



—
MESTRADO

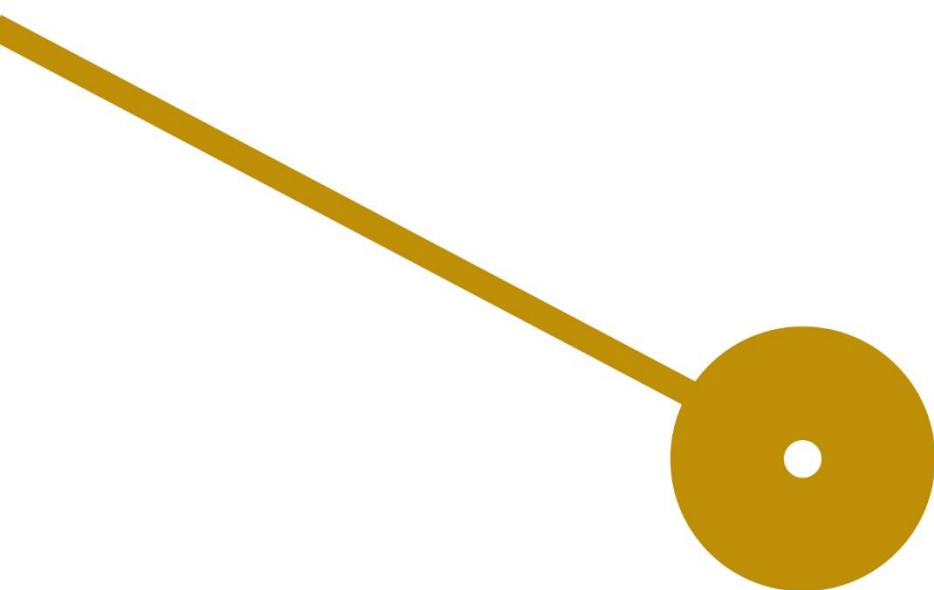
ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO-VIOLINO

Exercícios de aquecimento e relaxamento como forma de prevenção de lesões músculo-esqueléticas nos violinistas

Ângela Rodrigues Afonso Topa

06/2021



M

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO-VIOLINO

Exercícios de aquecimento e relaxamento forma de prevenção de lesões músculo- esqueléticas nos violinistas

Ângela Rodrigues Afonso Topa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização em Instrumento, *violino*.

Professora Orientadora

Professora Especialista Marta Eufrázio

Professor(es) Cooperante(s)

Professor Ricardo Camarinha

Professor Ernesto Coelho

Professora Coorientadora

Doutora Ana Zão

06/2020

Dedico este trabalho a todos os docentes que partilharam o seu conhecimento durante o meu percurso académico e profissional, os que contribuíam para este trabalho e aos alunos que me inspiram todos os dias a ser melhor professora.

Agradecimentos

À professora Marta Eufrázio que está sempre presente para ajudar, em todos os momentos. É uma referência para mim e estou muito grata por me ter ensinado tanto ao longo destes anos.

Ao professor Ricardo Camarinha por me receber tão bem na sua classe aos seus alunos por estarem sempre disponíveis para tudo o que lhes foi pedido. Ao professor Ernesto Coelho por toda a aprendizagem orquestral. À Doutora Ana Zão por toda a ajuda e colaboração neste trabalho. À Academia de Música de Vilar do Paraíso, à direção e em especial ao Professor Hugo por me voltar a receber de braços abertos na instituição onde dei os primeiros passos na música.

A todos os amigos e à minha família.

Resumo

O presente relatório de estágio, no âmbito do mestrado em ensino da música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e da Escola Superior de Educação, ocorreu durante o ano letivo 2020/2021 na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Este documento encontra-se dividido em três capítulos: no primeiro capítulo procede-se à descrição da instituição acolhedora do estágio; o segundo capítulo refere-se à prática de ensino supervisionada, com a descrição dos alunos de instrumento e classe de conjunto, assim como todo o processo da prática de ensino supervisionada e a experiência das aulas observadas e lecionadas. Por fim, o último capítulo descreve o projeto de intervenção desenvolvido com os alunos de violino, com a implementação de um programa de exercícios com e sem o instrumento.

Palavras-chave

Exercícios de aquecimento; Violino; Prevenção de lesões musculoesqueléticas; Ensino.

Abstract

This internship report, within the scope of the Masters in Music Teaching at the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo and the Escola Superior de Educação, took place during the 2020/2021 school year at the Academia de Música de Vilar do Paraíso.

This document is divided into three chapters: the first chapter describes the institution hosting the internship; the second chapter refers to the practice of supervised teaching, with the description of instrument and group class students, as well as the entire process of supervised teaching practice and the experience of observed and taught classes. Finally, the last chapter describes the intervention project developed with violin students, with the implementation of an exercise program with and without the instrument.

Keywords

Warming-up exercises; Violin; Prevention of musculoskeletal injuries; Teaching.

Índice

Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical	3
1. Academia de Música de Vilar do Paraíso	4
1.1 Enquadramento Histórico.....	4
1.3 Oferta Educativa	6
1.4 Reforço, atividades extracurriculares e outros serviços.....	6
1.5 Projetos	7
CAPÍTULO II Prática de Ensino Supervisionada.....	8
1. Introdução	9
2. Professora Cooperante, Professor Orientador e Professora Coorientadora	10
2.2. Biografia Professora Orientadora	11
2.1 Biografia Professor Cooperante.....	12
2.2 Biografia Professor Cooperante- Classe de Conjunto.....	12
2.3 Biografia Professora Coorientadora	14
3. Prática de Ensino Supervisionada	17
3.1 Ensino à distância.....	19
4. Observação	20
4.1 Descrição dos alunos de violino.....	22
4.1.1 Aluno A - 8º grau, curso livre	23
4.1.2 Aluna B - 1º grau, regime integrado.....	24
4.1.3 Aluno C - 3º grau, regime integrado	24
4.1.4 Aluno D - 2º grau, regime integrado	24
4.1.5 Aluno E - 1º grau, regime integrado.....	25
4.2 Descrição da orquestra avançada e dos alunos.....	25
4.2 Cronograma	27
4.3 Registo de aulas de violino observadas	31
4.4 Registo de aulas de violino lecionadas	32
4.5 Registo de aulas de classe de conjunto observadas.....	48
4.6 Registo de aulas de classe de conjunto lecionadas	49

4.5 Parecer professor cooperante- violino	57
4.6 Parecer professor cooperante- classe de conjunto.....	58
4.7 Parecer professor orientador	58
CAPÍTULO III Projeto de Intervenção	60
1. Introdução.....	61
2. Problemática de estudo	62
2.2 Plano de melhoria a desenvolver	62
2.4 Definição de objetivos e resultados esperados	64
3. Fundamentação teórica.....	64
4. Plano de ação.....	70
4.3 Calendarização e cronograma de atividades	78
5. Análise e discussão dos dados/resultados	79
5.1 Caracterização da população inquirida	80
5.2 Hábitos de prática de atividade física	81
5.3 Condição física e avaliação da dor	83
5.4 Hábitos de estudo	85
5.5 Aquecer e alongar antes e depois da prática	87
5.6 Acesso aos vídeos pré-gravados	91
5.7 Resultados da implementação do programa de exercícios.....	93
5.6 Resultados dos exercícios implementados das aulas de naipe	97
6. Conclusão.....	102
Reflexão final	103
7. Referências Bibliográficas.....	104
8. Anexos	106

Índice de figuras

Figura 1 - Ilustração das antigas e atuais instalações da AMVP.....	5
Figura 2- Imagem do 1º exercício	72
Figura 3- Imagem do 2º exercício	73
Figura 4-Imagem do 3º exercício.....	74
Figura 5- Imagem do 4º exercício	75
Figura 6- Imagem do 5º exercício	76
Figura 7- Cronograma de atividades do projeto de investigação	79
Figura 8- Gráfico relativo ao consentimento autorizado dos alunos	79
Figura 9- Gráfico relativo ao grau de ensino do grupo 2.....	80

Figura 10 – Gráfico relativo ao grau de ensino do grupo 1	80
Figura 11- Gráfico relativo ao tempo que estudam violino do grupo 1	81
Figura 12- Gráfico relativo ao tempo que estudam violino do grupo 2	81
Figura 13- gráfico relativo à atividade física do grupo 1	82
Figura 14 -gráfico relativo à atividade física do grupo 2	82
Figura 15- gráfico relativo à pergunta “Que desporto praticas” no grupo 1	82
Figura 16- gráfico relativo à pergunta “Que desporto praticas” no grupo 2	83
Figura 17- gráfico relativo à prática de atividade física praticam no grupo 1.....	83
Figura 18- gráfico relativo ao desporto que	83
Figura 21 -gráfico relativo à dor dos aunos no grupo 1	84
Figura 22- gráfico relativo à dor dos alunos no grupo 2	85
Figura 23- gráfico relativo ao tempo de estudo de violino no grupo 1.....	86
Figura 24- gráfico relativo às pausas durante o estudo no grupo 1.....	86
Figura 25- gráfico relativo ao tempo de pausa de estudo no grupo 1	87
Figura 26- gráfico relarivo aos alongamentos antes da prática no grupo 1.....	88
Figura 27- gráfico relativo ao relaxamento depois da prática no grupo 1.....	88
Figura 28- gráfico relativo ao aquecimento antes de tocar no grupo 2.....	89
Figura 29- gráfico relativo ao aquecimento antes de tocar no grupo 2.....	90
Figura 30- gráfico relativo ao aquecimento depois de tocar no grupo 2.....	90
Figura 31- gráfico relativo ao aquecimento no grupo 2.....	91
Figura 32- gráfico relativo à pergunta “recorreste aos vídeos dos exercícios que a estagiária gravo e disponibilizou?” no grupo 1.....	92
Figura 33- gráfico relativo aos vídeos disponibilizados no grupo 1	92
Figura 34- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	93
Figura 35- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	93
Figura 36- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	94
Figura 37- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	94
Figura 38- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	94
Figura 43-gráfico relativo ao resultado da implementação do programa de exercícios	95
Figura 44- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	96
Figura 45- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	96
Figura 46- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1	96
Figura 50-gráfico relativo ao resultado do 2º exercício no grupo 2.....	97
Figura 51- gráfico relativo à pergunta “Sabes para que servem estes exercícios?” no grupo 2	98
Figura 52-gráfico relativo à importância de alongar antes e depois no grupo 2	99
Figura 53- gráfico relativo à questão “Pensas em fazer estes exercícios autonomamente antes e depois de tocar?” com o grupo 2	99
Figura 54- gráfico relativo à realização autónoma dos exercícios após a aula de 13 de Maio no grupo 2.....	100
Figura 55- gráfico relativo à pergunta “sabes para que serve o 1º exercício que fizeste na aula?” com o grupo 2	100
Figura 56- gráfico relativo à pergunta “sabes para que serve o 5º exercício que fizeste na aula?” com o grupo 2	100

Figura 57- gráfico relativo à otimização da performance com a execução dos exercícios no grupo 2.....	101
Figura 58 - gráfico relativo à pergunta “sabes para que serve o 4º exercício que fizeste na aula?” com o grupo 2	101

Introdução

No presente relatório de estágio encontra-se, no primeiro capítulo, o enquadramento histórico, oferta educativa e a reflexão sobre alguns documentos orientadores da instituição acolhedora do estágio. No segundo capítulo é feita a descrição das aulas observadas e lecionadas tanto a violino, como a classe de conjunto, assim como as biografias dos professores intervenientes e os exemplos de planificações de aulas. Por fim, encontra-se o cronograma das aulas e as dificuldades do ensino à distância. A necessidade de prevenir lesões desde cedo e a procura do bem-estar dos alunos, por parte do professor, é fulcral para que esses alunos possam, mais tarde, estar também eles atentos à dor, quando tocam, e para que saibam identificar quando algo não está bem na sua prática. Desde há uns anos que venho a ler, estudar e refletir sobre a prevenção de lesões. Depois de experimentar vários métodos de aquecimento, quer atuais, quer com mais 100 anos, compreendi que não há uma fórmula concreta para aquecer com e sem o violino, antes e depois de tocar. No entanto, compreendi que os alunos de violino carecem de ferramentas de aquecimento, em geral e quis proporcionar-lhes essa experiência, mesmo que no futuro não a ponham em prática com tanta regularidade. Esse foi um dos objetivos do projeto de investigação do terceiro capítulo desta dissertação.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1. Academia de Música de Vilar do Paraíso

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) foi a instituição que escolhi e a primeira que referenciei para o meu estágio. Foi a nesta academia que dei os primeiros passos na música e pelas tão boas memórias que guardo dos seis anos que estudei aqui, pretendi voltar para aprofundar os meus estudos na vertente pedagógica. Neste capítulo descreverei a instituição, com base na análise dos documentos tais como o projeto educativo AMVP 2018-2021 e o Regulamento Interno.

1.1 Enquadramento Histórico

A AMVP foi fundada em 1979, na rua Camilo Castelo Branco, pelo professor Hugo Berto Coelho, na freguesia de Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, com o regime de frequência de curso livre. Os alunos realizavam os exames oficiais no Conservatório de Música do Porto.

A partir de 1994, obtém autorização definitiva de leccionamento. No ano de 2003, iniciou o curso de teatro musical e em 2004 abriu o curso oficial de dança. No ano de 2007, é concedido à instituição autonomia pedagógica para o curso de música e, um ano mais tarde, para o curso de dança. Com a inauguração e mudança para o novo edifício, na Travessa da Cruzinha, surge o regime de ensino integrado, ao abrigo da portaria 691/2009. Destaca-se por ser a única escola do ensino artístico especializado do concelho com cursos de música e dança.

Atualmente, a AVMP tem um universo de 828 alunos e 96 professores. O corpo docente de violino é representado pelos professores: Andras Burai, José Pedro Henriques, Luís Trigo e Ricardo Camarinha.



Figura 1 - Ilustração das antigas e atuais instalações da AMVP

1.2 Missão, Visão e Valores

A principal missão desta instituição é proporcionar ensino de qualidade aos seus alunos que pretendam, ou não, continuar os seus estudos na área artística e sensibilizar para o respeito pelo património cultural artístico.

A AMVP está focada em trabalhar para ser uma escola de referência, responsável socialmente, flexível e diversificada na procura de soluções com uma participação ativa no planeamento.

A instituição está assente em valores que defendem, integram e preservam a comunidade escolar tais como: a responsabilidade, respeito, cooperação, excelência, cooperação, entre outros. As iniciais AVMP estão descritas no Projeto educativo pelas palavras Arte, Motivação, Vinculação e Partilha.

1.3 Oferta Educativa

A AMVP leciona os cursos de iniciação musical e iniciação à dança no 1º ciclo, os cursos básico e secundário de música em regime integrado, articulado e supletivo, com a frequência de um plano de estudos específicos da formação geral e específica, sem incompatibilidades de horário, promovendo a melhor articulação entre as áreas de formação. Também há o curso básico de dança, no regime integrado e os cursos livres de música, dança, jazz, teatro musical e música moderna, com programas próprios.

As inscrições no 1º ciclo aumentaram, permitindo uma sólida aprendizagem musical às crianças desde tenra idade, preparando-as para o ingresso no regime integrado no curso básico. O regime livre é menos frequentado devido ao não financiamento por parte do Ministério da Educação e por não conferir certificação oficial.

1.4 Reforço, atividades extracurriculares e outros serviços

A AMVP disponibiliza aos seus alunos o reforço curricular de instrumento, de classe de conjunto, estudo autónomo de instrumento ou dança, oficina artística, estudo orientado por docente no 2º e 3º ciclo, bem como encontros de dança, atividades de enriquecimento curricular como informática e audiovisuais, a disciplina de Inglês com certificação pela Universidade de *Cambridge*, artes cénicas e plásticas. Também oferece serviços de prolongamento da parte da manhã e/ou da tarde e serviços especializados tais como: consultas de fisioterapia, nutrição, psicologia, avaliação de orientação escolar e profissional.

1.5 Projetos

Devido à pandemia Covid-19 houve restrições à realização de espetáculos e audições com presença de público. No entanto, a AMVP utilizou as redes sociais para a transmissão em direto de concertos e audições de classe nas plataformas digitais tais como o *Facebook* e o *Youtube*, como foi o caso do concerto de Santa Cecília, as audições de instrumento e classe de conjunto. Presencialmente contou a presença do ensemble de saxofones da AMVP no Dia Internacional do Enfermeiro, no centro de vacinação- Pavilhão das Pedras, em Vila Nova de Gaia. Para além destes projetos, houve espaço para *workshops* de teatro musical e de composição de voz para dobragens e locução. No âmbito das disciplinas de formação geral e artística desenvolveram-se projetos tais como o atelier de pintura criado pela instituição - Criatividade em ação; projeto *Covidizer*, desenvolvido no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento; “encontro com ex-alunos” projeto desenvolvido na disciplina de história e cultura das artes; dias da composição; dia mundial da voz com *performance* de alunos da classe de canto da instituição; sessões de condição física para promover a importância de exercícios para a saúde física e psicológica e olimpíadas da química. De cariz social, a AMVP desenvolveu iniciativas como angariação de bens alimentares para pessoas e famílias carenciadas.

CAPÍTULO II | Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

Durante o meu percurso académico na Escola Profissional de Música de Espinho, apercebi-me da enorme importância da aprendizagem que adquiri na observação das masterclasses, como ouvinte, que muitas vezes se revelou mais produtiva do que as que realizei como executante. Isso fez-me não só fortalecer as aprendizagens a nível da *performance* mas, também, despertou a curiosidade pela vertente pedagógica. No momento de escolher uma instituição para realizar o meu estágio, escolhi sem hesitação a AMVP por me ter marcado pelo ensino, a formação e as experiências que me inspiraram a continuar os meus estudos no ensino da música.

A prática de ensino supervisionada nesta instituição e na classe do professor Ricardo Camarinha foi muito enriquecedora e permitiu aprofundar os meus conhecimentos. Por diversas ocasiões, debati-me com questões pedagógicas em que era claro que carecia de mais formação. Sem dúvida que o estágio respondeu e esclareceu inúmeras questões e não poderia estar mais grata por esta experiência. A observação, cooperação e lecionação de aulas tornaram-se uma reflexão constante e ajudaram-me a entender e até questionar os modelos e ferramentas de ensino para o meu futuro como professora de violino. Sem dúvida que o saber não ocupa lugar e um professor está em constante aprendizagem e formação.

Neste capítulo serão apresentadas as biografias da professora orientadora, professora coorientadora e o professor cooperante, as diversas fases do estágio, com o inesperado confinamento no início do 2º período, o cronograma das aulas observadas e lecionadas, as planificações das aulas e alguns exemplos de relatório

de aulas observadas de violino e classe de conjunto. Para finalizar, os pareceres da professora orientadora e do professor cooperante de violino e classe de conjunto.

2. Professora Cooperante, Professor Orientador e Professora Coorientadora

No presente relatório de estágio tive a oportunidade de aprender e aprofundar os conhecimentos na sala de aula com o professor Ricardo Camarinha e os seus alunos, sempre disponíveis e prontos a ajudar na minha investigação. O professor Ernesto Coelho, que leciona a classe de conjunto da orquestra avançada, permitiu uma participação ativa nas aulas e, com a sua autorização, pude ajudar os alunos com questões técnicas de arcadas e dedilhação.

A Professora Marta Eufrázio orientou este relatório de estágio e supervisionou as aulas que lecionei. Ajudou a melhorar a minha prática pedagógica com os seus comentários e reflexões construtivas, sendo que tem um forte impacto na minha formação académica, uma vez que tive o privilégio de frequentar a licenciatura na ESMAE na sua classe. No campo da saúde e medicina da dor, a Doutora Ana Zão teve um papel crucial na escolha dos exercícios sem o violino que foram implementados nos alunos (ver capítulo III) e que se mostrou sempre disponível para esclarecer as minhas questões. De seguida, irei apresentar a biografia de cada um dos intervenientes neste relatório de estágio.

2.2. Biografia Professora Orientadora

A professora Marta Eufrázio estudou violino com Alberto Gaio Lima, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave) e música de câmara com David Lloyd e Jed Barahal, antes de ser admitida no Royal College of Music, em Londres, onde estudou com o conceituado Grigory Zhislin. Foi nesta instituição que, em Julho de 2001, terminou com distinção a Licenciatura em música (especialidade violino) e, dois anos depois, o Mestrado em *Performance* (violino). Concluiu, ainda, em 2005, a Licenciatura em Ensino da Música (violino) e obteve o Diploma de Estudos Avançados em Música, na área da *performance*, em 2011, ambos da Universidade de Aveiro.

Participou como executante em Masterclasses orientadas por professores de renome internacional, como Ida Haendel, Dr. Felix Andrievsky, Lewis Kaplan, Joyce Tan, Gerardo Ribeiro e Daniel Rowland.

Apresentou-se a solo com a orquestra Artave, em 1996, com a orquestra Musicare, em 2004, sob a direção do Maestro Cesário Costa, em 2008 e 2009, com a orquestra Raízes Ibéricas, sob a direção do Maestro José Atalaya e Piero Beluggi, respetivamente e com a orquestra Filarmonia de Gaia, em Julho e Outubro de 2012, sob a direção do maestro Mário Mateus. Paralelamente, desenvolveu uma atividade constante na área da música de câmara em duo com o pianista Constantin Sandu, em trio e em quarteto de cordas. É membro fundador do Suggia String Quartet, com o violinista Yuri Zhislin, com quem tem apresentações regulares desde Novembro de 2018.

É frequentemente convidada para orientar Masterclasses e fazer júri de concursos, por todo o país. Foi júri de violino (nível superior), do Prémio Jovens Músicos, em 2017.

É Professora Adjunta, Subdiretora do Departamento de Música e Coordenadora da Licenciatura em Instrumento e Canto, na ESMAE, onde leciona desde 2004. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista, pelo Instituto Politécnico, em Fevereiro de 2015.

2.1 Biografia Professor Cooperante

O professor Ricardo Fernandes Camarinha iniciou os seus estudos na Escola de Música de Pedroso na classe do professor Hipólito Lopes. Em 1997 prossegue os seus estudos na Academia de Música de Vilar do Paraíso na classe do professor Lourival Monteiro. Em 2002 foi selecionado para participar no estágio de orquestra das escolas particular de música. Ingressou em 2004 no curso superior de violino na Universidade Católica na classe do professor Alberto Gaio Lima, tendo prosseguido com o professor Aníbal Lima, com quem viria a terminar a licenciatura em ensino. Desde 2009 é professor na Academia de Música de Vilar do Paraíso, onde tem realizado uma intensa atividade pedagógica.

2.2 Biografia Professor Cooperante- Classe de Conjunto

Natural do Porto, iniciou estudos de piano aos 7 anos de idade com o Professor César de Moraes. Completou o curso complementar de Piano na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Frequentou o curso de composição de Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Licenciou-se em Direção musical (coro e orquestra) no Conservatório Superior de Música de Gaia. Concluiu o Mestrado em Teatro Musical na

Universidade de Sheffield, Inglaterra. Fez uma pós-graduação em gestão cultural e produção de espetáculos, na Universidade Lusófona.

O professor Ernesto Coelho lecionou na Academia de Música de Vilar do Paraíso as disciplinas de formação musical e classe de conjunto, tendo tido a seu cargo a direção musical do coro e orquestra juvenil. Foi responsável pelas produções de teatro-musical do Grupo de Artes Performativas dessa instituição tendo dirigido os musicais *Jesus Christ Superstar*, *The Lion King* e *Grease*, no âmbito de um projeto pioneiro em Portugal.

Dirigiu, em projetos pontuais, grupos corais nas empresas Ecco, Valsan e Ambar e, por vários anos, o Coro da Associação Recreativa e Cultural de Serzedo, coro da Legião da Boa Vontade e Coro da Universidade Portucalense.

Foi produtor e diretor musical de várias produções profissionais como *Disney's Alladin*, *José e o Deslumbrante Manto de Mil Cores* e *Footloose- o musical*.

Trabalhou como preparador vocal e compositor com o TEP - Teatro Experimental do Porto na peça *A Lenda De Gaia*.

Fez parte da direção de algumas edições dos Festivais Internacionais de Música Para Jovens de Gaia e Colaborou com o Colégio N.ª Sra. Do Rosário nos projectos de oficina de artes (área de música) dessa instituição.

Foi, durante vários anos, pianista acompanhador de exames da *Royal Academy of Dance*.

Em 2011 foi maestro convidado da orquestra Filarmonia das Beiras, tendo dirigido vários espetáculos do musical "O Mundo Maravilhoso d'A Bela e do Monstro" em diversas cidades e, no ano seguinte, "O Feiticeiro de Oz".

Em 2012 dirigiu a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.

Atualmente, Ernesto Coelho é maestro do Coro da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso e do Coro do CIRAC (círculo de recreio, arte e cultura de Paços de Brandão)

e dirige as Orquestras Intermédia e Avançada da Academia de Música de Vilar do Paraíso. É fundador e diretor artístico do *Coro Génesis*, um coro profissional.

Leciona também na ACE- Academia Contemporânea de Espetáculo sendo um dos professores responsáveis pelos projetos de teatro musical dos alunos finalistas.

Em 2008 fundou a HYMNUS, a sua empresa de produções artísticas com a qual Ernesto Coelho tem assumido a direção de variadas produções culturais em eventos, empresas e entidades públicas.

2.3 Biografia Professora Coorientadora

A Doutora Ana Zão é médica especialista em Medicina Física e de Reabilitação, com competência da Dor e especializada em Medicina das Artes Performativas. Docente, investigadora e doutoranda da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Docente da Universidade Católica Portuguesa (Pós-graduação Neurociências da Música). Frequenta o 2º ano do Programa Doutoral em Investigação Clínica e Serviços de Saúde da FMUP (projeto de tese de Doutoramento intitulado: Evaluation of playing-related pain and functional disability among musicians). É fundadora e Coordenadora do Centro Internacional de Medicina das Artes (International Center of Arts Medicine) do CUF Porto Instituto (centro pioneiro nesta área em Portugal). É ainda investigadora do Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS. Membro da PAMA (Performing Arts Medicine Association) Young Professionals committee.

Da experiência em Medicina das Artes Performativas, salienta-se ainda a atividade clínica e de investigação desenvolvida em dois centros de referência: Institut de Fisiologia i Medicina de l'Art (Barcelona, Espanha) (2016) e Institute for Music Physiology and Musician's Medicine (Hanover, Alemanha) (desde 2017; atualmente é consultora clínica e científica). Em 2021 agraciada com Alice G. Brandfonbrener Young Investigator Award – prémio anual atribuído pela associação mundial de medicina das artes performativas (Performing Arts Medicine Association) como reconhecimento do contributo clínico e científico nesta área.

Da experiência em Medicina da Dor destacam-se os trabalhos de investigação publicados e apresentados publicamente em eventos científicos, assim como a atividade clínica desenvolvida em várias Unidades de Dor nacionais e internacionais, das quais se destaca a Unidad del Dolor do Hospital La Fe (Valência, Espanha). Atualmente é Assistente Hospitalar na Unidade de Dor do Hospital Senhora da Oliveira Guimarães (HSOG) (realiza consulta de Dor multidisciplinar e é a médica responsável pela consulta Fisiatria – Dor). Fundadora e coordenadora da Unidade de Medicina da Música do HSOG (onde desenvolve projetos clínicos e de investigação integrando a música como intervenção no contexto da reabilitação). No Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do HSOG desenvolve igualmente atividade na área da Fisiatria de Intervenção, Reabilitação Musculosquelética, Reabilitação Neurológica, Reabilitação Oncológica e Internamento. Ainda no âmbito da Medicina da Dor e Intervenção, é responsável pela consulta de Fisiatria de Intervenção do CUF Porto Instituto (desenvolve atividade clínica nesta Instituição como médica Fisiatra desde 2018). Concluiu o internato de formação específica em Medicina Física e de Reabilitação em 2018 no Centro Hospitalar e Universitário do Porto (CHUP), tendo obtido a mais alta classificação

a nível nacional (19,71 valores). Mestre em Medicina pela FMUP (desde 2010), a qual lhe atribuiu o Prémio Dr. Cândido de Pinho. É pós-graduada em Medicina da Dor, Medicina Desportiva e em Hidrologia Médica, ambas pela FMUP. É igualmente master em ecografia musculoesqueléticas a intervencionismo ecoguiado no Centro de Estudios Universitarios de la Fundacion San Pablo de Andalucia (Espanha).

Premiada pela Bolsa APED 2017 – Bolsa de apoio à formação na área da dor atribuída pela Associação Portuguesa para o Estudo da Dor. Foram-lhe atribuídos ainda 11 Prémios em eventos científicos (7 para melhor comunicação oral e 4 para melhor poster).

Investigadora principal em 11 projetos de investigação desenvolvidos nas seguintes Instituições: CINTESIS, FMUP, Institute for Music Physiology and Musician's Medicine, Hanover University of Music, Drama and Media, CHUP e Centro Hospitalar São João. Consultora em projetos de investigação financiados desenvolvidos em Centros de Investigação filiados à Universidade do Porto.

Publicou 6 capítulos de livro e 25 artigos (18 como primeira autora). Realizou 124 apresentações em eventos científicos (65 das quais como palestrante convidada). Participou em 109 Cursos/Workshops e em 86 Congressos.

É membro do Editorial Board de 7 Revistas Científicas e revisora convidada de 8 Revistas Científicas, nacionais e internacionais indexadas.

É docente convidada do ensino pós-graduado da FMUP (desde 2018 responsável por 4 Unidades Curriculares da Pós-graduação em Reabilitação em Medicina do Exercício e Desporto). É docente convidada da Universidade Católica Portuguesa na Pós-graduação Neurociências da Música. Em 2020 criou as disciplinas Medicina dos Músicos e Medicina da Música, que leciona no Conservatório de Música de Guimarães (disciplinas pioneiras em Portugal). Docente convidada do Mestrado Integrado em Medicina do Instituto de

Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (disciplinas de Ortofisiatria, Hidrologia e Reabilitação Cardíaca; 2014-2018).

É pianista e soprano lírico. Realizou os estudos de piano no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, tendo obtido 20 valores no recital final de piano. Agraciada com o Prémio de Mérito Artístico. Prosseguiu os seus estudos de música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Participa regularmente em Masterclasses e Festivais internacionais de música. Realiza frequentemente concertos a solo, com Orquestra ou em contexto de música de câmara. Como médica e música tem realizado inúmeros Workshops, Conferências e Seminários de sensibilização para a Medicina das Artes Performativas, dirigidos às comunidades médica, científica e artística, através da colaboração estabelecida com Instituições artísticas profissionais e de ensino, nacionais e internacionais. Orienta teses de Mestrado em Música e Projetos de Aptidão Artística.

3. Prática de Ensino Supervisionada

No início do ano letivo 2020/2021, com a criação dos planos de contingência das escolas e retoma do ensino presencial, fui alertada para a eventualidade do processo de início dos estágios poder atrasar mais que o habitual. Tendo em conta o ano atípico, que contou com longos meses (desde março de 2020) no modelo de ensino à distância, devido à pandemia Covid-19, desde logo tracei um plano para o projeto de investigação que pudesse ser praticado nas duas modalidades de ensino, presencial e à distância. Em reunião, o Professor Gonçalo Morais, diretor pedagógico da AMVP, sugeriu-me três alunos com níveis de ensino diferentes. Mais tarde, após o início do estágio, o Professor Ricardo Camarinha sugeriu que acompanhasse mais duas das suas alunas do ensino

básico que eram muito empenhadas e estavam a evoluir muito bem no violino. Sem hesitar, aceitei.

Devido ao regulamento geral sobre a proteção de dados, lei nº 58/2019, a identidade dos alunos está preservada, sendo que, no presente relatório de estágio designam-se: aluno A, aluno B, aluno C, aluno D e aluno E.

Quanto às aulas de classe de conjunto, acompanhei a orquestra avançada lecionada pelo Professor Ernesto Coelho, à quinta-feira, com a duração de 135 minutos. O horário era o seguinte:

- Aluno A (ensino secundário) – quarta-feira das 8h30-9h35;
- Aluna B (ensino básico) – quarta-feira das 9h35-10h30;
- Aluno C (ensino básico) – quarta-feira das 10h30-11h45;
- Aluna D (ensino básico) - quarta-feira das 12h50-13h45;
- Aluna E (ensino básico) – quarta-feira das 13h55-14h50;
- Classe de Conjunto (Orquestra Avançada) – quinta-feira 17h40-20h05.

Relativamente à duração do tempo das aulas de violino, de acordo com a Portaria n.º 140/2018, de 16 de Maio, o período de tempo financiado é de 45 minutos. O reforço curricular de instrumento é um serviço que a AMVP disponibiliza, como referi no ponto 1.4 do primeiro capítulo. Ao tempo de aula financiado, de 45 minutos, somam-se 10 minutos adicionais, passando a aula a ser de 55 minutos. Todos os alunos que acompanhei no estágio estão abrangidos por este reforço curricular de instrumento. O estágio teve a duração de sete meses, contabilizando 78 aulas de violino e 40 de classe de conjunto assistidas, 4 aulas lecionadas a violino e 3 a classe de conjunto. O ano letivo teve alterações no 2º e 3º períodos, aquando do início do confinamento, a 22 de janeiro

de 2021, ficando com a seguinte calendarização: 1º período foi de 14 setembro a 18 de dezembro; o 2º período foi de 4 de janeiro a 26 de março e o 3º período foi de 5 de abril até 8 de julho de 2021.

3.1 Ensino à distância

Desde o início do ano letivo que não estava de parte a hipótese de eventualmente voltarmos ao ensino à distância. Com o crescente aumento de casos de Covid-19 o governo decretou novo confinamento a partir de 22 de Janeiro de 2021. A partir dessa data e por um período de quinze dias, as atividades letivas e não letivas em estabelecimentos de ensino público, cooperativo e particular ficaram suspensas. O ensino à distância prevaleceu até 17 de Março. Durante esse período, acompanhei a observação de aulas de violino através da plataforma Teams. As aulas de classe conjunto também ocorreram nestes moldes. No entanto, não sendo possível continuar a realizar, à distância, o mesmo género de trabalho que estava a desenvolver presencialmente, o professor Ernesto Coelho ensinou aos alunos a trabalhar com os programas de gravação e edição de música, utilizando o reportório que estavam a trabalhar nas aulas. As aulas de violino não sofreram alterações no tempo da duração da aula e as de orquestras estavam organizadas num bloco de 45 minutos de sessão síncronas e outros dois blocos de 45 minutos de sessões assíncronas. As aulas presenciais retomaram a 5 de abril, sem mais interrupções até ao fim do meu estágio.

4. Observação

Ao longo do século XIX as ciências humanas e sociais “procuram resolver o problema da menoridade epistemológica e a observação surge como uma das técnicas de recolha de informação sobre um processo (o ensino) e sobre os atores nele implicados (numa primeira fase, os alunos)” (Machado, Alves e Gonçalves, 2011 p.7). O ser humano faz observações constantes, seja num contexto específico ou não. Já estou a fazer uma observação quando entro na sala alguns minutos antes do colega terminar a sua aula e, em poucos segundos, consigo fazer uma observação da sua *performance*, detetando possíveis erros ou simplesmente apreciando o que o colega está a tocar.

Numa situação em que há aulas formais observadas, “por mais tranquilidade que o professor aparenta, nunca constituem aulas normais” (Reis, 2001, p.9). Mesmo que as aulas observadas pareçam encenadas, nunca serão inúteis, “proporcionando informações valiosas sobre as competências profissionais do professor e as suas conceções relativamente ao ensino e à aprendizagem” (Reis, 2001, p.9). Na área artística da música, as masterclasses são a melhor prova de aulas observadas que, para além de permitir que o professor transmita os seus conhecimentos e conselhos ao aluno que está a ter a aula, permite que os outros alunos e professores que possam estar a assistir, também observem e obtenham esse conhecimento. Quando comecei a perceber a importância de estar na masterclass como ouvinte, pois aprendia imenso com os colegas e com o que o professor tinha a dizer aos colegas, dei-me conta do peso da observação como meio de adquirir mais conhecimento.

Até à última década do século XX, a observação apenas era feita num contexto de formação inicial de professores e hoje em dia, algumas escolas e sistemas de ensino associam a observação exclusivamente à avaliação de desempenho docente e à

atividade inspetiva (Reis, 2011). Infelizmente, este tipo de associações dão uma conotação negativa à atividade de observação, que devia ser encarada como descreve Reis (2001, p.11): um processo de interação profissional, de carácter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo de professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens.

Estes processos de interação contribuem para o contacto com uma diversidade de metodologias, atividades, comportamentos específicos e abordagens que só irão contribuir para uma melhoria da prática pedagógica e, num diálogo com os colegas, incentivar a uma reflexão dos professores. Uma prática reflexiva que estimule a reflexão coletiva “propiciando a formação de grupos de discussão e de aprendizagens nas escolas, por meios dos quais os professores apoiem e sustentem os esforços de crescimento uns dos outros, bem como articulações de diferentes escolas” (Moreira, 2001 p.11).

A observação trata-se de uma técnica eficaz, dependendo do uso que lhe for dado e tendo em conta a conceção do ensino da docência e o que se considera um ensino bom e eficaz (Machado, Alves e Gonçalves, 2011). Contribui igualmente para um processo colaborativo que “facilita o estabelecimento de um clima de confiança mútua, sinceridade e respeito, clima esse decisivo para concretização das potencialidades formativas das observações de aulas” (Reis, 2001, p.19).

A observação de aulas, como estratégia de supervisão e desenvolvimento profissional tem como principal modelo o modelo de supervisão clínica que, mesmo em diferentes versões, resistiu à prova do tempo. Desenvolvido nos anos 60 nos EUA e apresentado pela primeira vez em Portugal por Isabel Alarcão, no ano de 1982, tem como objetivo melhorar a observação e a análise colaborativa das práticas de ensino e

aprendizagem. Este modelo é composto por ciclos de observação com três tarefas principais: pré-observação, observação e pós-observação (Vieira e Moreira, 2011). Sendo este modelo que utilizei para realizar a observação de aulas, na pré-observação há que definir objetivos, enfoques e estratégias de observação, desenhar ou adaptar instrumentos de observação; na observação é necessário recolher a informação em função dos objetivos, adotar um comportamento discreto e não intrusivo e estar preparado para possíveis mudanças no foco da observação e na pós-observação deve-se refletir sobre as observações, descrever e interpretar teorias e práticas, encorajar uma atitude indagatória e sobretudo perceber o que observador aprendeu com as observações.

A supervisão clínica “pressupõe a defesa de valores como a colegialidade, a confiança mútua, a autossuficiência, a liberdade, a autonomia e o espírito crítico, no ensino e na supervisão do ensino, para todos os atores envolvidos” (Vieira e Moreira, 2001, p.30). O observador deve ter em atenção estes valores e nunca ter uma opinião formada de julgamento de uma observação que ainda não fez. Poderá interferir com a recolha de dados e prejudicar a sua fiabilidade.

Após uma revisão de literatura onde referi a importância da observação, defendida por vários autores, irei iniciar a descrição das observações que realizei, a propósito deste relatório de observações de aulas de violino.

4.1 Descrição dos alunos de violino

Como já foi explicado no capítulo 3.1, os alunos A, B e C foram-me atribuídos para acompanhar no estágio e, por sugestão do Professor Ricardo Camarinha, os alunos

D e E também foram acrescentados a essa lista. As aulas foram lecionadas presencialmente e gravadas, para posteriormente serem enviadas para a professora supervisora, para análise e comentários.

Tal como é referido no regulamento do relatório de estágio, o mestrando deve observar e lecionar um aluno do ensino básico e do ensino secundário. Os alunos que inicialmente foram selecionados para esse efeito foram os alunos A e B, respetivamente. No entanto, inesperadamente, o aluno A desistiu no início do 3º período. Prontamente contatei o coordenador do curso e, com o seu parecer positivo e juntamente com a sugestão da Professora Supervisora, a aluna E foi referenciada para eu lecionar as aulas supervisionadas e assim cumprir com os requisitos da prática do ensino supervisionada. Todas as aulas observadas e lecionadas decorreram na sala 2.18.

Pela importância da individualização de cada aluno, farei uma breve descrição de cada um e da classe de conjunto- orquestra avançada.

4.1.1 Aluno A - 8º grau, curso livre

O aluno A estuda e frequenta o 8º grau em regime livre com o Professor Ricardo desde o 1º grau. Frequenta somente violino na AMVP, sendo que deixou de frequentar as aulas de classe de conjunto (orquestra) a partir deste ano letivo.

É um aluno que revela muitas capacidades, no entanto, podia ser bastante mais aplicado no instrumento, revelando cada vez menos empenho no violino. É um aluno tímido, educado e introvertido. Este aluno foi referenciado desde o início como um dos alunos a quem iria dar duas aulas. Contudo, o aluno desistiu no início do 3º período.

4.1.2 Aluna B - 1º grau, regime integrado

A aluna B encontra-se no 1º grau e frequenta a AMVP em regime integrado. Estuda com o professor Ricardo Camarinha desde a iniciação musical, e está há três anos na mesma instituição. Caracteriza-se como uma aluna extrovertida e está sempre muito à vontade nas aulas. Tem muito bom ouvido e tenho notado evolução nesse sentido, no instrumento. Tem muitas capacidades para evoluir muito bem no violino, contudo nem sempre é organizada no seu estudo e isso reflete-se nas suas aulas. Cumpre com os requisitos mínimos para a disciplina, mas revela capacidades que ficam aquém do esperado, devido à falta de organização no seu estudo. Apresenta dificuldades em manter a atenção no decorrer da aula. É uma aluna educada, assídua e pontual. A aluna foi uma das escolhidas para eu lecionar durante o estágio.

4.1.3 Aluno C - 3º grau, regime integrado

O aluno frequenta o 3º grau em regime integrado. Frequenta a classe do professor Ricardo desde o 2º grau. Em termos de personalidade é um aluno assíduo, pontual e muito educado. Cumpre com os requisitos que são pedidos pelo professor e, apesar das dificuldades que surgem durante o seu percurso, trabalha para as ultrapassar. É um aluno comunicativo, interessado e empenhado no instrumento.

4.1.4 Aluno D - 2º grau, regime integrado

A aluna D frequenta o 2º grau em regime integrado e apenas fez um ano de iniciação musical na classe do professor Ricardo. É uma aluna tímida, muito educada e

simpática. É assídua, pontual, muito trabalhadora, autónoma e responsável no estudo individual. Expõe ao professor sempre as suas dúvidas e compreende o que lhe é pedido. Cumpre para além dos requisitos mínimos e mostra muito empenho e interesse no trabalho que realiza.

4.1.5 Aluno E - 1º grau, regime integrado

A aluna E frequenta a AMVP desde o presente ano letivo 2021/2022, na classe do Professor Ricardo Camarinha. No entanto, iniciou os seus estudos no violino há cinco anos numa escola de ensino não oficial. Convive com a música desde sempre, sendo que o seu pai é músico e professor. É uma aluna com educação exemplar, simpática, perspicaz, assídua e pontual. Apresenta um nível de progresso ascendente, sempre muito consistente na qualidade do estudo e isso transmite-se na evolução que tem apresentado. Durante o confinamento, foi das poucas alunas que manteve o seu padrão de estudo, obtendo resultados de progressão muito bons. É muito perfeccionista no seu trabalho e não duvida das suas capacidades, nem vacila quando lhe é proposto um desafio mais difícil no repertório, provando que com trabalho, é possível. A aluna E foi uma das escolhidas para eu lecionar durante o estágio.

4.2 Descrição da orquestra avançada e dos alunos

A orquestra avançada, lecionada pelo professor Ernesto Coelho, é constituída por 43 alunos, sendo que 18 alunos frequentam o ensino básico e 25 alunos frequentam o ensino secundário. O regime de frequência dos alunos vai desde o integrado ao ensino

articulado e conta ainda com alguns elementos que frequentam em regime livre. A aula está dividida em três blocos de 45 minutos. Por norma, o primeiro bloco é dedicado ao trabalho por naipes. Por incompatibilidade de horário, nem todos os alunos conseguem estar presentes na aula de naípe. Até meados de novembro, o *tutti* era com todos os alunos, mas com a crescente evolução de número de casos de Covid-19, no país, e para evitar a propagação da pandemia, a direção da AMVP decidiu dividir a orquestra em naípe de cordas e naípe de sopros e cada naípe tinha aula separadamente, juntando-se a cada 15 dias. Tal como foi dito anteriormente, durante o confinamento decretado a 21 de Janeiro de 2021, o Professor Ernesto delineou um plano de atividades para os alunos aprenderem e explorarem programas de gravação e áudio. As aulas de *tutti* decorreram no auditório 3 e as aulas de naípe realizaram-se nas aulas 1.14 e 1.15. Dias antes de cada aula, o professor Ernesto publicava na equipa do Teams destinada à orquestra avançada, que naípe teria aula, assim como o programa que iria ser trabalhado na aula.

Para uma melhor gestão das aulas, há um responsável em cada naípe que deve recolher as capas, no início e fim da aula, e colocá-las numa caixa que está destinada para esse efeito. Todas as aulas, um aluno do naípe está responsável pela desinfeção da estante e cadeira. Outra curiosidade sobre a gestão desta orquestra: sempre que há uma partitura nova o professor fornece duas cópias a cada um dos alunos, sendo que uma cópia é para ser levada para casa e a outra para guardar na capa individual. Ninguém está autorizado a levar a capa para casa, a fim de evitar esquecimentos de partituras.

A orquestra é constituída por:

- 1^{os} violino;
- 2^{os} violinos;
- violas d'arco

- violoncelos
- contrabaixos
- 2 flautas
- 2 trompetes
- 1 harpa
- 1 piano
- 2 percussionistas

4.2 Cronograma

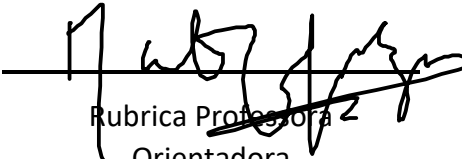
Neste subcapítulo apresentarei detalhadamente o cronograma de aulas observadas, lecionadas e supervisionadas a violino, assinalados com o dia e horário de cada um dos alunos. A seguir, encontra-se o cronograma de aulas de classe de conjunto.

CRONOGRAMA DAS AULAS DE VIOLINO				
DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
4/11/2020	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
18/11/2020	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
16/12/2020	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		

5/01/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
13/01/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
20/01/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30		x	x
	10h50-11h45	x		
10/02/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
17/02/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
24/02/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
3/03/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
10/03/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
24/03/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		

	13h55-14h50	x		
7/04/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
	13h55-14h50	x		
14/04/2021	8h30-9h25	x		
	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
	13h55-14h50	x		
21/04/2021	9h35-10h30		x	x
	13h55-14h50		x	x
28/04/2021	13h55-14h50		x	x
12/05/2021	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		
2/06/2021	9h35-10h30	x		
	10h50-11h45	x		
	12h50-13h45	x		
	13h55-14h50	x		

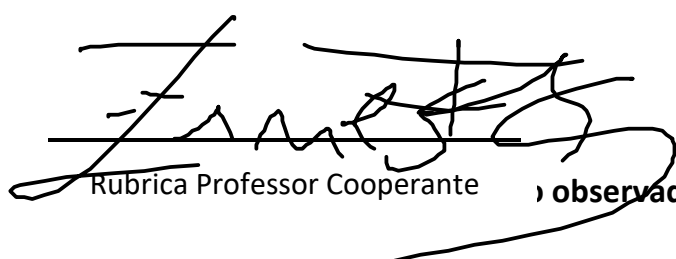

 Rubrica Professor
 Cooperante


 Rubrica Professora
 Orientadora


CRONOGRAMA DA CLASSE DE CONJUNTO- ORQUESTRA AVANÇADA				
DATA	HORÁRIO	AULAS OBSERVADAS	AULAS LECIONADAS	AULAS SUPERVISIONADAS
5/11/2020	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		

	18h55-20h05	x		
12/11/2020	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
19/11/2020	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
26/11/2020	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
3/12/2020	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
11/02/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
18/02/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
25/02/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
4/03/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
11/03/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
18/03/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
25/03/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
8/4/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		

	18h55-20h05		x	x
15/4/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
22/04/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
29/4/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05	x		
6/5/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05			
13/5/2021	17h40-18h35	x	x	x
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05		x	
20/5/2021	17h40-18h35	x		
	18h35-18h55	x		
	18h55-20h05			



 Rubrica Professor Cooperante) observadas



 Rubrica Professora Supervisora

Os registos de observações de aulas revelaram-se indispensáveis para avaliar o progresso dos alunos. Todos os relatórios de observação contêm um registo das seqüências de atividades realizadas durante a aula, seguido de uma reflexão.

4.4 Registo de aulas de violino lecionadas

Durante o estágio lecionei quatro aulas de violino: duas aulas da aluna B nos dias 21 de janeiro e 21 de abril e duas aulas da aluna E nos dias 21 de abril e 28 de abril. Estas aulas ocorreram presencialmente e foram gravadas, com a autorização por parte dos encarregados de educação e do professor cooperante, para posteriormente serem enviadas à professora supervisora, para apreciação. Devido às medidas de segurança em contexto de pandemia, as aulas lecionadas de violino foram gravadas, mediante autorização do coordenador, do professor cooperante e dos encarregados de educação dos alunos, com devido consentimento de gravação assinados, que se encontram em anexo. As planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto foram enviadas à professora supervisora e professor cooperante atempadamente. Após as aulas, todas as gravações de aula foram enviadas à professora supervisora.

Apresentação da aula	
Disciplina	Violino
Nome da aluna	Aluna B
Duração	55 minutos
Data	20 janeiro de 2021
Aula lecionada	Aula nº 1
Regime de Frequência	5º Ano Ensino Integrado
Professor Cooperante	Ricardo Camarinha
Professora Supervisora	Marta Eufrázio

Perfil da Aluna


A Aluna B frequenta a AMVP desde a iniciação sob a orientação do Professor Ricardo Camarinha, pelo que já tem bem consolidado os aspetos técnicos do violino. Contudo, é uma aluna que necessita de constante supervisão.

Conteúdos da aula

Conteúdos programáticos e didáticos

Escala de Sol M duas oitavas e arpejo

Trabalhar a afinação, assim como consolidar a correta colocação dos dedos da mão esquerda. Na mão direita, corrigir a posição dos dedos no arco, assim como o punho e o cotovelo.

Execução da escala com o ritmo. 

Estudo nº 5 de Kayser

Relembrar a tonalidade deste estudo em Lá M.

Trabalhar em particular os compassos que requerem mais atenção.

Estudo nº 16 de Wolfhart

Este estudo pela sua dificuldade de num arco ter seis notas consecutivas, a aluna continua a tocar uma nota por arco e por vezes, duas a duas.



	<p>Trabalhar uma boa distribuição de arco, assim como as mudanças de meio-tom com o mesmo dedo (2º dedo)</p> <p>1º andamento do Concertino em Sol M de J. Mokry</p> <p>Concertino na mesma tonalidade que a escala, com diferentes variações de tempo e exploração da técnica da mão direita.</p> <p>De caráter rítmico variado, o tempo I é composto por tercinas que são apresentadas com diferentes golpes de arco.</p>
Recursos	Violino e arco, estante, partitura, lápis, borracha, boletim do aluno, piano, tripé e câmara (para gravação da aula e posterior apresentação à professora supervisora).
Objetivos gerais	<p>Corrigir a postura correta do instrumento.</p> <p>Dominar a técnica do instrumento.</p> <p>Consciencializar a importância da autonomia no estudo do instrumento e correta aplicação no repertório que está a estudar.</p>
Objetivos específicos	<p>Técnica da mão esquerda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber colocar os dedos na escala numa posição relaxada, mas coordenada. • Saber corrigir a afinação sempre que necessário • Melhorar a definição dos espaços entre os dedos na escala • Saber rodar o cotovelo sempre que coloca o 4º dedo na escala


	<p>Técnica da mão direita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boa colocação dos dedos no arco • O mindinho deve estar sempre redondo • Ter o punho bem relaxado e sempre que há mudança de arcada o punho deve acompanhar o movimento e não deve estar “preso” • Saber utilizar corretamente no repertório as diferentes partes do arco (talão-meio-ponta) • Ter percepção da diferente relação de altura que o braço direito deve ter consoante as cordas onde toca. • Ter o cotovelo do braço esquerdo relaxado
	<p>Musicalidade e desenvolvimento musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber produzir um som bonito e agradável • Saber realizar corretamente as diferentes dinâmicas • Ter percepção que o repertório não é todo igual em estilo e forma musical

Conteúdos da aula	
Estratégias gerais	<p>Rever o trabalho realizado pela aluna durante a semana e tirar possíveis dúvidas da aluna.</p> <p>Continuar a ler mais material do seu repertório para avançar com a consolidação dos estudos e concerto.</p> <p>Relembrar à aluna a possibilidade de o ensino passar à distância e para a importância de continuar a estudar de forma consciente, sabendo onde deve corrigir e não estar à espera da aula para o fazer.</p>

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado	
Autoavaliação do aluno	<p>A aluna autoavaliou-se com Bom e mostrou-se satisfeita com o trabalho que fez. Tem consciência que deve continuar a trabalhar de forma correta, contínua e consistente.</p>
Heteroavaliação	<p>O Professor Ricardo congratulou a aluna pelo seu empenho no estudo individual e que deveria continuar a prestar atenção a todos os pormenores de carácter técnico do instrumento. No final da aula o professor avaliou a aluna boletim de “Bom”.</p> <p>Advertiu a aluna que na próxima aula iria gravar o Concertino de Rieding com a professora acompanhadora, servindo como audição de primeiro período. Também alertou para continuar a usufruir das aulas presenciais, pois ainda era incerto, mas uma hipótese mais provável de o ensino passar à distância.</p>

Apresentação da aula	
Disciplina	Violino
Nome da aluna	Aluna B
Duração	55 minutos
Data	21 abril de 2021
Aula lecionada	Aula nº 2
Regime de Frequência	5º Ano Ensino Integrado
Professor Cooperante	Ricardo Camarinha
Professora Supervisora	Marta Eufrázio

Perfil da Aluna
<p>Esta aluna frequenta a AMVP desde a iniciação sob a orientação do Professor Ricardo Camarinha, pelo que já tem bem consolidado os aspetos técnicos do violino. Contudo, é uma aluna que necessita de constante supervisão. Nem sempre vem concentrada para as aulas, o que se reflete na sua forma de tocar.</p>

Conteúdos da aula	
Conteúdos programáticos e didáticos	<p>Escala de Sol M, em duas oitavas e arpejo</p> <p>Trabalhar a afinação, assim como consolidar a correta colocação dos dedos da mão esquerda. Na mão direita, corrigir a posição dos dedos no arco, assim como o punho e o cotovelo.</p> <p>Execução da escala em mínimas e com o ritmo: </p> <p>Estudo nº 7, de Sitt</p> <p>Trabalhar a afinação deste estudo, em Dó M. Relembrar as tercinas e as alterações que aparecem durante o estudo. Pedir à aluna para estudar uma a duas pautas novas.</p>

	<p>1º andamento do Concertino em Sol M, de J. Mokry</p> <p>Concertino na mesma tonalidade que a escala, com diferentes variações de tempo e exploração da técnica da mão direita.</p> <p>De caráter rítmico variado, tempo primo é composto por tercinas que são apresentadas com diferentes golpes de arco.</p> <p>1º andamento do Concertino em Sol M, de F. Kùchler, op.11</p> <p>O objetivo é preparar este concertino com mais regularidade para tocar na audição, com piano. No entanto, ainda há pormenores de afinação, tempo e arcadas que devem ser trabalhados.</p>
Recursos	Violino e arco, estante, partitura, lápis, borracha, boletim do aluno, piano, tripé e câmara (para gravação da aula e posterior apresentação à professora supervisora).
Objetivos gerais	<p>Corrigir a postura do aluno com o instrumento.</p> <p>Dominar as técnicas abordadas.</p> <p>Consciencializar a importância da autonomia no estudo do instrumento e correta aplicação no repertório que está a estudar.</p>

Objetivos específicos	Técnica da mão esquerda <ul style="list-style-type: none">• Saber colocar os dedos na escala numa posição relaxada, mas coordenada.• Saber corrigir a afinação sempre que necessário• Melhorar a definição dos espaços entre os dedos na escala• Saber rodar o cotovelo sempre que coloca o 4º dedo na escala
	Técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none">• Colocação correta dos dedos no arco• O mindinho deve estar sempre redondo• Ter o punho bem relaxado e sempre que há mudança de arcada o punho deve acompanhar o movimento e não deve estar bloqueado• Saber utilizar corretamente no repertório as diferentes partes do arco (talão-meio-ponta)• Ter perceção da diferente relação de altura que o braço direito deve ter consoante as cordas onde toca• Ter o cotovelo do braço esquerdo relaxado
	Musicalidade e desenvolvimento musical <ul style="list-style-type: none">• Saber produzir um som bonito e agradável• Saber realizar corretamente as diferentes dinâmicas• Ter perceção que o repertório não é todo igual em estilo e forma musical

Conteúdos da aula

Estratégias gerais	<p>Rever o trabalho realizado pela aluna durante a semana e tirar possíveis dúvidas da aluna.</p> <p>Continuar a ler mais material do seu reportório para avançar com a consolidação dos estudos e concerto.</p> <p>Relembrar à aluna que deve continuar a trabalhar de forma consistente e consciente para que não crie erros de notas ou vícios indesejáveis.</p>

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado	
Autoavaliação do aluno	<p>A aluna autoavaliou-se com Bom e mostrou-se satisfeita com o trabalho que fez. Tem consciência que deve continuar a trabalhar de forma correta, contínua e consistente.</p>
Heteroavaliação	<p>O Professor Ricardo felicitou a aluna pelo seu empenho no estudo individual e que deveria continuar a prestar atenção a todos os pormenores de carácter técnico do instrumento. No final da aula o professor avaliou a aluna no boletim de “Bom”. Relembrou a aluna da importância de continuar a trabalhar para obter os melhores resultados a longo prazo, inclusive na prova de violino.</p>

Apresentação da aula	
Disciplina	Violino
Nome da aluna	Aluna E
Duração	55 minutos
Data	21 abril de 2021
Horário	13h55-14h50
Aula lecionada	Aula nº 1
Regime de Frequência	5º Ano Ensino Integrado
Professor Cooperante	Ricardo Camarinha
Professora Supervisora	Marta Eufrázio

Perfil da Aluna
<p>Esta aluna frequenta a AMVP desde o início deste ano letivo 2020/2021, na classe do professor Ricardo Camarinha. A aluna vinha de uma aprendizagem do método Suzuki e apresentava dificuldades de leitura de notas. Recentemente mudou para um violino maior, sem a colocação das fitas na escala a que estava habituada (e que eram indicadoras do sítio de colocação dos dedos). Rapidamente melhorou a leitura e a sua afinação é muito boa. É uma aluna muito metódica, organizada e consciente no seu estudo individual. Tem apresentado uma evolução gradual de aprendizagem muito positiva e releva grandes capacidades. Mesmo no ensino à distância, a sua evolução foi constante. É uma aluna muito empenhada, interessada, assídua e pontual.</p>

Conteúdos da aula	
	<p>Escala de Sol M em duas oitavas, com mudança de posição</p> <p>A aluna aprendeu recentemente a escala de sol M com mudança para a 4ª posição. O enfoque do trabalho será a mudança para a</p>

<p>Conteúdos programáticos e didáticos</p>	<p>4ª posição, com exercícios do polegar e do braço. Relembrar a rotação do braço necessária para alcançar a 4ª posição.</p> <p>Estudo nº 36, de Wolfhart</p> <p>Relembrar a tonalidade deste estudo em Lá M.</p> <p>Trabalhar em particular os compassos que requerem mais atenção e os que a aluna tem dúvidas de dedilhação. A parte intermédia caracteriza-se por alguns acidentes na harmonia.</p> <p>1º andamento do Concertino em Sol M, de J. Mokry</p> <p>Concertino na mesma tonalidade que a escala, com diferentes variações de tempo e exploração da técnica da mão direita.</p> <p>De carácter rítmico variado, o tempo primo é composto por tercinas que são apresentadas com diferentes golpes de arco.</p> <p>1º andamento concerto de Seitz nº5, op.22</p> <p>Este concerto de carácter técnico, tem diversas mudanças de posição, vários acidentes ao longo do andamento, uma secção apenas com tercinas e a parte final com cordas dobradas.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Violino e arco, estante, partitura, lápis, borracha, boletim do aluno, piano, tripé e câmara (para gravação da aula e posterior apresentação à professora supervisora).</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>Corrigir a postura do aluno com o instrumento.</p> <p>Dominar as técnicas abordadas.</p> <p>Consciencializar a importância da autonomia no estudo do instrumento e correta aplicação no repertório que está a estudar.</p>

Objetivos específicos	Técnica da mão esquerda <ul style="list-style-type: none">• Saber colocar os dedos na escala numa posição relaxada, mas coordenada• Saber corrigir a afinação sempre que necessário• Melhorar a definição dos espaços entre os dedos na escala• Saber rodar o cotovelo sempre que coloca o 4º dedo na escala
	Técnica da mão direita <ul style="list-style-type: none">• Colocação correta dos dedos no arco• O mindinho deve estar sempre redondo• Ter o punho bem relaxado e sempre que há mudança de arcada o punho deve acompanhar o movimento e não deve estar bloqueado• Saber utilizar corretamente, no repertório, as diferentes partes do arco (talão-meio-ponta)• Ter perceção da diferente relação de altura que o braço direito deve ter, consoante as cordas onde toca• Ter o cotovelo do braço esquerdo relaxado
	Musicalidade e desenvolvimento musical <ul style="list-style-type: none">• Saber produzir um som bonito e agradável• Saber realizar corretamente as diferentes dinâmicas• Ter perceção que o repertório não é todo igual em estilo e forma musical

Conteúdos da aula

Estratégias gerais	<p>Rever o trabalho realizado pela aluna durante a semana e tirar possíveis dúvidas da aluna.</p> <p>Finalizar o estudo nº36, de Wolfhart, rever seções do concertino de Mokry e avançar na leitura do concerto de Seitz.</p>
---------------------------	---

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado	
Autoavaliação do aluno	A aluna autoavaliou-se com Muito Bom e mostrou-se muito satisfeita com o trabalho que fez. Tem consciência que deve continuar a trabalhar de forma correta, contínua e consistente.
Heteroavaliação	O Professor Ricardo felicitou a aluna por continuar a trabalhar de forma consistente. Relembrou que o concerto de Seitz é apenas para que a aluna trabalhe novo repertório, mas que seria excelente se o conseguisse preparar este 3º período.
Avaliação da professora supervisora	Muito bom

Apresentação da aula	
Disciplina	Violino
Nome da aluna	Aluna E
Duração	55 minutos
Data	28 abril de 2021
Horário	13h55-14h50
Regime de Frequência	5º Ano Ensino Integrado
Professor Cooperante	Ricardo Camarinha
Professora Supervisora	Marta Eufrázio

Perfil da Aluna
<p>A aluna E frequenta a AMVP desde o início deste ano letivo 2020/2021, na classe do professor Ricardo Camarinha. A aluna vinha de uma aprendizagem do método Suzuki e apresentava dificuldades de leitura de notas. Recentemente mudou para um violino maior, sem a colocação das fitas na escala a que estava habituada (e que eram indicadoras do sítio de colocação dos dedos). Rapidamente melhorou a leitura e a sua afinação é muito boa. É uma aluna muito metódica, organizada e consciente no seu estudo individual. Tem apresentado uma evolução gradual de aprendizagem muito positiva e releva grandes capacidades. Mesmo no ensino à distância, a sua evolução foi constante. É uma aluna muito empenhada, interessada, assídua e pontual.</p>

Conteúdos da aula	
	<p>Escala de Sol M em duas oitavas, com mudança de posição</p> <p>A aluna aprendeu recentemente a escala de sol M com mudança para a 4ª posição. O enfoque do trabalho será a mudança para a 4ª posição, com exercícios do polegar e do braço. Relembrar a rotação do braço necessária para alcançar a 4ª posição.</p>

<p>Conteúdos programáticos e didáticos</p>	<p>Estudo nº 36, de Wolfhart</p> <p>Relembrar a tonalidade deste estudo em Lá M.</p> <p>Trabalhar em particular os compassos que requerem mais atenção e os que a aluna tem dúvidas de dedilhação. A parte intermédia caracteriza-se por alguns acidentes na harmonia.</p> <p>Estudo nº 34, de Wolfhart</p> <p>Estudo na tonalidade de Ré M, caracteriza-se por iniciar na 3ª posição e permanece nesta posição, desde a corda sol à corda mi. Em certas passagens, vai à 1ª posição e a parte inicial do estudo repete-se por diversas vezes.</p> <p>1º andamento do Concertino em Sol M, de J. Mokry</p> <p>Concertino na mesma tonalidade que a escala, com diferentes variações de tempo e exploração da técnica da mão direita.</p> <p>De carácter rítmico variado, o tempo primo é composto por tercinas que são apresentadas com diferentes golpes de arco.</p> <p>1º andamento concerto de Seitz nº5, op.22</p> <p>Este concerto de carácter técnico, tem diversas mudanças de posição, vários acidentes ao longo do andamento, uma secção apenas com tercinas e a parte final com cordas dobradas.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Violino e arco, estante, partitura, lápis, borracha, boletim do aluno, piano, tripé e câmara (para gravação da aula e posterior apresentação à professora supervisora).</p>
<p>Objetivos gerais</p>	<p>Corrigir a postura do aluno com o instrumento.</p>

	<p>Dominar as técnicas abordadas.</p> <p>Consciencializar a importância da autonomia no estudo do instrumento e correta aplicação no repertório que está a estudar.</p>
Objetivos específicos	<p>Técnica da mão esquerda</p> <ul style="list-style-type: none">• Saber colocar os dedos na escala numa posição relaxada, mas coordenada.• Saber corrigir a afinação sempre que necessário• Melhorar a definição dos espaços entre os dedos na escala• Saber rodar o cotovelo sempre que coloca o 4º dedo na escala
	<p>Técnica da mão direita</p> <ul style="list-style-type: none">• Colocação dos dedos no arco• O mindinho deve estar sempre redondo• Ter o punho bem relaxado e sempre que há mudança de arcada o punho deve acompanhar o movimento e não deve estar bloqueado• Saber utilizar corretamente, no repertório, as diferentes partes do arco (talão-meio-ponta)• Ter perceção da diferente relação de altura que o braço direito deve ter, consoante as cordas onde toca• Ter o cotovelo do braço esquerdo relaxado
	<p>Musicalidade e desenvolvimento musical</p> <ul style="list-style-type: none">• Saber produzir um som bonito e agradável• Saber realizar corretamente as diferentes dinâmicas• Ter perceção que o repertório não é todo igual em estilo e forma musical

Conteúdos da aula	
Estratégias gerais	<p>Rever o trabalho realizado pela aluna durante a semana e tirar possíveis dúvidas da aluna.</p> <p>Tocar todo o estudo nº36, de Wolfhart, iniciar a leitura do estudo nº34 do mesmo compositor, tocar o 1º andamento do concertino de Mokry, relembrar a importância das dinâmicas e avançar na leitura e trabalhar as passagens de carácter técnico do concertino de Seitz nº5.</p>

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado	
Autoavaliação do aluno	A aluna autoavaliou-se com Muito Bom e mostrou-se muito satisfeita com o trabalho que fez. Tem consciência que deve continuar a trabalhar de forma correta, contínua e consistente.
Heteroavaliação	O Professor Ricardo congratulou a aluna por continuar a trabalhar de forma consistente. Nesta fase do período já leu todo o reportório para a prova e reportório extra que poderá tocar no próximo ano letivo.

4.5 Registo de aulas de classe de conjunto observadas

O modelo de registo de observação das aulas de classe de conjunto foi semelhante ao de violino. O professor cooperante, o professor Ernesto, desde o início do

estágio que me deixou à vontade para poder participar nas aulas, tocando com os alunos e ajudando-os com questões mais técnicas. Abaixo, será possível consultar alguns exemplos de observações que estão disponíveis na íntegra no anexo III.

4.6 Registo de aulas de classe de conjunto lecionadas

Uma vez que nunca trabalhei ou tive formação com agrupamentos para além das cordas friccionadas, o professor Ernesto sugeriu que trabalhasse apenas com o naipe dos segundos violinos. Estas aulas também foram gravadas e enviadas à professora supervisora para análise. Para proteger a identidade dos alunos, nas gravações apenas se consegue ver a estagiária. As mesmas decorreram no primeiro bloco de 45 minutos da aula de orquestra, no momento em que os naipes trabalharam separadamente, antes do *tutti*. As aulas lecionadas decorreram no 3º período, nos dias 15 de abril e 13 de maio. De seguida, será possível aceder às planificações das aulas.

Apresentação da aula	
Disciplina	Aula de naipe-2ºs violinos
Duração	50 minutos
Horário	17h40-18h30
Data	15 abril de 2021
Aula lecionada	Aula nº 1
Regime de Frequência	Ensino Básico
Professor Cooperante	Ernesto Coelho

Professora Supervisora	Marta Eufrázio
-------------------------------	----------------

Perfil do naipe
O naipe dos segundos violinos da orquestra avançada da AMVP é constituído pelos alunos dos 4º ao 8º grau. Neste naipe, em específico com alunos até ao 5º grau, são alunos assíduos, comportados e responsáveis.

Conteúdos da aula	
Conteúdos programáticos e didáticos	<p><i>Ode to Joy, de Beethoven, arranjo de Thomas Quigley</i></p> <p>Início até ao compasso 2 para tirar dúvidas sobre este ritmo e ouvir mais crescendo até ao forte 3.</p> <p>Compasso 8, melodia dos 2ºs violinos.</p> <p>Compasso 15 melodia dos 2ºs e explicação da importância de se ouvir mais a 8ª inferior.</p> <p>Letra D, novamente melodia dos 2ºs</p> <p>Compasso 44 até ao fim, modulação para lá b, dificuldades na afinação. Compasso 51, explicação do ritmo e da escala ascendente em lá b.</p> <p>Compasso 63, com o fim de frase, onde todas as cordas devem estar à ponta para começar o 4º tempo desse compasso para cima.</p> <p>Compasso 65 e 66, sugestão de dedilhação para a terceira posição.</p>

	<p><i>Under the Sea, do filme “The little mermaid”</i></p> <p>Um compasso antes de letra C, explicar que não precisam de tocar forte, mas sim bem perto do talão para conseguir manter o ritmo, dominado por este naipe e as restantes cordas.</p> <p>Letra J, ao talão, mais importante o ritmo.</p> <p>Letra M tocar menos e ouvir os sopros que têm a melodia.</p>
Recursos	Violinos e arcos, cinco estantes, partituras, lápis, borracha, tripé e câmara (para gravação da aula e posterior apresentação à professora supervisora)
Objetivos gerais	<p>Corrigir a afinação de passagens específicas do repertório que os alunos estão a trabalhar na orquestra avançada.</p> <p>Sugerir dedilhações em passagens específicas.</p>
	<p>-Domínio da técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância de dominar as passagens técnicas • Relembrar da necessidade de trabalhar as passagens mais difíceis individualmente

Objetivos específicos	<p>-Postura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para além de uma boa postura do instrumento, estar sentado com as costas direitas e os pés no chão • Estar sempre pronto para tocar • Ter a estante a uma altura considerável que permita ver o maestro
	<p>-musicalidade e desenvolvimento musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos na orquestra ouvirem o que se passa e não estar apenas focado no que estão a tocar • Cumprir com as dinâmicas • Estar sempre atento ao maestro • Incentivar a ouvir as obras que estão a estudar nas plataformas digitais

Conteúdos da aula	
Estratégias gerais	Com as orientações do professor Ernesto, o objetivo seria trabalhar a partir da modulação em lá b da obra <i>Ode to Joy</i> e, caso houvesse tempo, algumas passagens da obra " <i>Under the sea</i> ". Os objetivos foram cumpridos e ainda foi possível tirar dúvidas dos alunos sobre dedilhação nas duas obras.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado	
Autoavaliação dos alunos	Os alunos ficaram contentes por terem a oportunidade de trabalhar só em naipe, o que permitiu que se encontrassem mais à vontade para expor as suas dúvidas.

	Questionaram se voltaria a fazer este trabalho com eles.
Heteroavaliação	O professor Ernesto, na aula de <i>tutti</i> , viu que os alunos estavam mais confiantes e à vontade a tocar e detalhes como afinação em algumas passagens, estavam muito melhores que em aulas anteriores. Sendo assim, o professor sugeriu que continuasse, sempre que possível, fazer este trabalho em naípe com os segundos violinos.

Apresentação da aula	
Disciplina	Aula de naípe-2 ^{os} violinos
Duração	50 minutos
Horário	17h40-18h30
Aula lecionada	Aula nº 2
Data	13 maio de 2021
Regime de Frequência	Ensino Básico
Professor Cooperante	Ernesto Coelho
Professora Supervisora	Marta Eufrázio

Perfil do naípe

O naipe dos segundos violinos da orquestra avançada da AMVP é constituído pelos alunos dos 4º ao 8º grau. Neste naipe, em específico com alunos até ao 5º grau, são alunos assíduos, comportados e responsáveis.

Conteúdos da aula	
Conteúdos programáticos e didáticos	<p>Exercícios de aquecimento</p> <ul style="list-style-type: none">-1º contar pelos dedos.-2º com os dedos esticados tocar com o polegar na base de cada um dos dedos. <p><i>Under the Sea, do filme “The little mermaid.”</i></p> <p>Do início;</p> <ul style="list-style-type: none">-Letra D, as semibreves devem ter atacadas e diminuir logo de dinâmica;-Letra J nesta parte devem tocar curto e pouco forte;-Letra M, devem sentir a pulsação nas semibreves para nos pizzicatos não atrasar. <p><i>Ode to Joy, de Beethoven, arranjo de Thomas Quigley</i></p> <p>Letra E- trabalhar a afinação desta secção.</p> <p><i>Amadeus! Da sinfonia nº25 arranjo de Jamin Hoffman</i></p> <p>Relembrar esta obra, ver o início e o compasso 59 por ser a passagem mais técnica desta peça.</p>

Recursos	Violinos e arcos, cinco estantes, partituras, lápis, borracha, folhas de resposta dos questionários para os alunos, tripé e câmara (para gravação da aula e posterior apresentação à professora supervisora)
Objetivos gerais	<p>Dialogar com os alunos sobre a necessidade e importância de aquecer antes e depois de tocar violino. Explicação de exercícios de alongamento/relaxamento antes e no fim de tocar.</p> <p>Fazer um exercício de preparação para a 3ª posição.</p> <p>Corrigir a afinação de passagens específicas do repertório que os alunos estão a trabalhar na orquestra avançada.</p> <p>Sugerir dedilhações em passagens específicas.</p>
Objetivos específicos	<p>-Domínio da técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância de dominar as passagens técnicas • Relembrar da necessidade de trabalhar as passagens mais difíceis individualmente
	<p>-Postura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para além de uma boa postura do instrumento, estar sentado com as costas direitas e os pés no chão • Estar sempre pronto para tocar • Ter a estante a uma altura considerável que permita ver o maestro

	<p>-musicalidade e desenvolvimento musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos na orquestra ouvirem o que se passa e não estar apenas focado no que estão a tocar • Cumprir com as dinâmicas • Estar sempre atento ao maestro • Incentivar a ouvir as obras que estão a estudar nas plataformas digitais
--	---

Conteúdos da aula	
Estratégias gerais	Com as orientações do professor Ernesto, o objetivo seria trabalhar as obras <i>Ode to Joy</i> , <i>Under the sea</i> e rever a obra Amadeus.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado	
Autoavaliação dos alunos	Os alunos ficaram contentes por terem a oportunidade de trabalhar só em naipe, o que permitiu que se encontrassem mais à vontade para expor as suas dúvidas. Questionaram se voltaria a fazer este trabalho com eles.
Heteroavaliação	O professor Ernesto, na aula de tutti, viu que os alunos estavam mais confiantes e à vontade a tocar e detalhes como afinação em algumas passagens, estavam muito melhores que em aulas anteriores.

4.5 Parecer professor cooperante- violino

Para os devidos efeitos eu, Ricardo Fernandes Camarinha na qualidade de professor de violino da Academia de Música de Vilar do Paraíso, declaro que a mestranda Ângela Topa realizou a componente de prática educativa durante o ano letivo 2020/21, assistindo e orientando as aulas dos seguintes alunos:

Aluno A (8º grau)

Aluna B (1º grau)

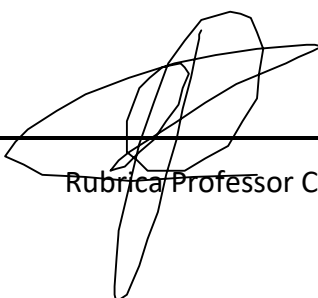
Aluno C (3º grau)

Aluna D (2º grau)

Aluna E (1º grau)

A estagiária acompanhou com grande interesse, empenho e assiduidade, as minhas orientações, observando assim o desenvolvimento técnico e musical dos quatro alunos acima mencionados. Nos intervalos entre as aulas, houve sempre tempo para qualquer esclarecimento sobre estratégias pedagógicas.

As suas aulas foram sempre bem preparadas e planificadas. A Ângela foi muito cuidadosa em todos os pormenores técnicos e interpretativos, reforçando os reforçando os aspetos positivos e encontrando sempre forma de ultrapassar as dificuldades reveladas. A Ângela está muito bem preparada para a função de docente, tanto do ponto de vista técnico-científico como do ponto de vista humano.



Rubrica Professor Cooperante

4.6 Parecer professor cooperante- classe de conjunto

A Ângela mostrou um empenho excelente, conjugado com uma atitude de esforço e dedicação. Mostrou qualidades técnicas na liderança de ensaios de naipe de violinos, com resultados práticos visíveis na evolução do naipe.

Uma das melhores características que a Ângela mostrou foi ser proativa. Deu sugestões por iniciativa própria, sugeriu ensaios e plano de ensaio de naipe por iniciativa própria. Foi sempre pontual, assídua e compreendeu sempre bem os momentos em que tinha liberdade de intervenção no ensaio e os momentos em que deveria ser mais passiva, sem nunca perder a atenção e a postura.

Por fim realço que, a par das qualidades técnicas e de postura atrás evidenciadas, a Ângela mostrou ter uma personalidade de muito fácil trato, com uma simpatia muito honesta aliada a uma serenidade digna de ser registada. É uma excelente pessoa para se trabalhar em equipa.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke, positioned above a solid horizontal line.

Rubrica Professor Cooperante

4.7 Parecer professor orientador

A orientanda Ângela Topa demonstrou uma grande à-vontade perante os desafios do ensino do violino, quer individual, quer de grupo, em naipe. Soube acatar as sugestões dadas, conseguindo dar resposta às dificuldades apresentadas pelas alunas de forma competente e eficiente, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do

curso. Teve sempre uma ótima gestão do tempo de aula, definindo e cumprindo claramente os objetivos iniciais. Saliento, ainda, a preocupação de tirar dúvidas, para que o resultado do aluno fosse o melhor possível. A Ângela revela ter já alguma experiência na área do ensino, o que lhe permite ter uma abordagem aos problemas muito pragmática e, ao mesmo tempo, muito descontraída, o que torna as suas aulas muito agradáveis e eficazes, criando um ambiente de grande confiança entre aluno e professor, que considero fundamental para o sucesso da aprendizagem. Teve sempre o cuidado de, ao longo das aulas, demonstrar entusiasmo e reforço positivo. Isso cria uma maior autoestima nos alunos, motivando-os para ao estudo e encorajando-os a superar as dificuldades de uma forma que acaba por ter melhores resultados, mais rapidamente.

Teve muito boa orientação por parte do professor cooperante, que se mostrou sempre disponível e interessado. Não tenho dúvidas que esta foi uma experiência muito enriquecedora para a Ângela, que está agora mais preparada para enfrentar novos desafios inerentes ao ensino do violino, em todas as suas facetas, alcançando seguramente resultados muito satisfatórios, com o empenho e dedicação que lhe são característicos.


Rubrica Professora Orientadora

CAPÍTULO III | Projeto de Intervenção

1. Introdução

Durante o meu percurso académico e profissional assisti a colegas que fizeram paragens forçadas devido a lesões. Também eu senti a necessidade de parar de tocar devido a torcicolos ou contraturas nas costas, que me impediram, a certa altura, de realizar as tarefas diárias mais básicas. Isto levou-me a repensar a minha prática diária e experimentar, questionar e adaptar as minhas rotinas, na tentativa de compreender o que seria mais benéfico na minha prática. Para além disso, levou-me a pensar o que, a longo prazo, poderia ajudar-me a evitar lesões e a evitar transtornos, inclusivamente prejuízos financeiros, pelo cancelamento forçado na presença em concertos e eventos, por exemplo. Na maior parte dos casos de lesões, os músicos apenas procuram ajuda de um profissional de saúde quando já não é sequer possível executar as tarefas essenciais, ou quando o nível de dor é insuportável para a prática do instrumento. Tem sido excelente observar que há cada vez mais infraestruturas disponíveis em Portugal para ajudar os músicos no tratamento e prevenção de problemas associados à profissão, como o Centro Internacional de Medicina das Artes, situado no Hospital da CUF ou até em ambiente escolar, como é o caso da Academia de Música de Vilar do Paraíso que disponibiliza apoio de fisioterapia aos alunos de música e dança.

Por diversas vezes questiono-me se os jovens, independentemente de seguirem profissionalmente a carreira de músicos, têm consciência da importância de aquecer e quais os seus benefícios, nomeadamente na otimização da sua *performance*. No 2º ciclo tive a oportunidade de ter um professor de educação física que abordou o tema das lesões músculo-esqueléticas, que até à data desconhecia completamente. Desde então, a curiosidade acerca desta temática foi aumentando e já estava

definido desde o início do estágio, que iria fazer um projeto de intervenção desenvolvendo esta temática, sabendo os riscos que podia acarretar, especialmente se seria possível implementar no ensino não presencial; se iria ter uma boa adesão por parte dos alunos e se seria capaz de idealizar um programa de exercícios com coerência e que fosse de leitura escrita e musical fácil e acessível para os alunos.

Nos próximos capítulos irei apresentar a fundamentação teórica na qual me baseei, o plano de ação, a recolha e análise de resultados e as conclusões da implementação do projeto.

2. Problemática de estudo

2.1 Identificação da problemática

Com base na introdução, vou salientar como problemática de estudo a importância de aquecer com e sem o instrumento, antes e no fim da prática do violino. De que forma os alunos do ensino básico estão conscientes da possibilidade do aparecimento de lesões músculo-esqueléticas e das suas consequências na prática do violino?

2.2 Plano de melhoria a desenvolver

O público-alvo do plano de melhoria foi, inicialmente, os alunos de violino do estágio, nomeadamente os alunos B, C, D, E e outra aluna que não faz parte do estágio, mas vem sempre inicialmente à hora da aula da aluna B afinar o instrumento, pois na mesma hora tem estudo individual. Sob a presença do professor Ricardo Camarinha, a

aluna aceitou de muito bom grado participar no projeto de investigação. Foi implementado um programa de exercícios de aquecimento com e sem o violino intitulado “5 minutos por dia, não sabes o bem que te fazia!”. Este programa encontra-se para consulta no capítulo 4 e foi entregue aos alunos no início do 3º período. O intuito é consciencializar os alunos para a necessidade de aquecer antes e depois da prática, implementado alguns exercícios com e sem o violino que os ajude a aquecer, em pouco tempo. Com a oportunidade de lecionar as duas aulas na classe de conjunto, decidi implementar alguns dos exercícios com os alunos de 2º e 3º ciclo, algo que não estava pensado inicialmente. No final das aulas de naípe, os alunos responderam a dois questionários, um em cada aula.

Os exercícios de alongamentos e relaxamentos sem o violino foram gentilmente cedidos pela Dra. Ana Zão e os restantes exercícios com o violino foram adaptados conforme a técnica sobre a qual pretendia incidir neste programa de exercícios.

2.3 Principais dificuldades da Investigação

Como já referi inicialmente, estava delineado desde o início do ano letivo que gostaria de desenvolver um projeto de intervenção e que fosse possível de implementar nas duas modalidades de ensino: à distância ou presencial. Com o confinamento no 2º período, vi-me obrigada a ter que adiar a atribuição dos programas de exercícios aos alunos de violino, apenas tendo oportunidade de o fazer no início do 3º período.

Numa situação normal, ter-se-ia realizado um *workshop* com os alunos de violino e no fim recolheria os dados através de questionários individuais.

No entanto, devido à necessidade de manter os cuidados para evitar a propagação da Covid-19, a implementação do projeto foi feita individualmente, no horário da aula. A ideia inicial seria os alunos experimentarem uns com os outros.

Contudo, vi uma oportunidade de ainda poder realizar isso, nas aulas de naípe e foi bastante interessante o espírito colaborativo entre colegas.

2.4 Definição de objetivos e resultados esperados

O principal objetivo da implementação deste projeto é alertar os alunos para a necessidade de prevenir o aparecimento de lesões causados pela prática do instrumento. Para tal, serão fornecidas algumas ferramentas que os poderão ajudar a aquecer com e sem o violino e após a recolha dos dados, tentarei perceber que impacto tiveram na sua prática, ao longo de sete semanas. Apesar do curto prazo da experiência, também é esperado que incentive os alunos a continuar esta prática de prevenção e os motive, até, a procurar e a querer saber mais sobre esta temática. Com a devida fundamentação teórica, poderá contribuir, ainda, para a adaptação dos planos curriculares, no sentido de desenvolver disciplinas que explorem, forneçam os materiais necessários e incentivem os alunos a atribuir mais importância à prevenção de lesões, como necessidade básica diária.

3. Fundamentação teórica

A temática das lesões músculo-esqueléticas, denominada por “cultura do silêncio” (Costa & Abrahão, 2004) (Schoeb e Zosso 2012), ainda é considerado um assunto tabu. A ideia de que a dor pode ser parte da profissão de músico nem sempre é vista com bons olhos pela comunidade. Grande parte dos músicos que procura ajuda profissional quando sofre de uma lesão, apresenta um quadro clínico bastante avançado que pode implicar paragem forçada ou até o abandono da profissão, o que traz

consequências económicas associadas. É certo que a lesão está diretamente ligada com a condição física, mas é importante ressaltar que a parte psicológica também é afetada (Chan & Bronwen, 2014). Ser instrumentista de alto nível, exige muito dos sistemas neuromusculares do corpo que deve ser priorizado desde tenra idade.

Gestos e rotinas simples que poderiam ajudar os alunos a ter noção da importância do aquecimento e saber que devem procurar ajuda quando sentem dor, são fatores negligenciados. Estas situações coincidem com a falta de informação dos jovens e de normalização da dor. No entanto, não se compreende quando os alunos são aconselhados a aquecer antes do início da prática da educação física, ou de um desporto e depois não aquecem antes de tocar o seu instrumento, quando a necessidade é praticamente idêntica. Principalmente em épocas que exigem mais horas de estudo, como épocas de provas, concursos, audições e provas de ingresso, tornam-se fases críticas e propensas ao desenvolvimento de lesões, especialmente nos alunos mais jovens (Ranelli, Straker, & Smith, 2011).

Os autores Wolf, Ling e Casey (2021) levaram a cabo, recentemente, um estudo que decorreu durante um festival de verão de música. Jovens dos Estados Unidos da América, que aceitaram participar nesta investigação, tiveram um *workshop* sobre prevenção de lesões, demonstração de exercícios de aquecimento/relaxamento, pausas aconselhadas durante o estudo, sessões de esclarecimento sobre lesões e a sua prevenção, implementação de medidas inteligentes para um estudo produtivo e eficiente. De outro lado, havia um grupo de controle que apresentava apenas as mesmas características, mas que não participaram no *workshop*. Por norma, os festivais de música exigem dos jovens estudantes muitas horas de estudo e de contacto com o instrumento, que podem superar as horas equivalentes a várias semanas. Por isso, é

normal que no fim dos cursos os estudantes estejam bastante cansados (quer a nível muscular, quer a nível psicológico) e com mais risco de contrair possíveis lesões. Todos os alunos do grupo de intervenção receberam instruções escritas com figuras sobre os exercícios de aquecimentos e alongamento, cada um com recomendações da frequência dos mesmos. A dor músculo-esquelética incidia sobretudo no pescoço/costas, mãos/braços em todos os instrumentistas. A maior parte dos jovens não tinham dor antes do festival começar e os autores entenderam que os alunos se mostraram interessados no programa de prevenção à medida que também perceberam que estavam a tocar muitas horas por dia e que isso lhes trazia desconforto e dor. Os autores do estudo esperam que sejam implementados programas de prevenção de lesões em larga escala e a longo prazo nos jovens músicos, a fim de se conseguir aproximar cada vez mais o conhecimento e a prática.

A profissão de músico é uma das carreiras que mais cedo se inicia, acarretando maiores riscos de passar fases com mais tensão, dor ao tocar, ou eventualmente contrair lesões. Os distúrbios músculo-esqueléticos relacionados com a prática podem provocar tendinites, lesões por esforço repetitivo, síndrome do nervo periférico e afetam as zonas superiores do corpo (pescoço, costas e músculos faciais no caso dos instrumentistas de sopros) são as zonas mais afetadas (Zaza, 1998).

Os jogadores de alta *performance* (nadadores, golfistas, entre outros) são acompanhados diariamente para tratamento de lesões e têm programas específicos de aquecimento que devem realizar antes e depois do treino.

Já os músicos têm o mínimo contato com profissionais de saúde especializados em artes performativas, nem têm a oportunidade de aprender sobre a educação de saúde especializada na sua área. Zaza (1998) compara o desporto com as artes performativas

e refere que, nesta última área, os avanços ainda são muito recentes para os profissionais de saúde, mas como que já está provado que as PRMD- “playing-related musculoskeletal problems”¹ têm um forte impacto nos músicos da área clássica, reforça a importância de direcionar a medicina para a prevenção e tratamento de lesões nas diversas áreas das artes performativas. Uma revisão sistemática dos fatores de risco de lesões, ajudaria a melhorar as suas causas e prevenir através de programas de ajuda de prevenção de lesões.

Para além das diversas atividades associadas à profissão, a maior parte dos músicos também poderá estender a sua atividade profissional à docência, o que intensifica o contacto com o instrumento, assim como a probabilidade de desenvolver lesões.

Um estudo conduzido pelas autoras Schoeb & Zosso (2012) concluiu que os músicos beneficiam da interação social, aprendendo com a experiência dos colegas, ou seja, músicos com lesões apresentam uma conexão entre os aspetos sociais da *performance* musical e sua experiência pessoal enquanto músicos. A experiência partilhada entre colegas permite que cada um queira encontrar um equilíbrio na sua saúde. Neste estudo que envolvia instrumentistas de orquestra, o grupo de músicos saudáveis apenas se preocuparam em manter a sua saúde e o grupo de músicos com problemas ficou mais consciente e preocupado em tratar da sua saúde. No geral, a experiência partilhada ajudou os músicos a terem perceção a necessidade de manter uma boa saúde a longo prazo. Como referi anteriormente, as lesões não afetam apenas a saúde física de um músico, mas também a mental e, por acréscimo, a sua vida social e as suas atividades de rotina. Os autores alertam para o facto de nem sempre os músicos estarem protegidos por um sistema de saúde capaz de dar resposta às suas necessidades. A

¹ Problemas músculo-esqueléticos associados à prática. Tradução livre da autora.

consulta em áreas específicas para a saúde dos músicos pode ser uma opção para tratar lesões, mas a oferta é pouca (Zaza, 1998). Como já foi referenciado, temos em Portugal, mais propriamente no Hospital da CUF no Porto, o primeiro centro especializado na abordagem da dor dos músicos, atores, bailarinos, entre outros.

Ainda é um assunto pouco desenvolvido, mas os anti-inflamatórios são uma alternativa pouco eficaz para diminuir dor ou tensão, para além dos riscos associados à automedicação. Infelizmente, como é a opção mais económica é bastante utilizada. Nalguns casos de lesões, combinações de tratamento como acupuntura, técnica de *Alexander* e *Feldenkrais*, psicoterapia conjugados com medicação prescrita por um médico, podem ser uma solução viável (Fry, 1988). Alguns tratamentos do estudo deste autor aconselhavam à redução das horas de prática e introdução de formas de aquecimento e relaxamento para compensar o sedentarismo da prática, não forçar os músculos e introduzir a atividade física como recuperação muscular.

Não obstante, tratamentos radicais como paragem total da prática exigiam do músico muita autodisciplina e o regresso à prática depois de uma lesão é um processo lento que requer muita paciência. Situações como esta afetam largamente a vertente psicológica dos músicos que, em alguns casos, são acrescidas de razões socioeconómicas e a sensação que não saber lidar com a paragem total, mesmo que a curto prazo. Daí a necessidade de inculcar aos mais jovens o aquecimento e alongamento antes e no fim da prática, que é, por norma bastante negligenciado. No estudo desenvolvido por Ranelli, Straker, & Smith (2011), o alongamento tornou-se tarefa de rotina após a ocorrência de dor ao tocar. Em vez de ter um carácter preventivo, na maior parte das vezes, a necessidade de alongar como preparação à atividade do músico, assume um carácter paliativo. O que acontece, em larga escala, é que os músicos alongam antes da prática,

mas não o fazem no fim, e é tão importante como alongar no início. Neste caso, as autoras observaram situações destas no final dos ensaios: raramente o músico alongava, quando terminava um ensaio. Os alongamentos são utilizados para amenizar a dor da prática, facilitando a mesma, e não assumem o papel preventivo.

Por outro lado, o exercício físico deveria ser usado como estratégia de prevenção, com a adoção de hábitos de exercício físico que devem ser realizados várias vezes por semana, como natação, correr, caminhar entre outros desportos, permitindo o fluxo de circulação sanguínea. Para um músico, a noção de aquecimento está diretamente relacionada com a prática do instrumento, tocando notas longas, escalas, exercícios de técnica com a mão esquerda e mão direita. A dor está relacionada com diversos fatores que contribuem significativamente para o mau estar físico e psicológico do músico. Estratégias aparentemente básicas de prevenção de desenvolvimento de lesões como pausas no estudo, podem fazer toda a diferença na prática. Em média, cinco minutos de pausa entre 25 e 60 minutos de prática permite evitar a fadiga dos músculos, (estratégia defendida pelos autores Chan & Bronwen (2014)), aliado a uma boa alimentação e prática de exercício físico permitem uma melhor qualidade de vida num músico de alta *performance* (Ranelli, Straker, & Smith, 2011).

Fatores como anos de prática, o tipo de instrumento, os hábitos de estudo (se são realizadas as devidas pausas) e o sexo podem determinar a predisposição para o desenvolvimento de uma lesão. Vários autores concluem que o sexo feminino está muito mais predisposto ao desenvolvimento de lesões do que o sexo masculino (Ranelli, Straker, & Smith, 2011), (Rosset, Baumann, & Altenmüller, 2021) e (Fry, Ross, & Rutherford, 1988).

É essencial os professores e os pais serem informados e estarem atentos às lesões para que não evoluam para problemas maiores e potencialmente crónicos durante o seu crescimento. As instituições e os professores devem ter um papel pró-ativo na consciencialização dos seus alunos sobre as lesões, no sentido de não ignorarem quando sentem dor ao tocar. Pelo contrário, isso deve ser reportado para que seja tratado de forma eficaz o mais breve possível, a fim de não gerar um problema maior no futuro. É igualmente importante que a população mais jovem procure consciencializar-se para a importância de prevenir lesões no futuro, mesmo que não sigam a carreira de instrumentistas.

4. Plano de ação

Procurei consciencializar os alunos para importância de lesões, atribuindo um programa de exercícios com a duração de sete semanas, do qual seria recolhido o registo diário, no final, para posterior análise. Tentei compreender quantas vezes neste período de estudo, os alunos dedicaram ao estudo do instrumento e a aquecer antes e no fim da prática. Inicialmente, a ideia seria implementar um programa de exercícios e fazer um *workshop* com os alunos. Não sendo de todo possível, teria que pensar em algo que fosse exequível de realizar pelos alunos nas duas modalidades de ensino (presencialmente e à distância), caso ocorresse outro confinamento. Gravei previamente os vídeos de todos os exercícios do programa, que foram posteriormente disponibilizados e enviado por email com acesso a *link* não listado na plataforma digital *Youtube*, para os alunos visualizarem sempre que necessário. De igual modo, nas suas aulas de violino em que estava presente, houve sempre espaço para esclarecer dúvidas ou questões. Procurei explicar aos alunos as diversas situações de como realizar os

exercícios: no início ou fim de uma aula de violino ou classe de conjunto, no início e fim da sua prática individual, tal como tocar os exercícios de aquecimento com o violino isoladamente, consoante as suas necessidades de repertório.

Exercícios inicial de alongamento

Antes de começares o programa de exercícios é muito importante alongar. São dois exercícios muito simples.

-1º contar pelos dedos.

-2º com os dedos esticados tocar com o polegar na base de cada um dos dedos.

Para te ajudar, vê o seguinte vídeo onde explico como podes fazer estes alongamentos.

Link Youtube:

<https://youtu.be/gEHcuf5d1J0>

1º exercício “Cordas soltas”

Para iniciar o aquecimento, não podia ser mais fácil, com cordas soltas, mas atenção, convém manter a pulsação, pois os ritmos vão alternando entre semibreve, mínima, semínima e colcheia.



Figura 2- Imagem do 1º exercício

Objetivo:

Iniciar o aquecimento da mão direita com um exercício muito básico (cordas soltas). Deves concentrar-te nos movimentos que a mão direita está a fazer e a quantidade de arco que necessita de gastar em cada uma das figuras rítmicas propostas no exercício.

Link Youtube:

<https://youtu.be/RyI5DqvLNWk>

2º exercício

-Com o 1º dedo em cada corda irás deslizar pela escala sem uma nota definida de forma ascendente e voltas ao início. É importante tocar este exercício com som cheio e de forma relaxada.

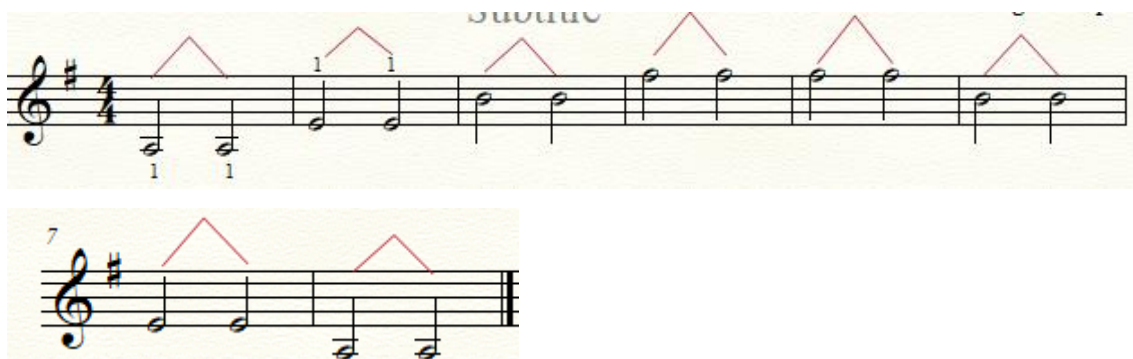


Figura 3- Imagem do 2º exercício

Objetivo:

-Iniciar o aquecimento do antebraço da mão esquerda, punho e 1º dedo. Este exercício dedicado à mão esquerda ajuda-te a trabalhar as mudanças de posição, 1ª para a 3ª posição.

Link Youtube:

<https://youtu.be/seFLhTTZoQ0>

3º exercício “Mudanças de posição da 1ª para a 3ª”

- Ainda com o 1º dedo, depois de tocar na 1ª posição irás deslizar para a 3ª posição e confirmar a afinação com a 8ª inferior.

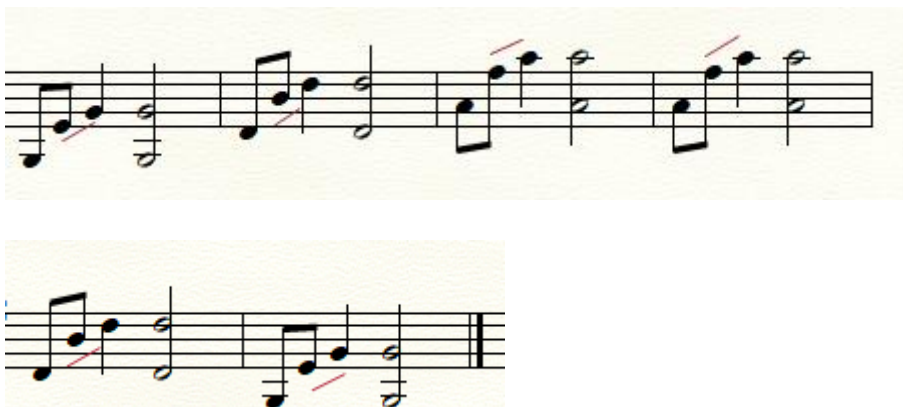


Figura 4-Imagem do 3º exercício

Objetivo:

No seguimento do exercício anterior, deves deslizar o 1º dedo, mas agora com uma nota definida na subida. Confirma a afinação na 3ª posição com a 8ª inferior.

Link Youtube:

<https://youtu.be/e-4q6uv9tMU>

4º exercício “E os outros dedos da mão esquerda?”

-Toca este exercício no meio do arco.

Muito importante: tocar com o 4º dedo sempre que está escrito na partitura.



Figura 5- Imagem do 4º exercício

Objetivo:

Este exercício combina a escala de sol M num padrão de terceiras, seguido de graus conjuntos. Permite “despertar” todos os dedos da mão esquerda com o 4º dedo, daí estar assinalado por diversas vezes na partitura. Este exercício permite também combinar diferentes golpes de arco, se possível e acessível para o aluno.

Link Youtube:

<https://youtu.be/9etRzYDYLMA>

5º exercício “Para terminar, falta aquecer o punho!”

-Toca este exercício no meio do arco. Para além de trabalhar a coordenação dos dedos da mão esquerda também trabalhas o punho da mão direita. Tocar sempre o 4º dedo quando está escrito na partitura.



Figura 6- Imagem do 5º exercício

Objetivo:

Para além de trabalhar a coordenação motora, permite trabalhar de forma mais específica o punho da mão direita, por trocar constantemente de corda.

Link Youtube:

<https://youtu.be/DQRGmz7CbSs>

“Depois deste último exercício, agora sim, estamos prontos para começar a estudar!”
Mas no fim do teu estudo ou de uma aula aconselho-te que faças algo muito importante... alongar!

Exercício final de alongamento

Quando terminas de estudar, ou no fim de uma aula, é muito importante alongar. São dois exercícios muito simples:

1º estiramento do polegar

2º estiramento dos dedos

Para te ajudar, vê o seguinte vídeo onde explico como podes fazer estes alongamentos.

Link Youtube:

<https://youtu.be/edrgvO3BBaI>

4.1 Estratégias de ação

Os alunos receberam o programa de exercícios na primeira semana do terceiro período e foi-lhes explicado cada um dos exercícios. Caso houvesse dúvidas sugeri que consultassem os vídeos que eu gravei para cada um dos exercícios do programa com e sem o violino e que poderiam visualizar sempre que quisessem. Pedi que colocassem uma cruz no registo diário para eu no fim recolher e analisar quantas vezes no período de dois meses os alunos dedicaram ao estudo do instrumento e o tempo dedicado a alongar.

4.2 Técnica de recolha de dados

No início da implementação do projeto de intervenção, os alunos foram convidados a preencher um questionário inicial através do *Google Forms* e no início de

Junho responderam a um questionário final, a fim de poder analisar de que forma estes exercícios foram benéficos para a sua prática.

No entanto, a pesquisa documental, as observações diretas das aulas de violino e classe de conjunto, a implementação do programa de exercícios, os questionários aos alunos de violino e classe de conjunto foram igualmente essenciais para a análise durante e no final da experiência. A necessidade de elaborar vários questionários prendeu-se com a procura de respostas que iam surgindo. Nas aulas de naipe, inicialmente estava idealizado apenas um questionário, mas entendi que seria interessante ter mais respostas. Como também eles tocaram exercícios diferentes do programa de exercícios, assim como o objetivo de cada um deles é distinto, gostaria de saber se eles compreendiam o que estava a fazer e para que propósito.

4.3 Calendarização e cronograma de atividades

Data	Atividade
5 de abril de 2021	Distribuição do programa de exercícios aos alunos de violino
21 de abril de 2021	Recolha dos questionários dos alunos de violino através do <i>Google Forms</i>
13 de Maio de 2021	Recolha de questionários na aula de naipe de classe de conjunto
21 de Maio de 2021	Recolha de questionários na aula de naipe de classe de conjunto

9 de Junho de 2021	Recolha de questionários na aula de violino
--------------------	---

Figura 7- Cronograma de atividades do projeto de investigação

5. Análise e discussão dos dados/resultados

Inicialmente a ideia seria fazer apenas dois questionários direcionados unicamente para os alunos de violino que realizaram o programa de exercícios (grupo 1). No entanto, ao longo desta experiência pensei que seria igualmente interessante fazer mais dois questionários, estes apenas para os alunos de naípe (grupo 2). Ao todo foram recolhidas 22 respostas. Os questionários, salvo o primeiro que foi realizado diretamente através da plataforma *Google Forms*, foram entregues e preenchidos em papel, para garantir o acesso e tratamento às respostas. Todos os questionários foram preenchidos voluntariamente e com o consentimento dos inquiridos.

Acordando com este termo de consentimento e estando a minha identidade preservada, autorizo a recolha de dados para a investigação.
5 respostas

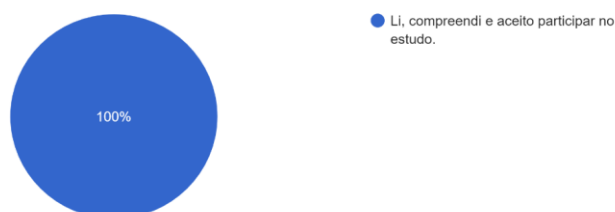


Figura 8- Gráfico relativo ao consentimento autorizado dos alunos

5.1 Caracterização da população inquirida

Os alunos que realizaram o programa de exercícios durante sete semanas (grupo 1), a maior parte, 3 alunos frequentam o 1º grau e apenas há 1 aluno em cada grau do 2º e do 3º; nos alunos de naípe, metade frequentam o 4º grau e a outra metade o 5º grau.

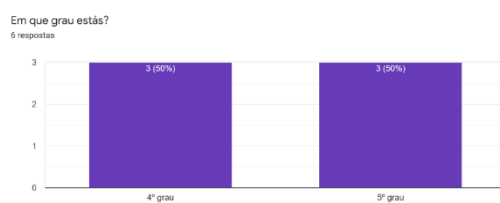


Figura 9- Gráfico relativo ao grau de ensino do grupo 2

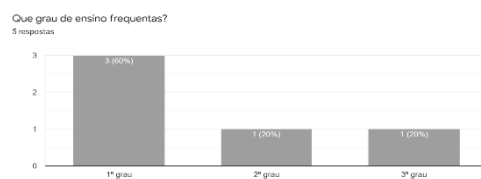


Figura 10 – Gráfico relativo ao grau de ensino do grupo 1

Relativamente à questão “há quantos anos tocas violino?” nos alunos que realizaram o programa de exercícios, a média ronda os 3,6 anos e nos alunos de naípe a média encontra-se nos 7,83 anos.

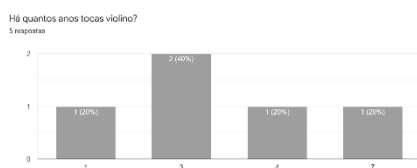


Figura 11- Gráfico relativo ao tempo que estudam violino do grupo 1

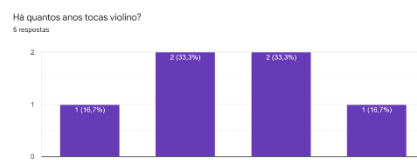


Figura 12- Gráfico relativo ao tempo que estudam violino do grupo 2

5.2 Hábitos de prática de atividade física

Nesta seção procurei saber como eram os hábitos de atividade física dos alunos. Nos alunos que realizaram o programa de exercícios, apenas um respondeu que não, assim como no grupo de naípe. O andebol e o futebol são os desporto predominantes e, curiosamente, uma aluna respondeu *krav maga*²: arte marcial

² Combate próximo. Tradução livre da autora.

de origem israelita, que consiste num método de combate corporal muito eficaz e assertivo.

Praticas atividade fisica regularmente?
5 respostas

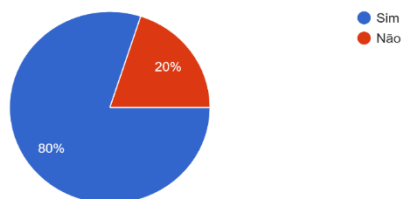


Figura 13- gráfico relativo à atividade física do grupo 1

Praticas atividade fisica com regularidade?
6 respostas

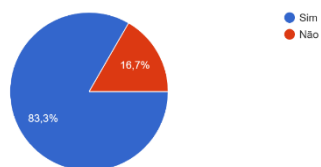


Figura 14 -gráfico relativo à atividade física do grupo 2

Se respondeste sim, que desporto praticas?
4 respostas

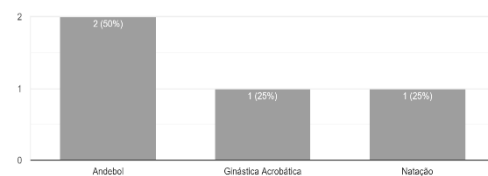


Figura 15- gráfico relativo à pergunta "Que desporto praticas" no grupo 1

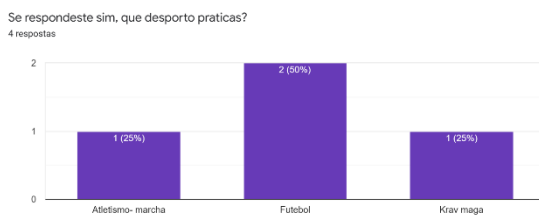


Figura 16- gráfico relativo à pergunta “Que desporto praticas” no grupo 2

Para além da disciplina de educação física, presente no currículo do ensino regular, os alunos de violino, em média, praticam desporto em média 2h por semana, sendo que um aluno não pratica desporto. Um dos alunos revelou que a prática da atividade física prejudica a prática do violino.

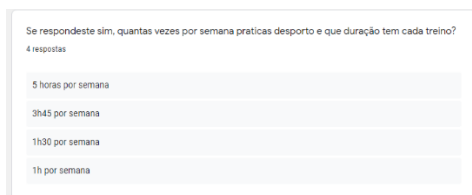


Figura 17- gráfico relativo à prática de atividade física praticam no grupo 1



Figura 18- gráfico relativo ao desporto que

5.3 Condição física e avaliação da dor

Era essencial perceber se algum dos alunos têm algum problema ou realizaram alguma intervenção cirúrgica que interferisse com a capacidade de tocar violino. Felizmente as respostas foram todas negativas.

O gráfico seguinte indica se os alunos sentem dor ao tocar. As duas respostas positivas descreveram a dor "no braço esquerdo e pescoço" e no braço esquerdo.

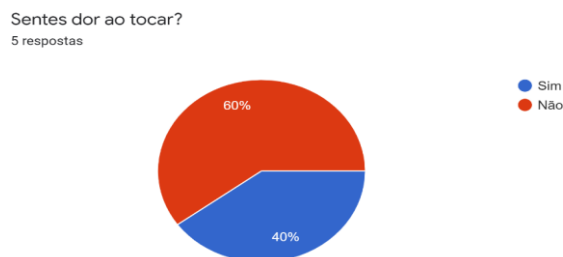


Figura 19 - gráfico relativo à dor dos alunos no grupo 1

Já nos alunos de naípe as respostas foram divididas entre “não” e “às vezes”. Os alunos que responderam “às vezes”, descreveram dor “No quarto dedo da mão esquerda, por exemplo”, “na mão esquerda, devido à tensão” e “no pulso”.

Sentes dor ao tocar?
6 respostas

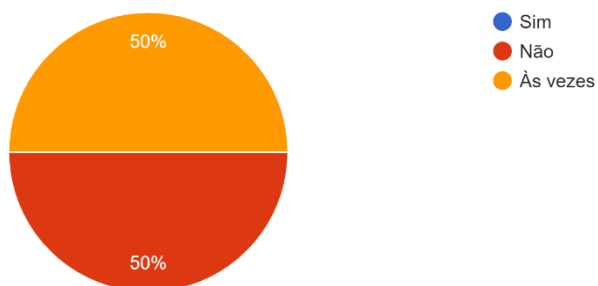


Figura 20- gráfico relativo à dor dos alunos no grupo 2

5.4 Hábitos de estudo

Relativamente aos hábitos de estudo, procurei saber quanto tempo estudam e se fazem pausas. Os alunos estudam entre 39 a 80 minutos por sessão e apenas um aluno não faz pausas e a média de pausas ronda os 4,25 minutos por sessão.

Numa única sessão, quanto tempo praticas violino?

5 respostas



Figura 21- gráfico relativo ao tempo de estudo de violino no grupo 1

Fazes pausas durante o teu estudo?

5 respostas

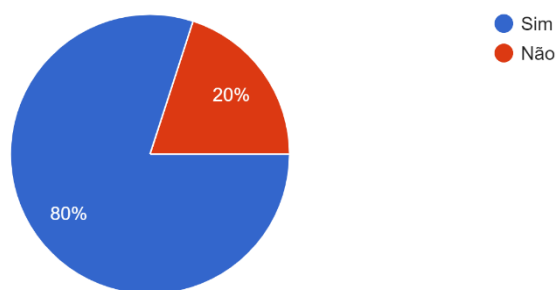


Figura 22- gráfico relativo às pausas durante o estudo no grupo 1

Se respondeste sim, de quanto tempo?

4 respostas

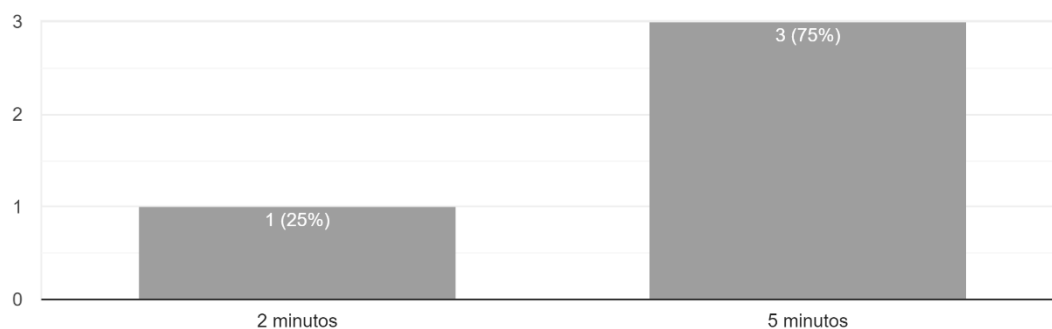


Figura 23- gráfico relativo ao tempo de pausa de estudo no grupo 1

5.5 Aquecer e alongar antes e depois da prática

Depois de saber se o aluno tinha dor ao tocar, era necessário compreender se eles faziam algum tipo de alongamentos/aquecimento antes e depois de tocar. Dos alunos que fizeram o programa de exercícios, todos responderam afirmativamente. Os exercícios descritos foram “O exercício do elefante e o exercício do arco na mesa”, “alongar os ombros”, “esticar os dedos” e “faço os exercícios que a estagiária me deu”. Ressalvo que os alunos já tinham iniciado o programa de exercícios. Fiz a mesma questão para o fim da prática e apenas um aluno respondeu que não. As respostas foram “alongo os membros do corpo”, “estico os dedos”, “alongo o corpo” e “rodo os ombros e alongo os dedos das mãos”.

Fazes exercícios de alongamento ou relaxamento sem o instrumento antes de tocar?

5 respostas

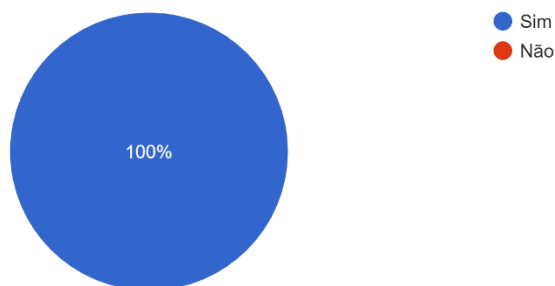


Figura 24- gráfico relativo aos alongamentos antes da prática no grupo 1

Fazes exercícios de alongamentos e/ou relaxamentos sem instrumento depois de tocar?

5 respostas

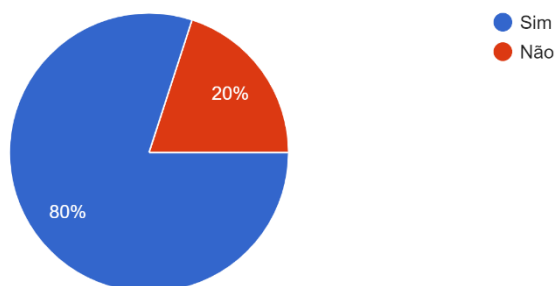


Figura 25- gráfico relativo ao relaxamento depois da prática no grupo 1

Relativamente aos alunos de naípe, apenas dois alunos aquecem antes de começar a tocar. No entanto, maior parte dos alunos afirma que “nunca me explicaram como podia aquecer” e dois referem que “não necessitam de aquecer”. Apenas uma aluna faz exercícios de relaxamento, sem o instrumento depois de tocar. No entanto, quando questionei os alunos se aqueciam antes de iniciar um treino no desporto que praticam, três alunos responderam afirmativamente. Apesar de serem atividades que requerem dos vários grupos neuromusculares, ainda não está bem consolidada a ideia de que aquecer antes de tocar violino é tão importante como aquecer antes de praticar um desporto.

Tens por hábito aquecer antes de começar a tocar violino?
6 respostas

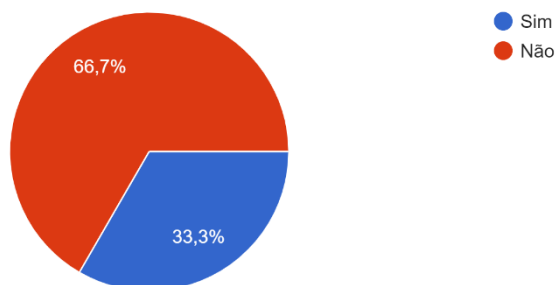


Figura 26- gráfico relativo ao aquecimento antes de tocar no grupo 2

Se respondeste não, porque não o fazes?

4 respostas

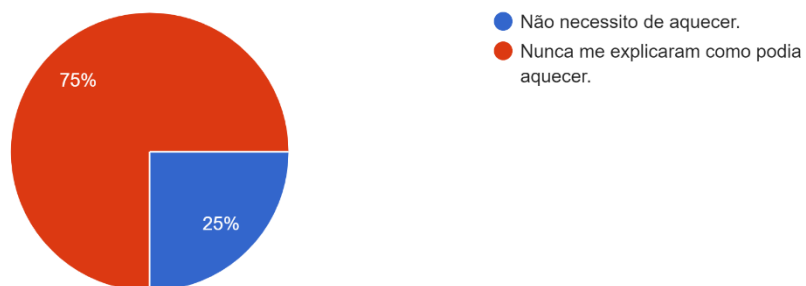


Figura 27- gráfico relativo ao aquecimento antes de tocar no grupo 2

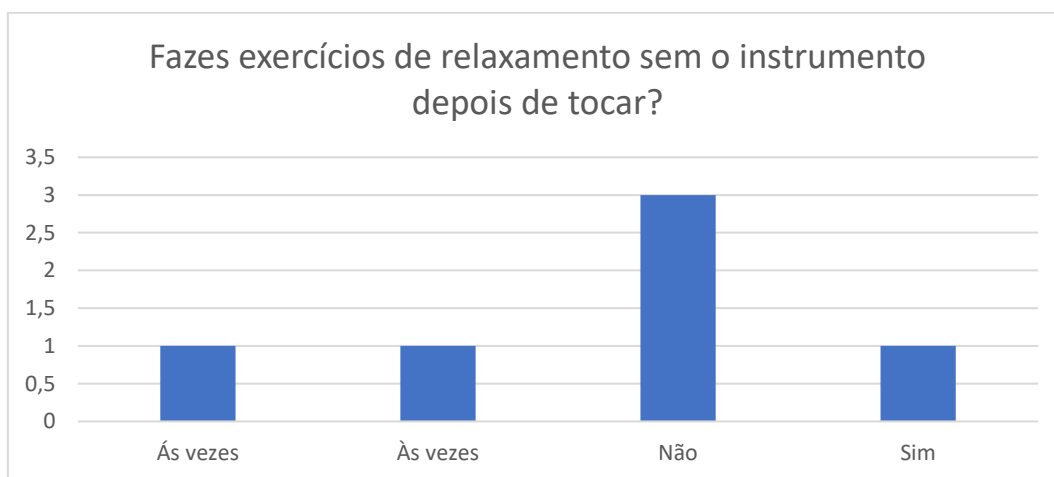


Figura 28- gráfico relativo ao aquecimento depois de tocar no grupo 2

Antes de iniciar um treino, aqueces os músculos?

6 respostas

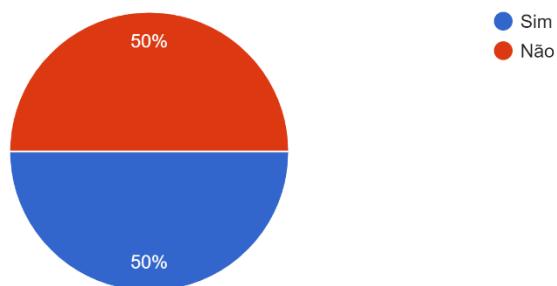


Figura 29- gráfico relativo ao aquecimento no grupo 2

5.6 Acesso aos vídeos pré-gravados

No questionário final feito aos alunos de violino, apenas um aluno afirmou que não recorreu aos vídeos pré-gravados que disponibilizei. A maior parte dos alunos afirmou que os vídeos ajudaram nas dúvidas que tiveram sobre a execução dos exercícios.

Recorreste aos vídeos dos exercícios que a estagiária gravou e disponibilizou?

5 respostas

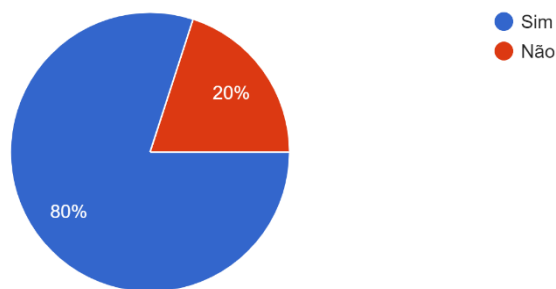


Figura 30- gráfico relativo à pergunta “recorreste aos vídeos dos exercícios que a estagiária gravou e disponibilizou?” no grupo 1

Se respondeste sim, os vídeos ajudaram-te quando tinhas dúvidas nos exercícios de alongamentos e aquecimento?

4 respostas

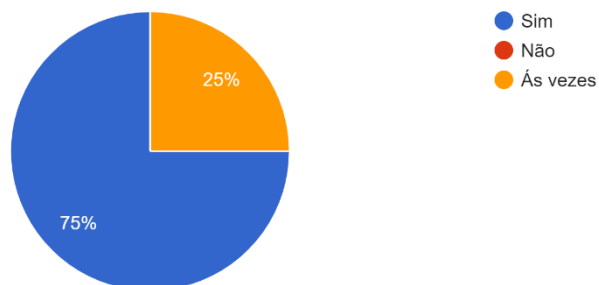


Figura 31- gráfico relativo aos vídeos disponibilizados no grupo 1

5.7 Resultados da implementação do programa de exercícios

Creio que o resultado foi positivo relativamente à conciliação do horário de estudo dos alunos com o programa de exercício que lhes foi atribuído, pois todos conseguiram ajustar o seu tempo de estudo e dedicar alguns minutos para aquecer, assim como maior parte realizou o programa cinco vezes por semana.

Tens conseguido conciliar o teu horário de estudo para realizar os exercícios de alongamento e aquecimento propostos pela estagiária?
5 respostas

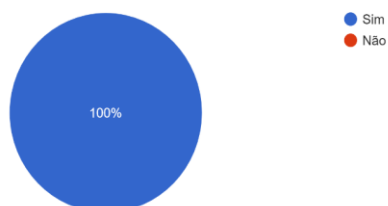


Figura 32- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1

Em média, quantas vezes por semana realizaste o programa de exercícios?
5 respostas

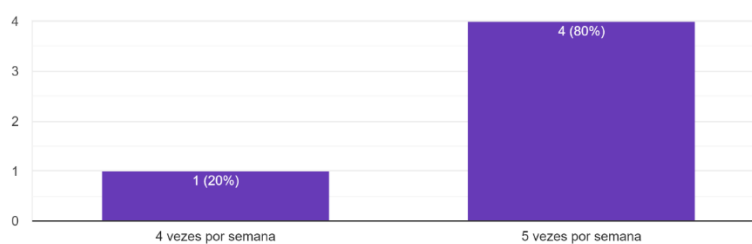


Figura 33- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1

Todos os alunos consideraram importante implementar este novo hábito, justificando da seguinte forma:

“Porque se o professor diz que é importante é porque é importante; “Posso lesionar-me se não estiver bem aquecido”; “Para não me doer as mãos”; “Sim, porque sai logo tudo melhor e mais rápido do que antes” e “porque se eu alongar os dedos consigo tocar e movimentar melhor os dedos”. Em média, os alunos dedicaram 12 minutos ao programa de exercícios, em cada sessão.

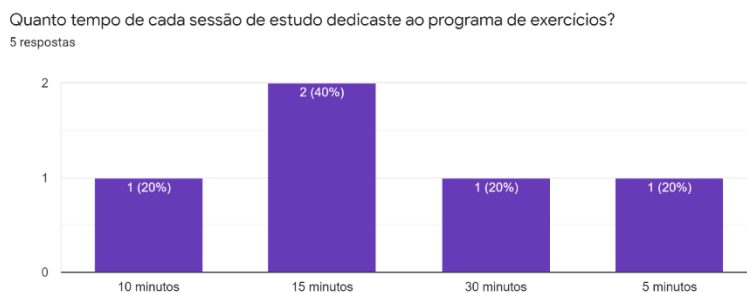


Figura 34- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1

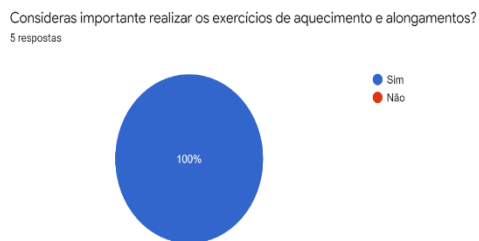


Figura 35- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1

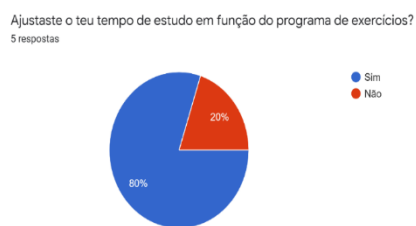


Figura 36- gráfico relativo ao programa de exercícios do grupo 1

Durante a implementação do programa de exercícios, nenhum dos alunos teve dificuldade em conciliar o tempo de estudo com a realização do programa de exercícios, nem dificuldades em fazer os exercícios de aquecimento.

Foi muito satisfatório saber que os exercícios os ajudaram na sua prática e a otimizar a sua *performance*. Apenas um aluno não aqueceu antes da sua prática e a maior parte alongava, no fim da prática. Todos os alunos afirmaram que os exercícios de aquecimento com o violinos os ajudaram nas passagens técnicas do seu repertório.

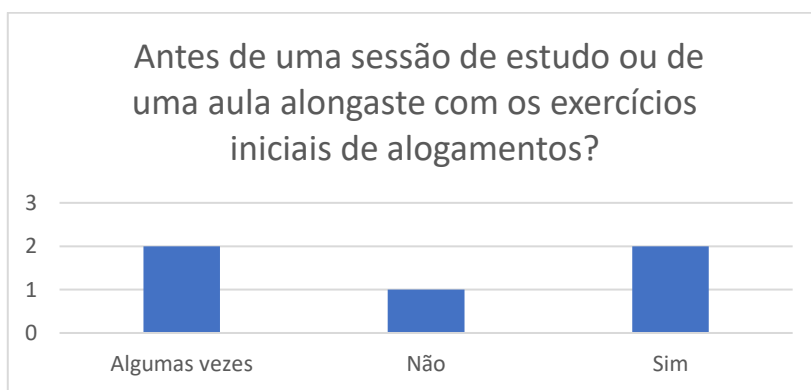


Figura 37-gráfico relativo ao resultado da implementação do programa de exercícios

Quando terminavas uma sessão de estudo ou uma aula alongavas com os exercicios finais?
5 respostas

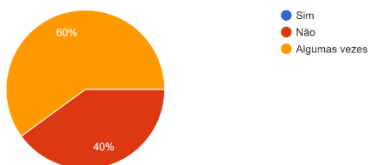


Figura 38- gráfico relativo ao programa de exercicios do grupo 1

Três alunos afirmaram sentir mais cansaço no fim da execução do programa, mas todos afirmaram que consideram benéfico e tencionam continuar a fazer o programa de exercicios.

Sentiste-te mais cansado sempre que tocavas o programa de exercicios?
5 respostas

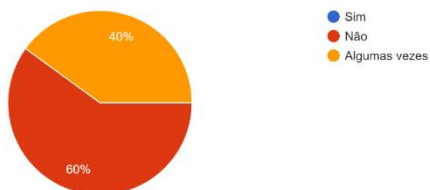


Figura 39- gráfico relativo ao programa de exercicios do grupo 1

Pensas em continuar a fazer os exercicios de alongamento e aquecimento após a estagiária terminar a sua investigação?
5 respostas

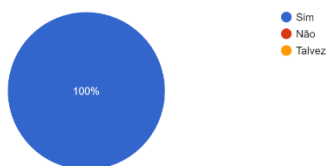


Figura 40- gráfico relativo ao programa de exercicios do grupo 1

5.6 Resultados dos exercícios implementados das aulas de naipe

Nas aulas de naipe, os exercícios foram feitos na aula, explicando sempre o objetivo de cada um deles. No fim, para além de saber se eles notaram benefícios com a execução dos exercícios, quis também saber se os alunos compreenderam o propósito de cada um dos exercícios. Quando questionei se eles compreenderam para que serviam os exercícios de aquecimento e relaxamento, as respostas dividiram-se. Dois não sabiam o objetivo e os restantes afirmaram que “servem para alongar e preparar os músculos para a prática”; “para aquecer os músculos” “...aquecer e evitar lesões”. Todos os alunos revelaram sentir mais facilidade nas passagens técnicas depois de tocar os exercícios de aquecimento assim como sentiram os músculos a alongar após a realização dos exercícios de relaxamento sem o violino no final da aula.

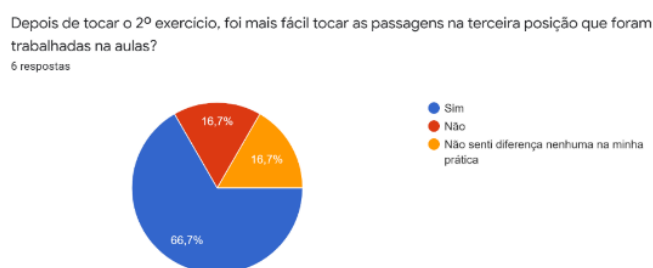


Figura 41-gráfico relativo ao resultado do 2º exercício no grupo 2

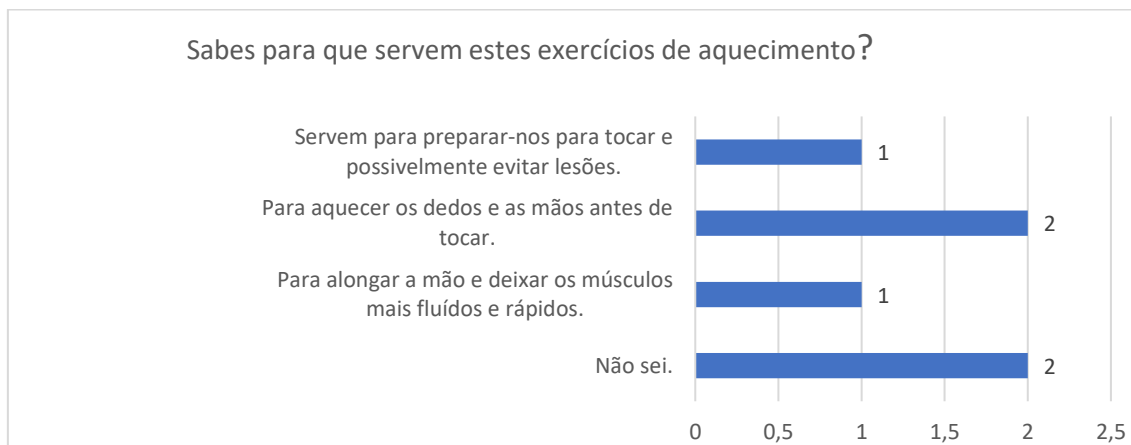


Figura 42- gráfico relativo à pergunta “Sabes para que servem estes exercícios?” no grupo 2

Quando questionei se eles ponderam fazer os exercícios autonomamente, foi bastante positivo analisar as respostas, sendo que a maior parte pretende continuar. Foi também interessante saber que apenas um aluno não realizou os exercícios de aquecimento e relaxamento sem o instrumento que lhes foi explicado na aula de naípe do dia 13 de Maio, assim como os que os fizeram sentiram diferença na sua prática ao longo da semana.

Consideras importante depois da demonstração pela estagiária da importância de alongar antes e depois da prática? Justifica a tua resposta.

6 respostas

Sim, porque poderá, eventualmente, melhorar a nossa técnica.
Sim, pois os dedos ficam mais alongados.
Sim, porque é uma maneira de evitar lesões e de descontrair depois de tocar.
Sim, porque previne lesões.
Sim, o alongamento melhora e só traz vantagens tanto para a posição geral da mão como para as mudanças de posição.
Sim, desta forma os nossos dedos alongam, desviando a tensão e assim fazer um "trabalho" mais eficaz quando tocamos.

Figura 43-gráfico relativo à importância de alongar antes e depois no grupo 2

Pensas em fazer estes exercícios autonomamente antes e depois de tocar?

6 respostas

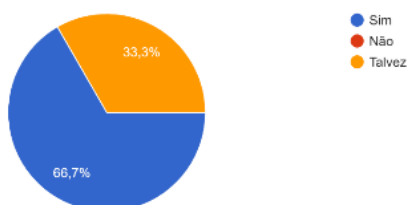


Figura 44- gráfico relativo à questão "Pensas em fazer estes exercícios autonomamente antes e depois de tocar?" com o grupo 2

Depois dos exercícios de alongamentos antes e no fim de tocar violino demonstrados pela estagiária na aula do dia 13 de Maio, voltaste a fazer os exercícios?
5 respostas

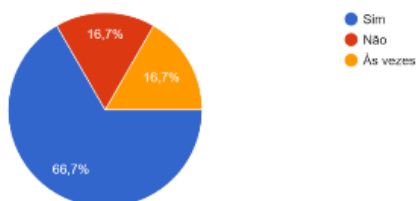


Figura 45- gráfico relativo à realização autónoma dos exercícios após a aula de 13 de Maio no grupo 2

Para terminar, alguns dos exercícios que foram tocados na aula de 20 de Maio, questionei os alunos sobre o objetivo dos exercícios nº 1, nº 4 e nº 5. Apenas dois alunos responderam “não sei”.

Sabes para que serve o 1º exercício que fizeste na aula?

6 respostas

Sim.

Aquecer a mão direita e sentir o peso do arco na corda, "relaxados".

Não sei.

Sim, serve para aquecer o braço esquerdo.

Sabes para que serve o 5º exercício que fizeste na aula?

6 respostas

Sim.

Figura 46- gráfico relativo à pergunta “sabes para que serve o 1º exercício que fizeste na aula?” com o grupo 2

Não sei.

Sim, aquecer ambos os braços.

Figura 47- gráfico relativo à pergunta “sabes para que serve o 5º exercício que fizeste na aula?” com o grupo 2

Sabes para que serve o 4º exercício que fizeste na aula?

6 respostas

Sim.

Aquecer os dedos da mão esquerda e torná-los mais flexíveis para o que se tocar depois.

Não sei.

Sim, para aquecer o braço esquerdo.

Sim, para trabalhar os tendões da mão.

Figura 49 - gráfico relativo à pergunta “sabes para que serve o 4º exercício que fizeste na aula?” com o grupo 2

Ao tocar estes exercícios, para além de aqueceres os músculos, acreditas que poderás otimizar a tua prática? Justifica.

6 respostas

Sim, aumenta a flexibilidade da mão o que leva a que consiga chegar a determinadas notas e posições.

Sim, porque tenho feito os exercícios e tenho otimizado.

Sim, pois os meus dedos e a mão ficam alongados.

Sim, para alongar bem os músculos.

Sim, logo podemos preparar o nosso corpo para o que vem a seguir.

Sim, porque aprendo a controlar mais o arco e trabalho os tendões das mãos que depois me permite tocar mais facilmente um maior número de notas.

Figura 48- gráfico relativo à otimização da performance com a execução dos exercícios no grupo 2

Na última questão creio que o propósito da importância de aquecer, a fim de prevenir lesões, chegou a todos os alunos.

6. Conclusão

Com a realização deste projeto de investigação, apesar da amostra ser pequena e estar unicamente direcionada para os alunos de violino, percebi que é realmente importante consciencializar mais os alunos, os professores, encarregados de educação e instituições sobre a temática da prevenção das lesões. É, por isso, fundamental conceder as ferramentas necessárias aos alunos para fazerem um trabalho de prevenção ao longo do seu percurso académico e inculcar-lhes o hábito de aquecer e alongar antes e depois da prática do instrumento.

Se é prática comum aquecer antes do treino de uma modalidade desportiva, os alunos devem ter o cuidado de aquecer antes de iniciar a prática do seu instrumento e alongar no fim, uma vez que em ambos os casos os músculos e tendões estão igualmente a ser forçados. Fiquei muito satisfeita com a adesão dos alunos de violino e de classe de conjunto, pelo interesse no programa de exercícios e pelas possíveis lesões que os violinistas podem ter.

O meu objetivo era dar aos alunos as informações e ferramentas necessárias para se prevenirem e não apenas enumerar as lesões que possam ter, salvaguardando que, ainda assim, existe um leque de profissionais de saúde que os podem ajudar e a quem devem recorrer, em caso de dor, prevenção precoce ou aconselhamento. Ou seja, o objetivo é prevenir a longo prazo e não esperar que o problema se desenvolva, podendo implicar uma paragem forçada.

Reflexão final

A prática de ensino supervisionada sem dúvida que foi uma “lufada de ar fresco” para mim, como estudante e como aprendiz de professora. A observação é um elemento-chave para o mestrando refletir, repensar a sua metodologia e adaptar-se, tirando o máximo de partido desta experiência incrível.

Mesmo durante o confinamento, o ensino à distância foi igualmente enriquecedor, tanto nas aulas de violino como o trabalho alternativo que o professor de classe de conjunto fez com os alunos.

A necessidade de cumprir o programa dos conteúdos curriculares não permite espaço suficiente para aprofundar o conhecimento na condição física e o que se deve fazer para manter o bem-estar dos alunos, que deveria estar alinhado de acordo com a idade, grau e nível de exigência.

Cada vez mais há ofertas de soluções para o tratamento da dor. Contudo, ainda se deve fazer mais por prevenir ao máximo a procura dessas soluções, que podem começar em sessões de sensibilização nas instituições do ensino artístico para a necessidade de prevenção de lesões ou expandir a oferta curricular com a integração de disciplinas focadas para a saúde dos músicos. O bem-estar de um aluno a nível físico e psicológico fazem muita diferença no seu percurso escolar.

O professor está em constante aprendizagem e é extremamente importante querer saber mais sobre as temáticas que vão surgindo e evoluindo, pois permite ir contra o ciclo da estagnação e abre espaço para a reflexão da sua prática pedagógica.

Espero que este trabalho seja do interesse de todos os professores e alunos e que os incentive a procurar e estudar mais sobre este assunto.

7. Referências Bibliográficas

- Costa, C. P., & Abrahão, J. I. (2004). Per Musi- Revista Académica de Música. *Quando tocar dói: um olhar ergonómico sobre o fazer musical*(10), pp. 60-79.
- Fry, H. (1988). Journal of the Royal Society of Medicine. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 81, 572-575.
- Fry, H., Ross, P., & Rutherford, M. (1988). Medical Problems of Performing Arts. *Music-related Overuse in Secondary School*, pp. 133-134.
- Machado, E. A., Alves, M. P., & Gonçalves, F. R. (2001). *Observar e avaliar as práticas docentes*. Porto: De Factos Editores.
- Moreira, A. F. (2001). Currículo, cultura e formação de professores. *Congresso Ibero-Americano Santa Maria* (pp. 39-52). Curitiba: UFPR.
- Ranelli, S., Straker, L., & Smith, A. (2011). Medical Problems of Performing Artists. *Playing-related musculoskeletal problems in children learning instrumental music: the association between problem location and gender, age and music exposure factors*, pp. 123-139.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério de Educação- Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Rosset, M., Baumann, E., & Altenmüller, E. (2021). *Frontiers in Psychology. Studying Music During the Coronavirus Pandemic: Conditions of Studying and Health-Related Challenges.*, 12(651393). doi:10.3389/fpsyg.2021.651393
- Schoeb, V., & Zosso, A. (2012). Medical problems of performing artists. *"You cannot perform music without taking care of your body" A qualitative study on musician's representation of body and health*, pp. 129-136.
- Veronika, S., & Zosso, A. (2012). Medical Problems of Performing Artists. *You Cannot Perform Music Without Taking Care of Your Body*, pp. 129-136.

Wolf, A. L., Ling, D. I., & Casey, E. K. (2021). *Journal of Hand Therapy. Feasibility and impact of a musculoskeletal health for musicians (MHM) program for musician students: A randomized controlled pilot study.*
doi:<https://doi.org/10.1016/j.jht.2021.04.001>

Zaza, C. (1998). Canadian Medical Association. *Playing-related musculoskeletal disorders in musicians: a systematic review of incidence and prevalence*, pp. 1019-25.

8. Anexos

Projeto educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Academia de Música de Vilar do Paraíso.
Escola de artes que todos constroem diariamente.



INTRODUÇÃO

A Academia de Música de Viar do Pinheiro (AMVP) é uma escola de sucesso pela sua história, resultados alcançados, especificidade e abrangência da oferta educativa presente nas áreas de música, dança e teatro musical.

Desde a sua fundação, a Academia é pedagogicamente orientada para o ensino artístico especializado, de forma a dotar os alunos de competências técnicas, artísticas e humanas, através de uma interação ativa e criativa. O principal objetivo é mobilizar para a formação de artistas que pretendam ingressar no mundo das artes performativas. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino e a vinculação de vários grupos instrumentais, coros, de dança e de teatro musical. Tem orgulho em ter um número significativo de alunos a prosseguir estudos nesta área, sendo vários deles hoje profissionais com uma carreira artística reconhecida nacional e internacionalmente.

O presente Projeto Educativo foi aprovado pela direção para um horizonte de três anos, ou seja, para o triénio 2018-2021 e entra em vigor a 1. de Setembro de 2018. Este deverá ser entendido como um documento reitorador, aberto e em constante aperfeiçoamento, inserindo-se numa lógica de continuidade de anteriores projetos. Enuncia os pilares orientadores da Academia e define os objetivos e as metas a alcançar nas suas diversas vertentes.

A Academia assume um papel central e dinamizador da comunidade educativa em termos de Educação e Artes Performativas, englobando a direção, os professores, os alunos, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação e as instituições parceiras. Assim, este documento não visa ser meramente estático ou organizacional, mas pretende revelar-se um ponto de referência



"O principal objetivo da Educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram."
(Jean Piaget in Dornik, Streck, 1994, p.96)

que materializa expectativas. Por outro lado, é o pilar imprescindível à construção de todos os outros documentos estruturantes das práticas educativas, como o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA).

Por tudo o acima exposto, o Projeto Educativo da AMVP aspira construir uma escola de saberes, mais humana e ativa, tendo em vista a formação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

CAPÍTULO I QUEM SOMOS?

A Academia de Música de Vilar do Paraíso é uma escola particular de ensino artístico especializado em música e em dança, fundada em 1979⁶. Com autonomia pedagógica desde 2007, contempla os regimes integrado, articulado, supletivo e livre, desde o pré-escolar até ao nível secundário. Em 2003 criou o curso livre de teatro musical, pioneiro em Portugal. No ano de 2015 iniciou o curso de jazz e música moderna.

1.1 Dados institucionais

Academia de Música de Vilar do Paraíso
Rua do Cruzeiro, 49 Vilar do Paraíso 4405-855 Vila Nova de Gaia
GPS: N 41.093148, W 8.617566
Telefone: (+351) 22 711 02 49 Fax: (+351) 22 716 23 49
Email: geral@amvp.pt | secretar@amvp.pt
Portal Web: <http://www.amvp.pt> Facebook: <https://www.facebook.com/academiamusica.vilaparaiso>

1.2 Resumo histórico

A AMVP foi fundada em fevereiro de 1979 pelo seu diretor Hugo Berto Coelho, após vários anos da prática de ensino doméstico. Com um número significativo de procura dessas aulas, é-lhe sugerido criar uma secção de música no Clube Desportivo da freguesia. É em 1976 que o professor Hugo Berto Coelho cria a Escola de Música do Clube Desportivo de S. Caetano, com sede na Casa das Freiras. Em fevereiro de 1979, cria a Academia de Música de Vilar do Paraíso com sede, até agosto de 2009, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, em Vilar do Paraíso, numa casa secular, pertença do Seminário da Boa Nova e antiga habitação da Condessa de Santiago de Lobão.

A Academia começou por funcionar com cursos livres de música, levando os alunos a realizar exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. Em 1990, obtém autorização provisória de funcionamento⁷ e o respetivo paradigma pedagógico, assumindo-se como uma escola do ensino particular e cooperativo do ensino vocacional artístico, passando a ser financiada por Contrato de Patrocínio. Em 1994/95, obtém autorização definitiva de funcionamento.



Fig. 1 | Academia de Música

Entre 1982 e 2003, lecionou-se o curso de ballet clássico, segundo os programas da Royal Academy of Dance - Londres. Em 2004/05 iniciou o curso oficial de dança⁸.

Em 2003, foi criado o curso de teatro musical, após vários anos a apresentar projetos de sucesso nesta área, estabelecendo protocolos com prestigiadas instituições de ensino superior de teatro musical, inicialmente com a Mount View Academy of Theatre Arts e, atualmente, com a Arts Educational Schools, de Londres.

No ano de 2007, é-lhe concedida autonomia pedagógica para os cursos de música e, um ano mais tarde, para o curso de dança. Em setembro de 2009, a AMVP concretiza um sonho: a edificação de instalações construídas de raiz, de acordo com as exigências do ensino ministrado e no âmbito de uma oferta educativa mais alargada. Assim, neste ano letivo 2009/2010, surge o regime de ensino integrado, ao abrigo da portaria 691/2009.

A AMVP encontra-se assim integrada no Sistema Nacional de Educação, gozando das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública⁹. Foi agraciada com a Medalha de Mérito Municipal (classe de ouro), pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

1.3 Meio envolvente

Geograficamente, localiza-se na confluência/união das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.

Está próxima das escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e de Mafamude, facilitando a mobilidade entre escolas. Contudo, tem protocolos com escolas de áreas geográficas mais afastadas, ultrapassando assim os limites do seu próprio concelho.

No concelho de Vila Nova de Gaia, estão implementadas várias escolas com características idênticas. No entanto, a Academia destaca-se como sendo a única de ensino artístico especializado com os cursos de música e de dança, a proporcionar todos os regimes de ensino previstos, designadamente o integrado e ainda o curso livre de teatro musical. A Academia acolhe, por conseguinte, uma população escolar vasta e heterogênea.



Fig. 2 | Mapa do concelho de Vila Nova de Gaia

⁶ Alteração pelo Estatuto da Escola Particular e Cooperativa, Decreto-Lei n.º 152/2013.

⁷ Nos termos do n.º 5 do artigo 20º do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 21 de novembro e do Despacho n.º 69358/16, de 22/01/17, a concessão, por despacho do diretor de ensino do ensino secundário, de 22/03/09, a autorização definitiva de funcionamento.
⁸ Decreto de 2004/05, 2006/07 e projeto da Experiência Pedagógica, ao abrigo do Despacho n.º 2514/09, visando a homologação do curso básico e secundário de Dança. Ao abrigo do n.º 278, do T.º 4.º anexo.

CAPÍTULO II

O QUE QUEREMOS?

Arte
Motivação
Vinculação
Partilha



"A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo"
Nelson Mandela

8 Projeto Educativo AMVP - 2018, 21

2.1 Missão, visão e valores

Missão

A AMVP tem por missão assegurar um Ensino Artístico Especializado – Música, Dança e Teatro Musical – com qualidade e excelência. Tendo como objetivo o prosseguimento de estudos na área vocacional artística, aliado a uma formação geral de referência, a AMVP pretende dotar os seus alunos de competências técnico-artísticas, bem como assegurar o desenvolvimento do gosto e da sensibilidade para as artes.

Herdeira de um percurso cultural e artístico cujas raízes remontam a 1979, este pelo paixão pelas artes e pelo gosto de ensinar, possibilitando uma educação intimamente ligada ao gosto de aprender.

A procura de um ensino que cria seres humanos mais críticos, criativos, inovadores, autónomos, participativos e responsáveis, justifica uma escola com valores sociais e morais, atenta e preocupada com a integração, vivência, segurança e sucesso dos alunos.

No cumprimento da sua missão, a AMVP pretende:

- proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e apáido na área da música, da dança e do teatro musical, que possam/intendam ingressar no mundo das artes performativas;
- fomentar o desenvolvimento de competências artísticas, humanas, científicas e tecnológicas, sensibilizando os alunos para o resgate e defesa do património cultural e artístico e formar públicos atentos, assíduos e críticos em relação à programação cultural;



9 Projeto Educativo AMVP - 2018, 21

Visão

- promover os valores humanos nas vertentes educativa, artística e sociocultural;
 - apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores;
 - valorizar a responsabilidade social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade envolvente;
 - fomentar a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum.
- A AMVP pretende ser uma escola de referência no ensino artístico, dotada de um ensino de qualidade, inovador e aliciente. A sua atuação visa, por conseguinte, torná-la numa escola:
- ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta às alterações económicas, sociais e tecnológicas, capaz de encontrar soluções diversificadas e flexíveis para conseguir dar resposta aos desafios da formação artística no mundo contemporâneo;
 - reconhecida pela segurança, excelência, competência e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos;
 - reconhecida como uma escola de referência, impulsionadora



10

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

Valores

de projetos culturais e artísticos de qualidade e comprometida com o sucesso escolar;

- socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;
- eclética, multifacetada, de vanguarda, voltada para a formação das artes.

No dia-a-dia da AMVP, há um esforço partilhado em tornar estes valores numa prática corrente, porque se pretende enraizá-los na comunidade escolar, fazendo com que o educando seja sujeito e agente da sua própria formação.



Fig. 3 | VALORES DA AMVP

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

11

MOTIVAÇÃO



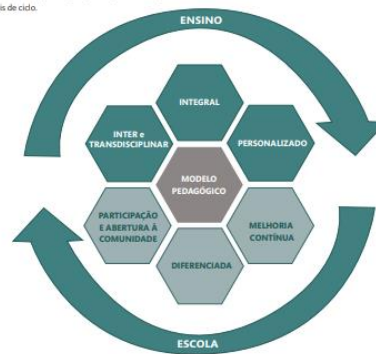
12

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

2.2. Modelo pedagógico

A AMVP tem-se revelado, ao longo de quatro décadas de existência, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pela sua disciplina e rigor e pelas competências adquiridas pelos alunos que aqui têm desenvolvido as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pelo número de alunos e de atuais profissionais nas artes performativas (música, dança e teatro musical), bem como pelo lugar que ocupa no ranking relativo às provas finais de ciclo.

Enquanto escola vocacionada para o ensino das artes performativas, a AMVP assume estratégias e metodologias pedagógicas com o intuito de desenvolver competências que tornem o aluno num ser humano mais crítico, criativo, inovador, autónomo, participativo e responsável, requisitos que se consideram como essenciais para o seu futuro, nomeadamente para a sua inserção no mercado de trabalho, que é cada vez mais exigente. Para alcançar este tão almejado sucesso, a Academia defende os seguintes princípios educativos:



Projeto Educativo AMVP - 2018_21

13

O ensino deverá ser:

• **Integral:** entendemos que a escola é o espaço por excelência para a transmissão e partilha de conhecimentos, para o reforço de valores e para a apropriação das diferentes linguagens artísticas.

• **personalizado:** sabemos que cada aluno é único, por isso, o caminho para o sucesso escolar é traçado em função do seu perfil, necessidades, ritmos de aprendizagem, expectativas e motivações. Esta individualidade traduz-se, muitas vezes, em acompanhamento

pedagógico individualizado, trabalhos e avaliações diferenciados. Acreditamos que o respeito pela especificidade de cada um poderá potenciar a autonomia, a criatividade e a inovação.

• **inter e transdisciplinar** - a Academia tem vindo a intensificar as atividades inter e transdisciplinares, envolvendo as diferentes ofertas/áreas: música, dança, teatro musical e formação geral. No entanto, no ano letivo 2018/2019, a Academia irá reforçar esta prá-



14

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

tica, aderindo às orientações ministeriais do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC).

Consciente de que o conhecimento não é estanque e atendendo ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, a Academia irá adotar, progressivamente, um modelo pedagógico que procura aliar práticas convencionais com outras que colocam o aluno como "ator" da construção do seu próprio conhecimento. Na prática este modelo assenta na concretização de saberes, onde o aluno é a peça central do seu processo educativo, através de didáticas específicas das diferentes áreas do conhecimento da formação geral e artística.

Esta aprendizagem mais prática, vivida e sentida pelos alunos torna-se mais eficaz e significativa, permitindo ao professor diversificar os instrumentos de avaliação.

A escola deverá ser/promover:

• **melhoria contínua** - o modelo pedagógico que implementa, focado no aluno e nas constantes mutações sociais e tecnológicas, bem como a partilha de contributos e críticas construtivas da comunidade envolvente garantem esta melhoria. A estabilidade do corpo docente e a aposta na formação contínua de todos os colaboradores é também uma prioridade. A formação é fornecida anualmente, pois a atualização de conhecimentos irá culminar com melhores práticas pedagógicas.

• **diferenciada** - a escola apresenta uma oferta diferenciada, abrindo um vasto leque de saídas profissionais. O principal objetivo é motivar para a formação de artistas que pretendam ingressar no mundo das artes performativas. Desta forma, a Academia promove anualmente vários intercâmbios e estágios, privilegiando de forma contínua os momentos e a avaliação performativa. Não obstante, os alunos terão todas as restantes oportunidades formativas e, por

consequente, têm ao dispor outras saídas profissionais.

• **participação e abertura à comunidade** - a Academia é uma escola aberta aos pais, encarregados de educação e comunidade envolvente. Pedagogicamente, os diretores de turma constituem-se como importantes elos de ligação escola - casa - escola, comunicando regularmente todos os aspetos relacionados com o percurso escolar dos seus alunos. As audições, espetáculos, concertos, intercâmbios, estágios e outras apresentações públicas reforçam também o convite de trazer os pais à escola, envolvendo-os e responsabilizando-os pela vida escolar dos seus educandos. Simultaneamente, estes eventos dão resposta às necessidades do meio circundante, concretizando a participação ativa e a responsabilidade social da Academia na sociedade onde se insere.

Este modelo pedagógico resulta de uma ação concertada entre direção, órgãos de gestão pedagógica, professores e pessoal não docente, que aceita a diferença, trabalha a diversidade com o intuito de valorizar o melhor de cada aluno e promove uma formação eclética e multifacetada, característica emergente das artes e da educação na contemporaneidade.



Projeto Educativo AMVP - 2018_21

15



2.3 Alunos

Os alunos da AMVP são maioritariamente do concelho de Vila Nova de Gaia, existindo um número reduzido que provém de outros concelhos e distritos. Podem matricular-se a partir dos três anos de idade, não havendo um limite máximo de idade. Contudo, a faixa etária mais representativa situa-se entre os cinco e os doze anos. Presentemente, a AMVP acolhe cerca de oitocentos e cinquenta alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, básico e secundário.

A Academia privilegia a especificidade e identidade de cada estudante. Não obstante, promove o desenvolvimento de um conjunto de competências essenciais, previstas no perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória.



Fonte | Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Domínio 6 pelo Despacho n.º 6478/2017, 29 de julho)

Pretende-se que o aluno se vincule à AMVP mostrando-se:

- apaixonado pelas artes, reconhecendo, em simultâneo, a importância das humanidades, da ciência e da tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- respeitador dos princípios fundamentais da sociedade democrática e dos direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- dotado de literacia artística, cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- perseverante e resiliente nas adversidades;
- criativo e capaz de pensar crítica e autonomamente, com com-

Línguas e textos.
 Informação e comunicação.
 Raciocínio e resolução de problemas.
 Pensamento crítico e pensamento criativo.
 Relacionamento interpessoal.
 Autonomia e desenvolvimento pessoal.
 Bem-estar e saúde.
 Sensibilidade estética e artística.
 Saber técnico e tecnológicos.
 Consciência e domínio do corpo.

petência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;

- apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;

- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;

- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Estes desígnios complementam-se, interpenetram-se e reforçam-se entre si num modelo de escolaridade orientado para a aprendizagem dos alunos, que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a cidadania democrática.

2.4 Professores

O corpo docente é constituído por cerca de uma centena de professores, distribuídos pelo ensino artístico, pelo ensino regular e pelo ensino especial. Trata-se de uma equipa diversificada e multidisciplinar, com habilitações comprovadas, profissionalizadas e com experiência pedagógica e, no caso da área artística, com carreiras profissionais reconhecidas. Para além das imprescindíveis competências pedagógicas e científicas, apresentam, simultaneamente, os valores humanos e sociais, o gosto pelas artes performativas e uma atitude pró-ativa e participativa na vida da Academia, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores da Academia têm que se vincular com o Projeto Educativo da escola e serem portadores das seguintes competências:

Domínio atitudinal/sócio-afetivo:

- manter atitude crítica e de grande empenho na consecução dos objetivos gerais;
- ter abertura, ser criativo e detentor de otimismo pedagógico;
- apostar na sua formação contínua;
- possuir disponibilidade e atitude entusiasta, nomeadamente para o trabalho de grupo e ser cooperante na partilha de experiências;
- ser dinamizador de novas práticas educativas;
- revelar estabilidade emocional, tranquilidade, firmeza, compreensão, respeitando as diferenças e mantendo sempre relações cordiais com os vários agentes educativos;

- enfrentar/abrir em situações conflituosas e ajudar a encontrar soluções para os problemas;

- apostar na motivação dos alunos, interessando-se e procurando compreendê-los.

Domínio cognitivo:

- ampliar, aprofundar e atualizar conhecimentos artísticos, científicos e pedagógicos;
- mobilizar corretamente os conhecimentos.

Domínio procedimental:

- saber definir objetivos e metodologias adequados ao nível dos alunos;
- trabalhar o seu programa de forma dinâmica, rigorosa e apelativa;
- selecionar os instrumentos de avaliação de forma articulada com os conteúdos/objetivos;
- planificar com cuidado e antecedência;
- fomentar a autonomia dos alunos, responsabilizando-os pela execução de tarefas individuais ou em grupo;
- utilizar uma linguagem adequada, bem como facilitar e variar a comunicação na aula. Solicitar e incentivar a participação de todos os alunos;
- procurar as causas do insucesso, detetando e interpretando as dificuldades, reformulando estratégias e empenhando-se no processo com os vários agentes educativos;

gresso do aluno.

Para além da atividade de lecionação, a equipa de docentes integra múltiplos grupos de trabalho: secretariado de exames, coordenação, conselho pedagógico, comissão de horários, direção de turma, tutoria, entre outros, apoiando no trabalho de gestão escolar e em todo o processo de tomadas de decisão.

2.5. Metas/Estratégias

Metas
A AMVP definiu para o triénio 2018-2021, as seguintes metas:

- criar, no ano letivo 2018/2019, uma companhia de dança com alunos do 2º ciclo, com o objetivo de os vincular ao curso e de proporcionar aperfeiçoamento e experiências artístico-performativas e divulgar o trabalho desenvolvido no curso de dança;
- manter ou superar os resultados escolares quer na formação artística quer na formação geral, cumprindo assim, um dos seus objetivos – a formação integral dos seus alunos;
- encontrar estratégias que incentivem os alunos a optar pelo ensino artístico especializado;
- integrar na oferta educativa os cursos oficiais secundário de dança, secundário profissional de teatro musical e secundário profissional de jazz e música moderna;
- alargar a oferta do regime integrado ao 1º ciclo;
- proporcionar formação/experiências na área da elaboração de projetos, tornando o aluno mais ativo na construção do seu

próprio conhecimento e o ensino mais prático e mais significativo;

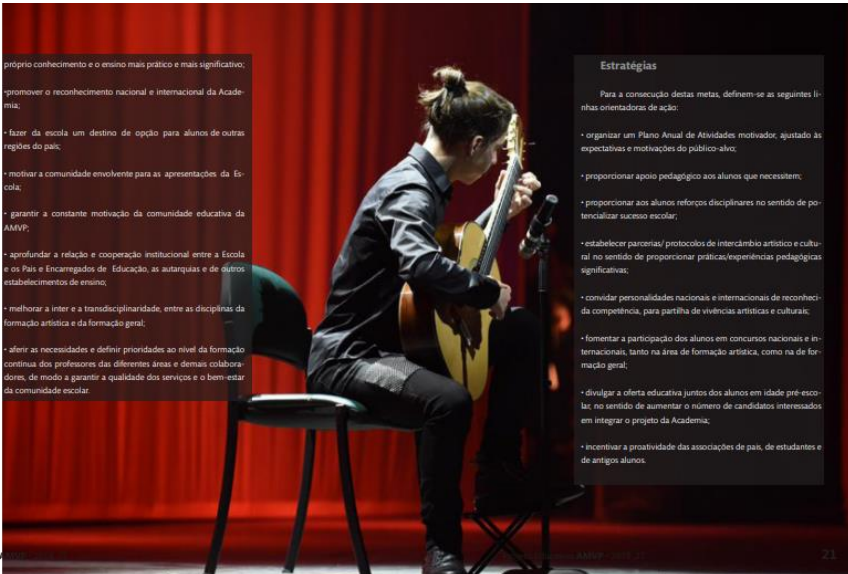
promover o reconhecimento nacional e internacional da Academia;

- fazer da escola um destino de opção para alunos de outras regiões do país;
- motivar a comunidade envolvente para as apresentações da Escola;
- garantir a constante motivação da comunidade educativa da AMVP;
- reforçar a relação e cooperação institucional entre a Escola e os Pais e Encarregados de Educação, as autarquias e de outros estabelecimentos de ensino;
- melhorar a inter e a transdisciplinaridade, entre as disciplinas da formação artística e da formação geral;
- definir as necessidades e definir prioridades ao nível da formação contínua dos professores das diferentes áreas e demais colaboradores, de modo a garantir a qualidade dos serviços e o bem-estar da comunidade escolar.

Estratégias

Para a consecução destas metas, definem-se as seguintes linhas orientadoras de ação:

- organizar um Plano Anual de Atividades motivador, ajustado às expectativas e motivações do público-alvo;
- proporcionar apoio pedagógico aos alunos que necessitem;
- proporcionar aos alunos reforços disciplinares no sentido de potencializar sucesso escolar;
- estabelecer parcerias/ protocolos de intercâmbio artístico e cultural no sentido de proporcionar práticas/experiências pedagógicas significativas;
- convidar personalidades nacionais e internacionais de reconhecida competência, para partilha de vivências artísticas e culturais;
- fomentar a participação dos alunos em concursos nacionais e internacionais, tanto na área de formação artística, como na de formação geral;
- divulgar a oferta educativa juntos dos alunos em idade pré-escolar, no sentido de aumentar o número de candidatos interessados em integrar o projeto da Academia;
- fomentar a proatividade das associações de pais, de estudantes e de antigos alunos.



PARTILHA



2.6. Projetos

A AMVP promove e desenvolve ao longo do ano vários projetos/iniciativas, dos quais se destacam os seguintes:

- **concertos/audições/espetáculos** – ao longo de cada ano letivo são desenvolvidos inúmeros concertos/audições/espetáculos dentro e fora de portas, tendo como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de ensino e estimular a aprendizagem dos alunos;
- **ópera infantil** – o Estúdio de Ópera da AMVP leva a cabo, anualmente, a realização de uma ópera infantil. Este projeto envolve toda a comunidade escolar e tem como característica fundamental a colaboração e cooperação entre professores e alunos das várias áreas artísticas e da formação geral, em prol de um objetivo comum;
- **intercâmbio escolar** – a AMVP manteve, desde sempre, intercâmbios com diferentes escolas congéneras ou outras entidades artísticas, proporcionando aos alunos visitas de estudo, culturais, recreativas e socializadoras;
- **semanas culturais** – dinamiza iniciativas diversificadas que proporcionam aos alunos experiências e aprendizagens diferenciadas e se traduzem numa mais-valia para o processo de aprendizagem e formação;
- **curso de aperfeiçoamento musical e masterclasses** – os alunos têm a oportunidade de trabalhar em momentos específicos com professores / músicos de reconhecido valor artístico;
- **concursos no âmbito da formação artística** – realiza concursos internos e nacionais, tendo no seu juri personalidades com relevância artística;

• **visitas de estudo** – no sentido de tornar as aprendizagens mais significativas, organiza várias visitas de estudo a salas de espetáculos, a centros históricos, a museus, a grutas, a parques, fábricas, e outros locais de interesse cultural, histórico, técnico ou científico;

- **projeto de solidariedade e de responsabilidade social** – a AMVP, em conjunto com outras entidades, promove ações de solidariedade, pretendendo conferir a esta prática uma forma mais estruturada e consistente;
 - **olimpíadas da matemática** – esta atividade funciona como opção extracurricular e envolve alunos dos 2º e 3º ciclos do regime integrado, atuando em prestigiadas competições nacionais;
 - **exposições temáticas** – apresentação de diversos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas, com o intuito de divulgar as aprendizagens dos alunos à comunidade;
 - **comemorações** – celebração de datas estruturantes dentro de cada área curricular;
 - **feira do livro** – atividade que pretende fomentar o gosto pela leitura de toda a comunidade educativa;
 - **apoio psicológico e de orientação vocacional** – proporcionar apoio por parte do Gabinete de Psicologia e Orientação, de modo a acompanhar os alunos na sua vivência escolar/familiar e social e orientar nas suas opções em termos de prosseguimento de estudos.
- Sendo preocupações dominantes a qualidade do ensino e a dinamização de vários grupos instrumentais, corais, de ópera, de dança e de teatro musical, as classes de conjunto têm participado em diversos concertos, festas, concursos e outras iniciativas de índole cultural, quer nacional quer internacionalmente. Destacam:

• estimular a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Conselhos de turma - procedem à organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos. O conselho de turma tem como competências e atribuições:

- analisar e partilhar o desempenho geral da turma, individualizando o percurso de cada aluno;
- analisar e partilhar eventuais problemas de integração de alunos e o relacionamento entre toda a comunidade escolar;
- planificar o desenvolvimento de estratégias de apoio aos alunos que demonstrem necessidades;
- identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas, promovendo a articulação com os serviços especializados de apoio educativo, disponíveis pela academia;
- avaliar o desempenho individual qualitativa e quantitativamente;
- analisar e aprovar as classificações atribuídas por cada um dos docentes das várias disciplinas e os relatórios de avaliação;
- elaborar planos de recuperação e adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam a aprendizagem dos alunos;
- assegurar que todos os instrumentos e estratégias definidas em conselho de turma sejam implementados por todos os professores;
- avaliar e decidir sobre eventuais recursos a classificações de final de período;
- preparar a informação global e específica pertinente para facultar aos encarregados de educação, relativa ao desenvolvimento das aprendizagens e da avaliação dos alunos.

Docentes - assumem a responsabilidade dos seguintes aspetos:

- elaborar as planificações em estreita articulação com os programas definidos, as metas curriculares e as restantes orientações mi-

nistradas, sendo que aquelas poderão sofrer reajustes ao longo do ano letivo;

• organizar o dossier pedagógico digital, composto por todos os materiais de organização pedagógica, nomeadamente atas de grupo e de departamento, planificações, fichas e registos de avaliação;

• esclarecer os alunos sobre os critérios de avaliação, bem como sobre as metas e competências a alcançar em cada disciplina;

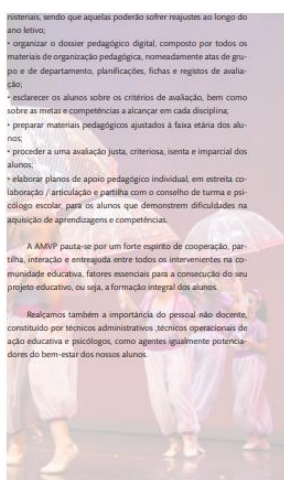
• preparar materiais pedagógicos ajustados à faixa etária dos alunos;

• proceder a uma avaliação justa, criteriosa, isenta e imparcial dos alunos;

• elaborar planos de apoio pedagógico individual, em estreita colaboração / articulação e partilha com o conselho de turma e psicólogo escolar, para os alunos que demonstrem dificuldades na aquisição de aprendizagens e competências.

A AMVP pauta-se por um forte espírito de cooperação, partilha, interação e entrega entre todos os intervenientes na comunidade educativa, fatores essenciais para a consecução do seu projeto educativo, ou seja, a formação integral dos alunos.

Realçamos também a importância do pessoal não docente, constituído por técnicos administrativos, técnicos operacionais de ação educativa e psicólogos, como agentes igualmente potenciadores do bem-estar dos nossos alunos.



3.2 Oferta educativa

Na AMVP a oferta educativa é diversificada, compreendendo:

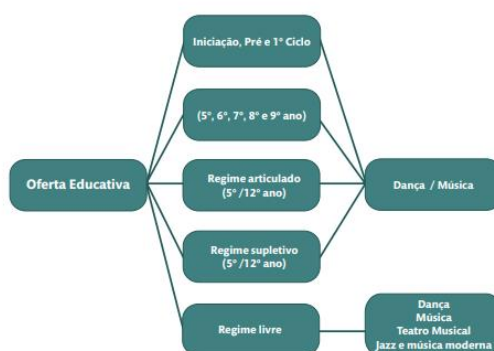


Fig. 5 | Oferta educativa da AMVP

Regime integrado

O ensino integrado foi o grande desafio da AMVP. Atualmente existem 20 turmas do ensino integrado correspondentes aos 2º e 3º ciclos. Este regime caracteriza-se pela frequência de um plano de estudos específico, que engloba a formação geral e artística no mesmo espaço, evitando problemas de incompatibilidade de horários e de deslocações incómodas. Por outro lado, possibilita a integração das várias áreas do saber e uma melhor articulação das diversas exigências da vida escolar.

Este regime visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da formação geral e artística. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Ao nível do sucesso escolar, a esmagadora maioria dos alunos obtêm bons resultados. Através das aulas de apoio, dos planos de acompanhamento individual, da sala de estudo, do acompanhamento parental e de outras estratégias pedagógicas implementadas, a Academia tem combatido o insucesso escolar, garantindo aos alunos uma boa formação integral e de base.

Regime articulado

Caracteriza-se pela frequência dos alunos de dois estabelecimentos de ensino: a formação geral nas escolas protocolizadas com a AMVP e a formação artística na Academia.

É objetivo deste regime promover a aquisição de competências nas várias disciplinas da formação artística, em articulação com a escola de ensino regular. Desta forma, pretende-se igualmente contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Regime supletivo

Este regime de ensino caracteriza-se pela frequência da componente artística como complemento da formação integral dos alunos.

No que diz respeito a este regime de ensino, tem-se assistido a um decréscimo demográfico ao nível dos 2º e 3º ciclos, por alternativo aos regimes articulado e integrado, particularmente devido às diferenças no modelo de financiamento do Estado e às orientações políticas.



30

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

31

Ao nível do ensino secundário nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música.

Os cursos livres destinam-se aos alunos desde o pré-escolar (3 aos 5 anos de idade) até à idade adulta, nas áreas de dança, da música e do teatro musical. Existe ainda o curso de jazz e de música moderna.

3.3. Turmas

Cada turma de regime integrado é constituída por um máximo de vinte e dois alunos, limite que tem por objetivo personalizar mais as práticas pedagógicas, potencializando o sucesso escolar. Ao nível da constituição das turmas, privilegia-se o perfil do aluno, o equilíbrio de género e, no curso de música, o instrumento e o professor do aluno. Por outro lado, defende-se o princípio da continuidade/manutenção das turmas na transição dos vários anos escolares. Contudo, na mudança de ciclo, os vários conselhos de turma podem introduzir alterações, transferindo alunos entre as várias turmas, com base numa lógica de potencialização do sucesso escolar. No quinto ano de escolaridade, tem-se em consideração a escola de onde são provenientes, procurando manter-se pequenos grupos, de forma a facilitar a integração e, aquando da transição de ciclo, a opção pela segunda língua estrangeira é tida em conta. Por questões logísticas e pedagógicas, existem turmas compostas



32

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

somente por alunos do curso de música e outros, "mistas", com alunos matriculados no curso de música e de dança.

Nas aulas práticas de dança e de formação musical, as turmas têm o número orientador de quinze alunos. A aula de instrumento é partilhada por dois alunos no curso de iniciação e é individual nos níveis seguintes (do 2º ciclo ao curso secundário). O número de alunos por classe de conjunto é ajustado de acordo com a especificidade de cada grupo coral ou instrumental.

3.4. Horários

A elaboração dos horários da escola é uma tarefa complexa, por envolver a concretização das duas áreas: a artística e a geral. No entanto, a sua organização obedece a algumas referências, a saber:

- o interesse dos alunos - definição da melhor mancha horária possível, potencializando a rentabilização de tempo ao longo do dia;
- o horário da escola de origem - a AMVP tem em consideração o horário da escola que o aluno frequenta;
- a articulação dos espaços - os horários têm que respeitar as

imposições do espaço físico, nomeadamente a disponibilidade da sala de educação física, auditórios, estúdios e salas de aula teóricas;

- a necessidade de reequilibrar a carga horária pelos diferentes anos escolares;
- o respeito das horas de intervalo - no ano letivo 2018/2019, as pausas passarão a ser de 10 minutos, com a exceção do segundo intervalo da manhã, que terá uma duração de 20 minutos. A hora de almoço também passará a ser de uma hora e dez minutos, havendo dois turnos definidos (12:00 - 13:10 e 13:10 - 14:20).

3.5. Tempos letivos

A Academia, atenta e sensível às mudanças pedagógicas e sociais, levou a cabo uma série de alterações no que respeita aos tempos letivos, que serão implementadas já no ano letivo 2018/2019 e entre as quais se destacam:

- mudança dos tempos letivos - os tempos, com a exceção de algumas disciplinas de formação artística, educação para a cidadania e educação física, passarão a ser de sessenta minutos, aumentando assim, a eficácia e rentabilidade dos mesmos;
- reforços de tempos letivos, que na formação geral quer na



Projeto Educativo AMVP - 2018_21

33

área de música (ver quadro em), quando comparado com a matriz financiada pelo MEC, por Contrato de Patrocínio, de acordo com o Decreto-Lei 55/2018, as portarias 225/2012, a 243-B/2012 e a 149/2018 e ao abrigo do Decreto-Lei 152/2013. Apesar de estes não serem contemplados por financiamento, o conselho pedagógico defende que a qualidade do ensino assegurado pela Academia muito deve a estes momentos de reforço. Por outro lado, pretende-se que o aluno consolide as várias aprendizagens na escola, orientado pelo corpo docente, num ritmo de trabalho mais favorável à consolidação de conhecimentos.

Estes reforços visam, ainda, investir nos conhecimentos adquiridos nos primeiros anos e que se traduzem em bases para a formação geral e integral dos alunos. Simultaneamente, atenuam algumas das diferenças de tempos ministrados no ensino básico geral, bem como no ensino público artístico especializado.

Quadro 1: Tempos de reforço (normalizados em minutos) anuais por disciplina.

Disciplinas/áreas de reforço	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Português	60	60	60	60	60
Inglês					60
Matemática	60		60		60
Ciências Naturais/De Matemática	60		30	30	60
Religião			30		30
Estudos e Desenvolvimento			30		30
Instalações sanitárias de Reforço			60		60
Educação Visual			30	30	60
Instrumentos	15	15	15	15	15
Estudo de Instrumentos	60	60	60	60	60
Formação Musical	15	15	15	15	15
Classe de Violino	15	15	30	30	60

* possibilidade de responder à necessidade de reequilibrar a carga horária do curso de dança pelos diferentes níveis de escolaridade, no sentido de introduzir significativas melhorias nos horários

e gerir o esforço dos alunos, aumentando, assim, a sua motivação por esta área vocacional;

* possibilidade de conferir a algumas disciplinas uma gestão mensal e trimestral, melhorando os horários semanais, com vista à criação de resiliências artísticas, fomentando a motivação e a diversificação de metodologias.

3.6. Espaços

A tradição e a história fazem parte do espaço físico da AMVP e conjugadas com a inovação e uma angularidade espacial, permitem alcançar uma identidade própria para a Academia, proporcionando condições para que toda a comunidade educativa se sinta bem e em constante partilha. Este espaço harmonioso inspira os alunos a trabalhar com rigor e qualidade, ao mesmo tempo que sentem o prazer de estar e de pertencer à AMVP.

As novas instalações são constituídas por três núcleos com tipologias próprias e distintas entre si: um destinado à dança e ao teatro musical, distribuído por dois pisos, outro, destinado à música, distribuído por três pisos e um terceiro elemento térreo, que liga os edifícios anteriormente citados, onde se encontram a rezeção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala de professores, os gabinetes de direção, a sala de reuniões e instalações sanitárias. No piso inferior ao rés-do-chão, estão localizadas a cantina/bar, uma ampla biblioteca, o auditório principal e instalações sanitárias. A área circundante conta com recreio, campo de jogos, áreas verdes e estacionamento.

Espaços de formação geral:

- salas de aulas, na esmagadora maioria dotadas de projetores multimédia;
- laboratório de ciências;
- Recinto exterior - campo de futebol;
- blackbox;
- Banheiros.

Espaços especializados para o ensino da dança:

- estúdios devidamente equipados;
- banheiros



Espaços especializados para o ensino da Música:

- auditórios;
- salas para instrumento devidamente equipadas;



Outros espaços:

- Biblioteca;
- Mediateca;
- Cantina/refeitório/bar;
- Reprografia;
- Secretaria/Tesouraria;
- Gabinetes de direção;
- Sala de reuniões;
- Sala de professores;
- Instalações sanitárias;
- Sala destinada ao atendimento aos Educ. Educação;
- Gabinete de psicologia;
- Espaços de arquivo e armário;
- Campo de futebol;
- Parque de estacionamento.



Todo o recinto escolar está dotado de boa iluminação, aquecimento, rampas, elevadores e salas de aula com mobiliário moderno e bem conservado. Todo o recinto escolar é vedado e as portas de saída são controladas por funcionários. A escola está ainda apetrechada com caixões, possuindo acesso à internet. Aspiramos, durante este triénio, período de vigência do presente documento,

ampliar e melhorar os espaços de lazer dos alunos, criando, no exterior, uma área coberta para o seu convívio. A casa mãe (as instalações da origem da Academia) passará a ter as portas abertas, para que alunos e professores possam encontrar nela uma área adicional de estudo e de convívio.



DISPOSIÇÕES FINAIS

Vigência do projeto - o presente documento estará em vigor por um período trienal (2018 - 2021), pelo que, findo este espaço temporal, será objeto de análise, avaliação e revisão.

Divulgação do projeto - o Projeto Educativo, enquanto documento orientador da atividade escolar, será divulgado junto da comunidade educativa através da sua morada digital e passível de consulta nas instalações.

Avaliação do projeto - o acompanhamento e a avaliação da execução do Projeto Educativo são, em primeira instância, da competência da direção, coadjuvada pelo conselho pedagógico. No entanto, cada órgão ou estrutura escolar é responsável pelo acompanhamento das áreas/atividades intrínsecas às suas funções ou atribuições. A avaliação da consecução de todos os seus pressupostos e feita pela direção dos Planos Anuais de Atividades, do Regulamento Interno e pelas avaliações internas e externas.

A avaliação final do projeto educativo constitui-se como um elemento diagnóstico de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à revisão do projeto seguinte.

CONCLUSÃO

A AMVP proporciona um leque de opções bastante diversificado, o que tem garantido uma boa capacidade de intervenção junto da comunidade educativa. A oferta do ensino artístico especializado nos vários regimes - articulado, integrado, supletivo (sendo estes subfinanciados pelo Estado) e livre - e os recursos humanos e logísticos são alguns dos elementos fundamentais no desenvolvimento da escola.

A escola apresenta inúmeras potencialidades, materializadas pela qualidade do ensino, a formação geral e artística dos alunos, bem como a promoção de atividades diversas que fomentam a aprendizagem e o prazer da Música, da Dança e do Teatro Musical. Com instalações de referência, estas premissas apenas são concretizadas pela existência de um corpo docente envidado, assíduo, pontual, dedicado, empenhado e com espírito de entrega, bem como pela cooperação, participação e disponibilidade dos pais, revelando-se numa excelente relação escola / família. O apoio do Ministério de Educação, do poder local e de instituições parceiras traduzem-se numa mais-valia para a realização do presente Projeto Educativo e contribuem para a forte ligação ao meio envolvente.

Partilha, dedicação, descoberta, exigência, profissionalismo, abertura, humanismo... são os valores que construímos diariamente, alicerçados na máxima que numa escola "todos estudam, partilham, convivem, aprendem e ensinam".

Espero-se que a AMVP seja a escola onde os alunos vão alcançar a sua segunda casa. Espaço para criar amizades, ser feliz, descobrir talentos, enfrentar os desafios da juventude... encontrar o seu caminho de sucesso!

A escola onde se vão formar como cidadãos e onde vão consolidar os seus valores.

A escola que vão construir diariamente - alunos, professores, pais e restante comunidade escolar.

A direção da AMVP

BIBLIOGRAFIA

Alais, V. Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas - pensar e praticar*. Porto: Edições Asa.

Guerra, M. (2002). *Entre Bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Edições Asa.

Sereck, D. (1994). *Conceitos pedagógicos: aproximações com a teologia*. Vozes.

Vygotsky, L. (1989). In Rego, T. (2008). *Lev Vygotsky - o saber do ensino como processo social*. Revista Nova Escola Grandes Pensadores, n. 19. São Paulo.

Projeto de Autonomia e Flexibilidade curricular

Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

Projeto educativo anterior

WEBGRAFIA

www.amvp.pt

www.angp.org.pt

www.dgeste.mec.pt





Consentimento de gravação dos alunos

-Consentimento de gravação assinado pelo Encarregado de Educação da aluna A

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

R. RUA DA ALGUEIRA,
303
4000-045 PORTO
PORTUGAL
T +351 223 193 760
E ESMAE@IPP.PT
M&E-IPP.PT
W WWW.ESMAE.IPP.PT

ASSUNTO

Consentimento para gravações - Mestrado em Ensino de Música

Exmo(a). Sr(a).
Encarregado(a) de Educação:

Os nossos alunos de Mestrado em Ensino de Música são responsáveis, como parte integrante da sua formação, pela produção de um projeto de investigação. Este documento de cariz científico é produzido a partir de dados recolhidos durante o seu estágio, utilizando por vezes para o efeito gravações áudio e/ou vídeo dos alunos.

Assim, serve a presente para solicitar o consentimento para que a(o) nossa(o) Mestranda(o) Ângela Rodrigues Afonso Topa possa recolher áudio e/ou imagens do(a) seu/sua educando(a), no contexto do estágio em prática de Ensino Supervisionada.

Estas gravações revestem-se de elevada importância pedagógica e são uma ferramenta essencial na aferição e validação dos resultados práticos dos projetos de investigação levados a cabo pelos Mestrandos.

As considerações éticas de investigação são uma preocupação fundamental da ESMAE e serão observadas ao longo do presente estudo, de acordo com o Código de Conduta do Instituto Politécnico do Porto despacho 12514/2013 - DR n.º 189/2013, Série II de 2013-10-01. A(o) aluna(o) já tem conhecimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, nomeadamente os pontos introdutórios números 21 e 26 que preveem o tratamento de dados anónimos para fins estatísticos ou de investigação.

Deste modo, e sem prejuízo de eventuais normas internas que possam já vigorar no(a) Academia de Música de Vila do Papaiso, vimos solicitar que a(o) aluna(o) seja autorizada(o) a efetuar as supracitadas gravações.

Eu, Luís António de Jesus Pires, Encarregado(a) de educação do aluno(a) Arcadio Lopes Pires de Castro dou consentimento para que, no estrito cumprimento dos regulamentos e finalidades acima descritos, possa ser recolhido áudio e/ou imagens do meu educando.

Data: 31/03/2024 Ass. Encarregado de Educação: LP

-Consentimento de gravação assinado pelo Encarregado de Educação da aluna E

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

ESMAE M RUA DA ALGARVA,
ESCOLA 503
SUPERIOR 4000-045 PORTO
DE MÚSICA PORTUGAL
E ARTES T +351 225 193 760
DO ESPETÁCULO E ESMARRES-
POLITÉCNICO MAE.IFF.PT
DO PORTO W WWW.ESMAE.IFF.PT

ASSUNTO

Consentimento para gravações - Mestrado em Ensino de Música

Exmo(a). Sr(a).
Encarregado(a) de Educação:

Os nossos alunos de Mestrado em Ensino de Música são responsáveis, como parte integrante da sua formação, pela produção de um projeto de investigação. Este documento de cariz científico é produzido a partir de dados recolhidos durante o seu estágio, utilizando por vezes para o efeito gravações áudio e/ou vídeo dos alunos.

Assim, serve a presente para solicitar o consentimento para que a(o) nossa(o) Mestranda(o) Ângela Rodrigues Afonso Topa possa recolher áudio e/ou imagens do(a) seu/sua educando(a), no contexto do estágio em Prática de Ensino Supervisionada.

Estas gravações revestem-se de elevada importância pedagógica e são uma ferramenta essencial na aferição e validação dos resultados práticos dos projetos de investigação levados a cabo pelos Mestrandos.

As considerações éticas de investigação são uma preocupação fundamental da ESMAE e serão observadas ao longo do presente estudo, de acordo com o Código de Conduta do Instituto Politécnico do Porto despacho 12514/2013 - DR n.º 189/2013, Série II de 2013-10-01. A(O) aluna(o) já tem conhecimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, nomeadamente os pontos introdutórios números 21 e 26 que preveem o tratamento de dados anónimos para fins estatísticos ou de investigação.

Deste modo, e sem prejuízo de eventuais normas internas que possam já vigorar no(a) Academia de Música de Vila do Porto, vimos solicitar que a(o) aluna(o) seja autorizada(o) a efetuar as supracitadas gravações.

Eu, Ângela Sofia Nova e Sousa M. de Sá, encarregado(a) de educação do aluno(a) Francisca Sá dou consentimento para que, no estrito cumprimento dos regulamentos e finalidades acima descritos, possa ser recolhido áudio e/ou imagens do meu educando.

Data: 14/04/2021 Ass. Encarregado de Educação: Ângela Sofia Nova e Sousa M. de Sá

Relatórios observações de violino

Nome: Aluno A	Grau:8º	Aula nº 1
Data 04/11/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Duração da aula: 55 minutos	Regime de Frequência: Curso livre	

Descrição da observação

O aluno chegou atrasado. O professor tem a gentileza de me apresentar como estagiária, explicando que irei observar as suas aulas até ao fim do ano letivo e lecionar duas aulas. O aluno afina o instrumento e coloca as partituras na estante.

O professor questiona relativamente ao estudo durante a semana, em especial no que diz respeito à frequência. O aluno refere os dias da semana que estudou e o professor pede para começar pela escala de Ré M em 4 oitavas, por se encontrar na mesma tonalidade do estudo que o aluno irá tocar de seguida. Antes de começar a tocar a escala, o professor advertiu para uma correta colocação dos dedos da mão direita, assim como uma boa posição da mão esquerda. Na descida da escala, o aluno não fez as notas de passagem que o professor trabalhou com ele, pois sempre que o aluno fazia as descidas com notas de passagem, era executada demasiado rápido e falhava as notas de chegada da descida de posição. De seguida, o professor pediu para fazer a escala três a três, oito a oito (ao qual o professor chamou de ritmo de 8ª) e o arpejo, uma nota por arco.

Estudo nº28 *Fiorillo*- antes de o aluno começar a tocar é aconselhado a ter uma boa posição dos dedos na corda, sendo já um problema de técnica que o aluno apresenta. Numa passagem com oitavas o professor explica como pode estudar a passagem para que seja afinada e que ele pode fazer esse exercício no seu estudo individual, incentivando a que seja autónomo na correção de problemas de afinação. O professor escreve o sumário e diz ao aluno o que deve

estudar para a próxima aula, chamando a atenção que se não se esforçar não conseguirá a nota mínima para ir a exame. A aula termina.

Reflexão

O Professor advertiu-me inicialmente para as dificuldades deste aluno, que apesar das capacidades que apresenta, deveria esforçar-se mais no seu estudo para conseguir apresentar melhores resultados. Como é um aluno que tem bom ouvido, muitas vezes não sabe que notas está a tocar. Sendo um aluno de 8º grau que já requer uma boa leitura, devido á exigência do reportório, acabar por dificultar a leitura de obras e estudos, estando maior parte das vezes “à procura das notas”, citando o Professor Ricardo.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 1
Data 04/11/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Duração da aula: 55 minutos	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna já estava a tocar quando entrei na sala. O professor tem a gentileza de me apresentar como estagiária, explicando que irei observar as suas aulas até ao fim do ano letivo e lecionar duas aulas. O professor afinou o violino. Antes de a aluna começar a tocar a escala é corrigida a posição da mão direita e pede-lhe para fazer o exercício o do elefante. A aluna toca a escala de Sol M e depois com as variações, pedindo também, para tocar com o arco perto do cavalete, sem se aproximar demasiado da escala. O Professor pergunta o que é o arpejo e para a aluna dizer as notas que o constituem. A aluna disse corretamente as notas e tocou as notas do arpejo. O professor pede para prosseguir a aula com o estudo nº 14 *Sitt*. A aluna escolheu este estudo, ao invés de outro, por ser mais fácil, na sua opinião. Tocou as primeiras pautas e o professor chamou a atenção por estar a tocar com o ritmo errado. À aluna é pedido para definir melhor os espaços entre os dedos nas diferentes cordas para que a afinação seja o mais precisa possível. O professor pede à aluna para pensar e se concentrar antes de tocar e diz o que deve estudar na próxima aula. A aula termina.

Reflexão

A aluna tem muito bom ouvido, porém, nem sempre se concentra e pensa no que tem e deve fazer antes de tocar. O professor aconselha no seu estudo a ter atenção a estes aspetos, pois irá melhorar o seu estudo individual assim como a qualidade do seu trabalho.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 1
Data 04/11/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Duração da aula: 55 minutos	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O professor tem a gentileza de me apresentar, explicando que irei observar as suas aulas até ao fim do ano letivo. O aluno prepara-se e pede ao professor para afinar-lhe o violino. Por já se encontrar no 3º grau, o professor incentiva o aluno a afinar sozinho o violino, mesmo que tenha sempre a sua ajuda. Pede-lhe que estabilize o som sempre que toca duas cordas. O professor fala no programa da prova e pede ao aluno para fazer a escala de Sol M três oitavas. O professor corrige a mudança de posição, pois o aluno ainda não desliza o polegar, acompanhando a mudança de posição. Por isso, aconselha o aluno a estudar em casa com o violino apoiado (na parede), sem se lembrar que existe o polegar, e que ao trabalhar este exercício deve igualmente cuidar do som. Trabalha com o aluno para que mantenha sempre o arco entre o cavalete e a escala e coloca um elástico na mão direita, entre o mindinho e o anelar para manter a posição da mesma. No arpejo, o professor pede ao aluno para dizer as notas, ao qual responde rapidamente e de seguida toca no violino. Apresenta algumas dificuldades na 4ª e 5ª posição, mas corrigiu devidamente.

De seguida, o professor pede que toque o estudo nº 26 *Kayser*. O professor pede para tocar o início e passou diretamente para as passagens mais difíceis. No compasso 12,13 e 14 pede para fazer com ritmos.

Apesar das falhas na mudança de posição, enquanto o aluno fez com os exercícios de ritmos, conseguiu esquecer a dificuldade do polegar e voltou a tocar o estudo desde o início e melhorando os compassos acima mencionados. O professor aconselhou-o a estudar tal e qual como foi trabalhado na aula. Para concluir, pediu que tocasse o *Allegro de Fiocco*. O aluno tocou os primeiros compassos e o professor reforçou positivamente o progresso em relação às aulas anteriores. Referiu que ele pode tocar a peça na aula a um tempo mais lento, desde

que seja com as notas corretas e o arco. O professor lembrou que faltam quatro aulas até à prova. A aula termina.

Reflexão

O aluno apresenta algumas dificuldades técnicas e recentemente está com uma almofada nova, encontrando-se numa fase de adaptação. Contudo, mostrou ser um aluno interessado e empenhado.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº2
Data: 18/11/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Duração da aula: 55 minutos	Regime de Frequência: Curso livre	

Descrição da observação

O aluno chega atrasado. Prepara-se, coloca as partituras na estante e afina o violino. O professor pergunta como foi o seu estudo durante a semana. O professor questiona o aluno como correu o seu estudo individual durante a semana. O professor pede para tocar a escala de Sol M em mínimas e lembra o aluno para fazer as flexões do punho direito.

O professor coloca um elástico na mão do aluno entre o indicador e o mindinho. É suposto que a força do elástico obrigue o aluno a sentir peso na mão direita e que o faça executar as devidas flexões na direção do arco. Após este exercício o aluno toca novamente a escala sem

elástico e as mudanças de arco e a qualidade de som são muito melhores. O aluno toca o arpejo, em mínimas. Após a escala, pede-lhe para tocar o concerto de *Hydan* nº1 em Dó M. O aluno tem dúvidas sobre a duração e dos batimentos do trilo no compasso 59. No compasso 65, o aluno tem dificuldades em tocar as cordas dobradas. O professor pediu para tocar este compasso sem ritmo, ouvindo com atenção as notas dobradas. O professor alerta para não trocar ritmos e arcos e pediu encarecidamente para estudar com o metrônomo. A aula termina.

Reflexão

O aluno, embora se verifique que está um pouco mais consistente no seu estudo, continua a relevar algumas dificuldades e assimilação de posições, afinação e ritmo. Como ainda não é constante na forma como estuda, apresenta falhas de arcadas que poderiam ser evitadas.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 2
Data: 18/11/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Duração da aula: 55 minutos	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala, prepara o instrumento e coloca as partituras na estante. O professor pergunta à aluna se desinfetou as mãos e ela respondeu que sim. O professor afina o violino e pede que toque a Escala de Sol M, em duas oitavas. O professor perguntou se a aluna pensou no que tinha que fazer, pois não se preparou antes de começar a tocar. Refere que há aspetos positivos. No entanto, a postura está um pouco torta, assim como a pega do arco. Pede a aluna para levantar o punho várias vezes, para melhorar a posição da mão direita.

A aluna concentrou-se antes de refazer a escala e foi muito melhor. A aluna toca o arpejo em mínimas. O professor trabalha a afinação com a aluna. Nem sempre coloca todos os dedos quando é 0-3 ou 0-2, na forma ascendente. O professor escreveu as notas do arpejo no boletim do aluno. Estudo nº 14 de *Sitt*, a aluna começa a tocar, mas o professor pede para parar. Com a ajuda de um espelho disponível na sala de aula, pediu à aluna para se posicionar no espelho para entender que deve rodar um pouco o cotovelo para conseguir tocar com o 4º dedo. A aluna toca parte do estudo. Na peça *La Rotta*, a aluna começou a tocar, novamente, sem pensar. Tocou a peça com vários problemas de afinação e ritmo. O professor pede para tocar os primeiros compassos sem ritmos, só em semínimas. O professor toca com a aluna. O professor tenta explicar à aluna, como deve estudar.

O professora continua a alertar como deve colocar os dedos, que não deve ser da forma como ela quer, mas sim da forma correta. A aula termina.

Reflexão

A aluna continua a relevar falta de atenção no seu estudo individual. É possível verificar que não estuda com calma, nem com devida atenção a todos os detalhes, para que seja possível continuar a progredir positivamente durante as aulas de violino. O professor continua a

chamar a atenção para aspectos técnicos e de afinação, que a aluna não corrige, à primeira por mera falta de concentração.

Nome: Aluno C	Grau:3º	Aula nº2
Data: 18/11/2020	Professor Cooperante: Ricardo Camarinha	
Duração da aula: 55 minutos	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega à sala, prepara o instrumento, coloca as partituras na estante e afina o instrumento. O professor pergunta ao aluno se desinfetou as mãos e pede para lhe entregar o boletim do aluno. Pergunta ao aluno que escala vai fazer e para pensar na postura. O aluno diz que vai fazer a escala de Sol M em mínimas. O professor pede ao aluno para dobrar os joelhos e colocar o violino corretamente. Pede para dobrar os joelhos e tocar. No exercício seguinte, ao tocar a escala, o aluno levantou cada um dos pés, com o mesmo objetivo. Seguiu-se outro exercício: tocar com as costas um pouco inclinadas para trás. De seguida voltou a tocar a escala com a posição habitual. O aluno tocou o arpejo em mínimas e com notas ligadas três a três e o professor pediu-lhe para tocar com confiança. No estudo de *Kayser* nº 26 o aluno toca do início ao fim. O professor alerta o aluno para importância da postura e como é importante na prevenção de lesões. No *Allegro de Fiocco*, o professor pede-lhe para gastar menos arco, para prestar mais atenção às dinâmicas, para aumentar gradualmente a velocidade das passagens mais difíceis.

Reflexão

O aluno é muito meticoloso e tem medo de falhar. O professor ajuda-o nesse sentido, para que ele não tenha receio de falhar, pois acaba por prejudicar na sua confiança quando toca violino.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 3
Data: 16/12/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno avisou o professor que não iria à aula devido a um corte no dedo. O aluno faltou à prova e irá realizá-la na primeira aula do 2º período.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 3
Data: 16/12/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega juntamente com outra colega que irá fazer prova. A aluna prepara-se, coloca as partituras na estante e o professor afina o violino. Antes de começar a prova, o professor relembra que o que conta mais para ele não é a prova, mas sim todo o trabalho que fez durante o período. A aluna faz a prova e o professor pede para sair. Vem a outra colega e professor repete as mesmas palavras sobre dar mais valor à constância do trabalho e não resumir a nota apenas a uma prova. A aluna faz a prova e é-lhe pedido para esperar fora. As alunas são chamadas à sala para saber as suas notas e a aluna B ficou triste por pensar que merecia mais do que teve na prova, 4. As duas alunas recebem estudos e peças para estudar nas férias do Natal. O professor deseja boas férias.

Reflexão

A aluna tem noção que deverá esforçar-se para conseguir obter melhores resultados e tem capacidades para isso, mas é preguiçosa e pouco minuciosa no seu trabalho individual. O professor receia que aluna baixe os seus resultados, caso continue com esta atitude.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 3
Data: 16/12/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega à sala e prepara-se. O professor pergunta se está pronto para a prova. O professor relembra que para ele é mais importante o trabalho constante ao longo do período, do que apenas o momento de prova e que está lá para ajudar o aluno se for necessário. O aluno faz a prova e o professor pede para esperar lá fora para discutir a sua nota. Momentos depois, o professor pede para voltar a entrar na sala e felicita o aluno, apesar das dificuldades que teve durante o período, a introdução à 3ª posição e ao vibrato, assimilou muito bem os novos aspetos técnicos e que deve continuar a trabalhar. O professor deu-lhe material novo para estudar nas férias e desejou bom descanso.

Reflexão

O aluno C impressionou pela positiva na sua prova. Conseguiu adaptar-se bem à aprendizagem de uma nova mudança de posição. Apresentou ao longo das aulas um trabalho constante e é um aluno sempre interessado e curioso.

Nome: Aluna D	Grau: 2º	Aula nº 3
Data: 16/12/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala e prepara-se. Entretanto o professor chega e pergunta à aluna se está pronta para a prova. O professor repetiu as mesmas palavras com os restantes colegas e a aluna inicia a prova. No fim, pede para esperar um pouco fora e momentos depois chama a aluna. Felicitou-a pelo trabalho que fez durante o 1º período, mas referiu que encontrou a sua encarregada de educação uns dias antes e que esta lhe tinha dito que a aluna andava a estudar menos. Ainda assim, o professor considera-se muito contente com os seus progressos. Deu-lhe material para estudar nas férias e desejou bom descanso.

Reflexão

A aluna é muito trabalhadora e está sempre muito atenta ao que o professor diz e raramente se esquece de correções que o professor faz de uma aula para a outra.

Nome: Aluna E	Grau: 1º	Aula nº 3
Data: 16/12/2020	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala e prepara-se. Entretanto o professor chega e perguntou à aluna se está pronta para a prova. O professor repetiu as mesmas palavras com os restantes colegas e a aluna inicia a prova. No fim, pede para esperar um pouco fora e momentos depois chama a aluna. Felicitou a aluna pelo e, neste momento, já domina a leitura de notas sem problema,

assim como foram eliminadas as fitas que tinha no violino, para marcar o sítio de colocação dos dedos da mão esquerda. O professor referiu que nas férias é importante estudar, mas sobretudo descansar. Deu material para trabalhar nas férias do Natal e desejou bom descanso.

Reflexão

A aluna fez um trabalho muito bom durante este período e assisti a uma evolução muito grande. A aluna fez um trabalho constante que permitiu a sua progressão na aprendizagem.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 4
Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno chega à sala e o professor deixa o aluno uns minutos a aquecer sozinho na sala, pois iria fazer prova, visto que faltou no dia 16 de Dezembro de 2020. O professor diz ao aluno que se concentre para tocar a escala de Sol M 4 oitavas e arpejo. De seguida, o aluno toca o estudo nº 28 de *Fiorillo* e, por fim, a exposição do concerto de *Haydn* nº 1, em Dó M. Terminada a prova, o professor pede ao aluno para sair enquanto os professores discutem o resultado. O aluno é chamado a entrar na sala e o professor Ricardo disse ao aluno que “estava nas suas mãos” mudar o seu rumo, pois o aluno necessita de nota positiva para ir a exame, apesar de na prova ter obtido nota mínima na prova.

Reflexão
A prova do aluno refletiu o trabalho que realizou durante o primeiro período. Sabe que tem capacidades, mas não as aproveita o suficiente para superar as dificuldades. O professor mostra-se preocupado, por apenas faltar alguns meses para a prova final e o aluno ainda não tem pronto parte do reportório que já está definido.

Nome: Aluno B	Grau: 1º	Aula nº 4
Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h35-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação
A aluna chega à sala e prepara-se. O professor perguntou como foram as suas férias e o seu estudo do violino. A aluna referiu que teve dificuldade em algumas peças que foram atribuídas para as férias do Natal e o professor mostrou-se contente, por ver que a aluna estudou. O professor afina o violino e pede que toque a Escala de Lá M. Antes de tocar, relembra como a aluna deve pegar corretamente no arco e gastá-lo todo. Ao começar a tocar, a aluna estava numa posição desconfortável e com o arco torto. O professor pede para parar e fazer o exercício do limpa pára-brisas e aumentar a velocidade deste exercício. De seguida, a aluna faz o exercício do elefante, as flexões e as flexões inclinadas e pediu-lhe para relizar estes exercícios diariamente. O Estudo nº 5 de <i>Kayser</i> foi a primeira leitura na aula. A aluna tirou dúvidas de notas, questões rítmicas. No estudo nº 16 de <i>Wolfhart</i> , o professor sugere-lhe que ligue as colcheias apenas duas a duas. A aluna toca uma parte e o professor pede para estudar devagar. O concertino de <i>Mokry</i> foi tocado devagar. O professor pede mais som e são

esclarecidas algumas dúvidas de ritmos, assim como continua a chamar a atenção para a colocação correta dos dedos da mão esquerda. O Concertino *Köchler* op. 11 já tinha sido trabalhado no primeiro período, e a aluna tocou-o do início ao fim. A aula termina.

Reflexão

A aluna foi congratulada por conseguir manter a concentração, na aula, e por corrigir os erros, sempre que o professor pedia. Referiu que quer tocar bem e que para tal quer continuar a manter esta atitude. Esteve muito mais ponderada, sempre que havia dúvidas nas peças, ou na correção da sua posição. Sem dúvida que esta aula mostrou uma atitude diferente.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 4
Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega à sala. O professor perguntou como foram as suas férias e o seu estudo do violino. O aluno prepara-se e afina o violino, com a ajuda do professor. O professor pede para tocar o estudo 6 de Mazas. É tocada a primeira parte do estudo e são tiradas algumas dúvidas. Estudo nº 5 de *Mazas*: o aluno tocou uma parte do estudo e o professor felicitou-o por ter feito uma boa leitura. É feita uma leitura do obra Concertino de *Köchler* op.12. Apesar de ter

muitas passagens na 3ª posição, o aluno conseguiu compreender quando tinha que ir para a 3ª posição. A aula termina.

Reflexão

O aluno revela melhor domínio da 3ª posição, em relação ao 1º período. Tem mais consciência da colocação dos dedos na 3ª posição, assim como da transferência entre a 1ª e 3ª posição, e vice-versa. Fez um trabalho de leitura nas férias do Natal.

Nome: Aluna D	Grau:1º	Aula nº 4
Data: 5/11/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala, prepara-se e coloca as partituras na estante. O professor pergunta como foram as suas férias, se descansou e se também estudou. O professor afina o violino e pede para começar pelo estudo nº 5 de *Kayser*. Pede para fazer em semínimas, muito lento, com o golpe de arco, *stacatto*, que está marcado na partitura. É feita uma leitura desta obra e, de seguida, o professor pede o estudo nº 36, de *Wolfhart*. A aluna tinha algumas dúvidas de notas na 3ª posição, que foram prontamente esclarecidas pelo professor. Concertino de *Küchler* em Ré M, op. 15: o professor felicitou a aluna pelo trabalho que fez nas férias. Pediu que tivesse

atenção ao 3º dedo, pois sempre que colocava o dedo de forma descendente, este ficava sempre esticado e a afinação mais alta. O professor fala do golpe de arco que está escrito no início do concerto (traço em cima da nota) e pede para gastar todo o arco e parar no fim de cada nota. Num compasso com semicolcheias, o professor sugere estudar com ritmos, para otimizar o estudo (paragem em cada uma das semicolcheias, ligado e desligado). Foram trabalhadas as mudanças de posição, que aparecem ao longos do concerto para a aluna tirar as dúvidas. A aula termina.

Reflexão

A aluna revelou um bom conhecimento do programa novo. Já começa a dominar bem a 3ª posição e consegue resolver com facilidade questões técnicas e de leitura de notas.

Nome: Aluna E	Grau:1º	Aula nº 4
Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h45-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega e o professor pergunta como foram as suas férias, assim como decorreu o seu estudo. A aluna coloca as partituras na estante e o professor afina o instrumento e pede-lhe para tocar o estudo nº 5, de *Kayser*. A aluna tocou bastante bem e tira algumas dúvidas. O professor explica o golpe de arco (*stacatto*) e pede para tocar com o arco todo e parar o arco no fim de cada nota. De seguida, a aluna toca o Estudo nº 8, de *Kayser* e tira dúvidas. No geral compreende bastante bem a estrutura. No Estudo de *Wolfhart* nº36, a aluna tocou todas as partes que o professor pediu. No concerto de *Seitz* nº5, a aluna tocou parte do 1º andamento. A aula termina.

Reflexão

A aluna revela uma grande capacidade de concentração, tanto nas aulas assim como no estudo, que se reflete na qualidade das suas aulas.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 5
Data: 13/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno chega e o professor pergunta se refletiu acerca da sua prestação na prova na semana anterior. Pergunta, também, se estudou. O aluno coloca as partituras na estante e afina. O professor pede a *Allemande da 2ª Partita, de J.S. Bach*. O aluno tocou a primeira parte e o professor disse que revelava falta de estudo, pois apresentava muitos erros de notas e arcadas. O professor lembrou a importância de estudar em casa para ser possível trabalhar outros aspetos como a musicalidade e não estar somente a corrigir aspetos técnicos. A aula termina.

Reflexão

O professor alertou o aluno por lhe ter dado o benefício da dúvida, ao dar nota mínima para o aluno poder ir a exame. Falou da importância do estudo individual, ainda mais por ser a última aula antes de um possível confinamento (a confirmação do confinamento foi tornada pública dois dias depois) e faltar poucas aulas para a prova do 2º período.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 5
Data: 13/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h35-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega e prepara-se. Diz ao professor que tinha as cordas sol e ré para mudar. O professor mudou as cordas. A aluna coloca as partituras na estante e entrega o boletim ao professor que de seguida pede que toque a escala Sol M e o arpejo. O professor felicita a aluna por ver que ela está a pensar no braço esquerdo. De seguida, pede que toque com o ritmo: quatro semicolcheias e duas colcheias. Ainda fez um exercício com a aluna: encostar o braço esquerdo à parede para o cotovelo não ir para trás. Estudo nº 5 de *Wolfhart*, foi dado enfoque a uma parte do estudo e a aluna trabalhou a mudança que o braço e a mão esquerda devem fazer quando numa corda está colocado o 1º dedo e se pretende pousar o 4º dedo na corda adjacente mais grave, rodando o cotovelo. *Concertino Kùchler op.11*: a aluna tocou com a gravação do acompanhamento de piano. O professor fala da possibilidade de voltar a haver confinamento e para se mentalizar que não deve parar de estudar. A aula termina.

Reflexão

A aluna está mais ciente da posição correta dos dedos em ambas as mãos. Revela querer continuar a estudar conscientemente, ao ver os resultados positivos. A aluna auto avaliou-se com muito bom e foi congratulada pelo professor, que a aconselhou a continuar com o seu bom trabalho

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 5
Data: 13/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega, prepara-se e afina o violino com a ajuda do professor que, de seguida, lhe pede para tocar a escala de Sol M, em 4 oitavas. Após a escala e arpejo, o aluno toca o estudo nº 6, de *Mazas* e o professor felicita o aluno por ele dominar cada vez melhor a 3ª posição. No *Concertino de Kùchler op.12*, o professor aconselhou a estudar com ritmos. Foi trabalhada a parte final do 1º andamento, só com tercinas. No fim, nos acordes, o professor referiu a importância de pousar o arco antes de tocar e pediu para executar os acordes agrupando de duas a duas. Pediu para fazer vibrato, apenas nas notas longas.

Reflexão

O aluno mostra progressos, principalmente na 3ª posição. O professor sugeriu que ele preparasse todo o 1º andamento do concertino de Kùchler, para tocar com piano na próxima aula.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº5
Data: 13/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega, prepara-se, coloca as partituras na estante e entrega o boletim do aluno ao professor. O professor afina o violino e pede a escala de Lá M e arpejo. Foi trabalhado o levantamento dos dedos e a libertação dos dedos da mão direita. De seguida, o estudo nº 5 *Wolfhart*. O professor colocou uma borracha na mão direita (entre o anelar e mindinho) para que estes se mantenham tenham afastados. Foi corrigida a afinação e notas erradas. Seguidamente, aluna tocou muito bem o estudo nº 8 de Sitt e o professor deu-lhe os parabéns e perguntou como ela estudava, sugerindo notas ligadas duas a duas, numa fase inicial. No estudo nº 36 de *Wolfhart* o professor alertou para a tendência que aluna tem de puxar o 1º dedo para trás, na 3ª posição. Foi corrigido esse problema, durante a aula. Para terminar o concerto *Reiding* op. 35, 3º andamento. A afinação estava um pouco alta, mas a aluna foi tentando corrigir-se, durante o andamento. O professor pediu à aluna para não deixar de estudar este concerto, pois irá ter que o tocar na prova global, no 3º período. O professor dá uns exercícios de *Henry Schadieck* para corrigir a afinação, deixar de esticar tanto o 3º dedo e conseguir também tocar mais rápido. A aula termina.

Reflexão

Esta é uma aluna muito cumpridora no seu estudo semanal. Apesar das dificuldades que possa ter, com estudo e empenho consegue sempre superá-las.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 5
Data: 13/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega, prepara-se, coloca as partituras na estante e entrega o boletim do aluno ao professor. O professor afina o violino e pede a escala Sol M e arpejo, em mínimas. Faz o exercício “cavalinho salta”. De seguida explica a escala de Ré M, com mudança para a 3ª posição. A aluna percebeu muito bem e tocou novamente. No estudo nº 36 de *Wolfhart*, o professor pediu à aluna um som mais contínuo, sem buracos. No estudo nº27 de *Sitt* a aluna leu muito devagar o início do estudo. No concerto de *Mokry* foram feitas algumas correções de ligaduras. A aula termina.

Reflexão

A aluna está a ter muitos progressos, aula após aula. Donima com muita facilidade a 3ª posição e a leitura das notas, algo que tinha muitas dificuldades no início do ano letivo. É uma aluna muito empenhada e trabalhadora.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 6
Data: 20/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno faltou.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 6
----------------------	-----------------	------------------

Data: 20/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado

Descrição da observação

O aluno chega, prepara-se e afina o violino com a ajuda do professor. Pede que toque a escala de Sol M 4 oitavas. De seguida, o aluno toca o estudo nº6 de mazas e para além de trabalhar a parte inicial, pede que toque mais rápido. No Concertino de *Köchler* op.12, o professor aconselhou que estude com o metrónomo.

Reflexão

O aluno tem estudado de forma consciente e sabe como é importante para o seu progresso.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 7
Data: 10/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância, através da plataforma Teams. O aluno tem algumas dificuldades em conectar-se devido à fraca qualidade da sua Internet. O professor pede para tocar a *Allemande da II Partita de J. S. Bach*. São corrigidos alguns erros de notas, dedilhação, afinação e arcadas. Sensivelmente a meio da aula, a conexão do aluno vai abaixo. O aluno

volta a entrar na aula. Como ainda não tinha lido todo o andamento de Bach até ao fim, sendo que foi a primeira vez que o fez o professor sugeriu que o aluno tocasse toda a *Allemande*.

Reflexão

A aula teve várias falhas de internet da parte do aluno o que perturbou o bom funcionamento e dinâmica da aula. É possível ver que mesmo à distância ainda podia estudar mais e de forma de mais eficiente de forma a otimizar o seu estudo e evolução.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 7
Data: 10/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h35-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância, através da plataforma Teams. A aluna conecta-se na aula e afina o violino. O professor pede que toque a escala de Sol M e arpejo. De seguida, a aluna toca o estudo nº 5 de *Wolfhart* onde são corrigidos alguns erros de notas. O professor pede à aluna para se posicionar na horizontal e pede que esteja concentrada na aula. Para terminar, pede que toque o concertino de *Köchler* Op.11. O professor pede à aluna para continuar a trabalhar com muita concentração e para distribuir bem o seu tempo durante a semana, permitindo que tenha tempo para se dedicar ao estudo do violino. A aula termina.

Reflexão

A aluna está com dificuldades em manter a concentração durante toda a aula. Muitas vezes não para de tocar quando lhe é pedido o que estabiliza a dinâmica da aula.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 7
Data: 10/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância através da plataforma Teams. O aluno conecta-se sem problemas e o professor pergunta se está tudo bem. O aluno afina com a ajuda do professor e pede que toque a escala de Sol M e arpejo, 4 oitavas. O aluno ainda mostra alguma dificuldade nas mudanças de posição da 3ª para a 4ª posição, mas depois de algumas tentativas consegue colmatar as falhas. No estudo nº 6 de *Mazas* está melhor a nível de som e distribuição de arco. Numa passagem que requer várias constantes mudanças de posição é pedido ao aluno sempre que possa confirmar com a corda solta para ter a certeza da afinação. No concertino *Köchler* op.12 o aluno continua a mostrar receio dos vários harmónicos ao qual o professor pede para o aluno tocar sem ritmo e que na verdade funciona. O professor pede ao aluno para tocar do início “sem medo”. O aluno é alertado para colocar bem redondo o mindinho da mão direita (arco). Na 4ª pauta é pedido ao aluno para fazer duas a duas, quatro a quatro e depois tocar como está escrito, só colcheias. A aula termina.


Reflexão

O aluno continua a mostrar um bom estudo e evolução neste período e mostra cada vez mais uma melhor adaptação à 3ª posição.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 7
Data: 10/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância através da plataforma Teams. O professor pergunta se está tudo bem e pede que afine o violino. Pede que toque o estudo nº13 Kayser. A aluna mostra-se cada vez mais à vontade com a mudança de posição. São tocadas algumas passagens mais difíceis.

Nesta passagem o professor pede para acrescentar um lá com 1º dedo antes do 3º dedo para garantir a afinação e colocação correta da 3ª posição. No  estudo nº36 *Wolfhart* também tem várias passagens na 3ª posição ao qual a aluna claramente já compreendeu esta posição e como o professor disse é só “limpar”. O professor tenciona em dar-lhe outro estudo para a aluna ler mais reportório técnico. O professor deu o estudo nº34 de *Wolfhart*. No Concertino de *Köchler* op.15, 1º andamento nesta passagem em específico o professor pede à aluna para levantar os dedos, para eles não ficarem “embrulhados”.


Nesta passagem pediu para a aluna fazer mesmo o deslizar da corda do dedo 2, fazendo mesmo uma separação, mas sem comprometer a pulsação. O professor perguntou se a aluna tinha dúvidas. A aula termina.

Reflexão


A aluna mantém o seu nível de estudo durante o ensino à distância, apesar de ter mostrado que não tem muita afinidade com o concerto que estava a estudar.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 7
Data: 10/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância através da plataforma Teams. Inicialmente a câmara não estava a funcionar, mas após algumas tentativas o computador da aluna ligou a câmara. A aluna afina o violino com a ajuda do professor. O professor pede que toque a escala de Ré M duas oitavas e arpejo. A aluna faz muito bem a escala, embora o professor pedisse para corrigir sempre a mão quando está na 3ª posição, pois tinha ficado um pouco torta e que o dedo(unha) estivesse sempre virado para ela e não de lado. O professor pediu a escala duas a duas (ligadas). Em tom de brincadeira o professor sugeriu à aluna que fosse criativa com as ligaduras nas escalas estudando ligadas três a três e quatro a quatro. No estudo nº36 de *Wolfhart*, apesar das diversas mudanças de posição presente no estudo, a aluna conseguiu compreender quando devia mudar de posição ou manter. No estudo nº34 de *Wolfhart* o professor explicou à aluna como fazer a escala de Ré M em oitavas pra a compreender que o 1º e 4º dedo estão sempre à mesma distância. Ao início parece difícil de explicar este processo à distância, mas a aluna compreendeu muito bem à primeira, sendo que voltou a fazer  uma segunda vez e apenas necessita de trabalhar a afinação. O professor garantiu que seria muito mais fácil de fazer o estudo após compreender este processo. O estudo saiu muito mais afinado. No Concerto de *Mokry* o professor foi muito direto e perguntou onde a aluna tinha dúvidas.

O prof perguntou à aluna onde especificamente tinha dúvidas. A aluna referiu este compasso, não compreendia onde encaixar a mínima.

O mesmo acontecia em compassos onde a mínima estava ligada à figura seguinte como neste seguinte exemplo: 

Como sugestão, o professor sugeriu que a aluna pensasse que a primeira semicolcheia (nota sol) era uma pausa.

Na passagem do tempo I a aluna disse ao professor que tinha dificuldades em tocar esta passagem. Como exercício, o professor pediu para pegar com o arco acima da fierra e a aluna fez bem. O professor explicou que estava a gastar demasiado arco nas semicolcheias.



O professor explicou à aluna que o golpe de arco é diferente do staccato e quando é detaché deve gastar mais arco. A aluna termina.

Reflexão

A aluna continua a fazer um trabalho muito bom, mesmo à distância. A dinâmica da aula flui muito bem e as duas partes (professor e aluna) estão a tirar partido de forma muito positiva deste tipo de ensino.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 8
Data: 17/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância, através da plataforma Teams. O aluno tem algumas dificuldades em conectar-se devido à fraca qualidade da sua internet. O professor pede para tocar a *Allemande da 2ª Partita, de J. S. Bach*. São corrigidos alguns erros de notas, dedilhação, afinação e arcadas. Sensivelmente a meio da aula, a conexão do aluno vai abaixo. O aluno volta a entrar na aula. Como ainda não tinha lido todo o andamento de *Bach* até ao fim, sendo que foi a primeira vez que o fez, o professor sugeriu que o aluno tocasse toda a *Allemande*.

Reflexão

A aula teve várias falhas de internet da parte do aluno, que perturbaram o bom funcionamento e dinâmica da aula. É possível ver que, mesmo à distância, o aluno podia dedicar-se mais e de forma de mais eficiente, de forma a otimizar o seu estudo e sistematizar a evolução.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 8
Data: 17/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h35-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância, através da plataforma Teams. A aluna conecta-se na aula e afina o violino. O professor pede que toque a escala de Sol M e arpejo. De seguida, a aluna toca o estudo nº5 de *Wolfhart* e são corrigidos alguns erros de notas. O professor pede à aluna para posicionar a câmara na horizontal e pede que esteja concentrada na aula. Para terminar, a aluna tocou o concertino de *Köchler* Op.11. O professor pede à aluna para continuar a trabalhar com muita concentração e para distribuir bem o seu tempo durante a semana, permitindo que tenha tempo para se dedicar ao estudo do violino. A aula termina.

Reflexão

A aluna está com dificuldades em manter a concentração durante toda a aula. Muitas vezes não para de tocar quando lhe é pedido, o que estabiliza a dinâmica da aula.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 8
Data: 17/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação



O ensino passou a ser à distância através da plataforma Teams. O aluno conecta-se sem problemas e o professor pergunta se está tudo bem. O aluno afina com a ajuda do professor e pede que toque a escala de Sol M e arpejo, em 4 oitavas. O aluno ainda mostra alguma dificuldade nas mudanças de posição da 3ª para a 4ª posição, mas depois de algumas tentativas, consegue colmatar as falhas. O estudo nº6 de *Mazas* está melhor a nível de som e distribuição de arco. Numa passagem que requer constantes mudanças de posição, é pedido ao aluno que, sempre que possa, confirme com a corda solta para ter a certeza da afinação. No concertino *Köchler* op.12 o aluno continua a mostrar receio dos vários harmónicos. O professor pede para o aluno tocar sem ritmo, e tem resultados positivos. O professor pede ao aluno para tocar do início “sem medo”. O aluno é alertado para colocar bem redondo o mindinho da mão direita, em cima do arco. Na 4ª pauta é pedido ao aluno para fazer ligaduras de notas duas a duas, quatro a quatro e depois tocar como está escrito, só colcheias. A aula termina.

Reflexão


O aluno continua a mostrar um bom estudo e evolução neste período e mostra uma melhoria na adaptação à 3ª posição.


Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 8
Data: 17/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância através da plataforma Teams. O professor pergunta se está tudo bem e pede  que afine o violino. A aluna toca o estudo nº13 *Kayser*, mostrando-se  cada vez mais à vontade com a mudança de posição. São tocadas algumas passagens mais difíceis.

Nesta passagem o professor pede para acrescentar um lá com 1º dedo antes do 3º dedo para garantir a afinação e colocação correta da 3ª posição. No estudo nº36 *Wolfhart* também tem várias passagens na 3ª posição que a aluna claramente já compreendeu e, tal como o professor disse, é só “limpar”. O professor tenciona dar-lhe o estudo nº34 de *Wolfhart* para a aluna ler

 mais repertório técnico. No 1º andamento do Concertino de *Köchler* op.15, nesta passagem em específico: o professor pede à aluna para levantar os dedos, para eles não fiquem “embrulhados”.

Aqui pediu para a aluna fazer o deslizar da corda  do dedo 2, fazendo mesmo uma separação, mas sem comprometer a pulsação:

O professor apercebeu-se que a aluna não gosta assim tanto deste concerto e sugeriu dar-lhe o nº5 de *Seitz*, mas, mesmo assim, ela deveria ter todas as passagens deste concerto prontas. O professor perguntou se a aluna tinha dúvidas. A aula termina.

Reflexão

A aluna mantém o seu nível de estudo durante o ensino à distância, apesar de ter mostrado que não tem muita afinidade com o concerto que estava a estudar.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 8
Data: 17/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O ensino passou a ser à distância através da plataforma Teams. Inicialmente, a câmara não estava a funcionar, mas após algumas tentativas o computador da aluna ligou a câmara. A aluna afina o violino com a ajuda do professor. O professor pede que toque a escala de Ré M duas oitavas e arpejo. A aluna faz muito bem a escala, embora o professor pedisse para corrigir sempre a mão quando está na 3ª posição, pois tinha ficado um pouco torta e que o dedo(unha) estivesse sempre virado para ela e não de lado. O professor pediu a escala duas a duas (ligadas). Em tom de brincadeira o professor sugeriu à aluna que fosse criativa com as ligaduras nas escalas estudando com notas ligadas três a três e quatro a quatro. No estudo nº36 de *Wolfhart*, apesar das diversas mudanças de posição presentes no estudo, a aluna conseguiu compreender quando devia mudar de posição ou manter. No estudo nº34 de *Wolfhart* o professor explicou à aluna como fazer a escala de Ré M em oitavas para a compreender que o 1º e 4º dedo estão sempre à mesma distância. Ao início parece difícil de explicar este processo à distância, mas a aluna compreendeu muito bem à primeira, sendo que voltou a fazer uma segunda vez e apenas necessita de trabalhar a afinação. O professor garantiu que seria muito mais fácil de fazer o estudo após compreender este processo. O estudo saiu muito mais afinado. No Concerto de *Mokry*, o professor foi muito direto e perguntou onde a aluna tinha dúvidas.

A aluna referiu que, neste compasso, não compreendia onde encaixar a mínima.



O mesmo acontecia em compassos onde a mínima estava ligada à figura seguinte como neste seguinte exemplo:



O professor sugeriu que a aluna pensasse que a primeira semicolcheia (nota sol) era uma pausa.

Na passagem do Tempo I a aluna disse ao professor que tinha dificuldades em tocar esta passagem. Como exercício, o professor pediu para a aluna para colocar a mão do arco depois

da bainha e por cima do enrolamento. O professor explicou que estava a gastar demasiado arco nas semicolcheias.



O professor explicou à aluna que o golpe de arco é diferente do *stacatto* e quando é *detaché* deve gastar mais arco. A aluna termina.

Reflexão

A aluna continua a fazer um trabalho muito bom, mesmo à distância. A dinâmica da aula flui muito bem e as duas partes (professor e aluna) estão a tirar partido de forma muito positiva deste tipo de ensino.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 8
Data: 24/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno conecta-se através da plataforma Teams e o violino. O professor, preocupado, pondera abandonar o estudo nº 28 de Fiorillo e voltar ao estudo nº 12 de *Kreutzer* (trabalhado no ano anterior), uma vez que o aluno ainda tem muitas dificuldades. O professor pede para começar pela *Allemande da 2ª Partita de Bach*, diretamente da 2ª página. O professor corrige erros de notas, dedilhação e arcos. Lembra que, em certas passagens, já tinha sido alterado a dedilhação, mas que o aluno não fez. Pede que toque mais perto do talão e não sempre à ponta como estava a fazer e para tocar com um som mais cheio. O professor diz diretamente ao aluno que não estudou. De seguida pede que toque todo o andamento. O aluno continua a fazer as suas dedilhações, pois ainda não tinha escrito na partitura, em vez de seguir as recomendações do professor que ainda nem sequer tinha escrito na sua partitura. O professor reforça a importância marcar pormenores como estes, pois o aluno nunca faz as mesmas dedilhações. Diz-lhe ainda que só depende dele mudar estas pequenas coisas que podem fazer a diferença na sua evolução. No Concerto de *Haydn* nº1 em Sol M o acorde inicial é importante ter o pulso bem relaxado e não querer “confirmar” a afinação. Aliás, quando ele fez o acorde sem confirmar a afinação saiu mais afinado. O professor alerta que daqui a uma semana irá fazer uma espécie de recital, com todo o programa que irá apresentar no fim do ano letivo: o estudo de *Kreutzer* nº 12, as *Czardas*, de *Monti*, a *Allemande* de J. S. Bach e o Concerto de Haydn. Este recital serve como simulação de recital para o aluno ter noção do nível em que está.

Reflexão

O aluno continua a revelar falta de estudo e pouco interesse. É um aluno capaz de conseguir preparar uma prova final de 8º grau, mas necessita de se empenhar e estudar mais para conseguir atingir o nível mínimo para poder ir a exame.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 8
Data: 24/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h35-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação


A aluna conecta-se na aula e afina o instrumento. O professor pede que toque a escala de sol M e o arpejo. De seguida pediu que tocasse a escala com o ritmo de quatro semicolcheias e duas colcheias e pede à aluna para colocar o violino na horizontal. No estudo nº 5 de *Sitt* o professor explica a importância da técnica para capacitar a aluna na execução do restante repertório. A aluna apresenta algumas dificuldades rítmicas relacionadas com o compasso composto. Na próxima aula o professor pediu que estudasse as primeiras cinco pautas. A aluna tocou o 1º andamento do concertino op.11 de *Rieiding*. Algumas partes fazem partes muito bem, no entanto há passagens que ainda faz erros, dos quais ela já sabe que não estão bem e que consegue facilmente corrigir sozinha. No concertino de *Mokry*, o professor começa por pedir mais clareza no ritmo e envia a gravação da parte de piano para aluna tocar em cima da gravação. Por fim, pede à aluna para ter paciência e parar sempre que ele pede (que maior parte das vezes não acontece). Pede para ela estar concentrada e facilitar o seu trabalho.

Reflexão

A aluna tem mostrado trabalho nas últimas aulas, mas requer muita paciência do professor por ter repetir muitas vezes pormenores que já tinham sido explicados e trabalhados em aulas anteriores. O professor explica que é extremamente cansativa para o professor e pede que esteja mais concentrada nas aulas.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 8
Data: 24/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação


O aluno conecta-se na aula e afina o instrumento. O professor pede que toque o estudo nº 6 de *Mazas* diretamente da 4ª pauta, devagar. Nesta passagem o  professor pede ao aluno para aproveitar os dedos que possam deslizar para chegar à 3ª posição mais afinado, principalmente o 4º dedo. Na continuação do estudo são tiradas algumas dúvidas. No concerto de *Köchler* foi trabalho todo o 1º andamento e o professor pede ao aluno para tentar fazer a tempo as colcheias. O professor motiva o aluno a continuar a estudar com calma e sempre atento a todos os pormenores de afinação. A aula termina.

Reflexão

O aluno está sempre concentrado na aula e o professor felicitou-o e agradeceu por ser fácil dar-lhe aulas, sendo a terceira aula do dia acaba por não ser tão cansativa como as anteriores por ele estar sempre concentrado e responder de imediato ao que o professor pede.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 8
Data: 24/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna conecta-se na aula e afina o instrumento. O professor pede que toque o estudo nº 36 de Kayser com assertividade. No estudo nº 13 de *Kayser*, especificamente nesta  passagem a aluna estava a falhar a mudança de posição. O professor pensou que seria de estar a fazer demasiada força com o polegar. No concerto nº 5 de *Seitz* a aluna toca parte do 1º andamento e o professor felicita-a por ser a primeira leitura e foi possível observar que a aluna tinha estudado. Seguiu-se a leitura de toda a primeira página. Este concerto tem muita informação de notas, alterações, arcadas, ligaduras e requer muita atenção e compreensão de imediato dos ritmos e alterações que vão aparecendo ao longo do concerto. O professor já disse à aluna que na próxima aula já não irá ver a primeira página e sugere que estude a segunda página. Felicitou a aluna ter feito um excelente trabalho e que deve continuar a trabalhar assim. A aluna termina.

Reflexão

A aluna continua a fazer um excelente trabalho: vê-se que é muito organizada e metódica. Sabe o que faz e sempre que tem dúvidas não hesita em colocá-las ao professor.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 8
Data: 24/02/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna conecta-se na aula, mas tem novamente problemas em ligar a câmara, mas conseguiu. O professor pede que afine o violino e que de seguida toque o estudo nº 36 de *Kayser*. Nas mudanças de posição explica que é importante o movimento da mudança ser



contínuo, deslizando o dedo sem parar. No concertino de *Mokry*, trabalha com aluna a seguinte passagem: ritmos (paragem em cada uma das semicolcheias, galopes e galopes invertido). Após estes exercícios, a passagem foi muito mais limpa. O professor disse que na próxima aula vai começar pelas tercinas da segunda página e que lhe ia ensinar um truque para estudar estas tercinas. A aula termina.

Reflexão

A aluna estuda muito devagar e sempre com um som muito limpo. O professor referiu que ela pode começar a arriscar em certos momentos e que a vai ajudar na interpretação das obras.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 9
Data: 3/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno conecta-se na aula e afina o violino. O professor comunica que terá que enviar gravações para efeitos de avaliação do 2º período. O professor sugere que toque o repertório que está a preparar para o exame final. O aluno toca o estudo nº12 de *Kreutzer*, mas o aluno disse que não estudou esse, mas sim o nº28 de *Fiorillo*. O aluno tinha-se esquecido que tinha sido alterado. Como o aluno não encontra o estudo de *Kreutzer* pediu ao aluno para começar pelo concerto em Sol M nº1 de *Haydn*. A partir do compasso 28 o professor relembra que é para tocar no meio do arco e não ao talão, como o aluno estava a fazer. No compasso 32 para ter atenção às tercinas e pediu para ter cuidado nos finais de frase, para não fazer acentos na última nota.

Reflexão

O aluno continua a revelar pouco estudo e empenho no instrumento. O professor alerta que se o aluno continua a não estudar, não poderá realizar a prova de fim do ano letivo.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 9
Data: 3/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna conecta-se na aula e prepara-se. O professor diz que terá que enviar as gravações para efeitos de avaliação do 2º período e que tem três aulas até o período terminar. O professor pede como programa para avaliação: a escala Lá M e arpejo, o estudo de *Kayser* nº5 e o 1º andamento do concertino Op.11 em Sol M, de *Köchler*. A aluna afina o violino e toca a escala de Lá M e arpejo, em mínimas, duas ligadas e duas separadas. O professor sublinha que é assim que deverá fazer na prova. No arpejo, a aluna não estava a perceber que tem que ir até a corda mi, apenas estava a fazer entre a corda sol e ré. Sensivelmente a meio da aula o computador da aluna estava com falhas de som e o professor pediu-lhe para reiniciar o computador. A aluna volta à aula e o professor pede que toque o estudo nº5 de *Kayser*. A aluna estava a demorar algum tempo a corrigir os erros e o professor pede que reaja rapidamente. O professor corrigiu alguns erros e pediu para tocar todo o estudo, como se fosse uma prova. Pediu para ter cuidado com os 3º dedos, pois a afinação estava alta e tentar fazer um pouco mais rápido. Começa bem, mas a partir da 3ª pauta perde-se



e não sabe tao bem as notas. No concertino de *Köchler* op. 11 em Sol M, o professor continua a alertar que está a tocar muito mais rápido a partir do segundo tema. Nesta passagem, lembrou que tem que levantar o arco depois da semínima:

O professor fez uma paragem curta. Continua a pedir à aluna para vir concentrada e focada, pois é necessário repetir muitas vezes as mesmas correções e nem sempre a aluna para de tocar quando o professor pede. A aluna termina.

Reflexão

A aluna tem muitas capacidades, mas o trabalho na aula podia ser muito mais fluído se a aluna também contribuísse e fizesse um esforço para se manter concentrada na aula.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 9
Data: 3/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno conecta-se e afina o violino. O professor define o programa da prova do 2º período que será efetuado através de gravações e que será: escala em Sol M em 4 oitavas, o estudo nº6 ou 7 de *Mazas* e o concerto, de *Köchler*. Na escala, o aluno tem algumas dificuldades com a mudança de posição na corda lá, mas que corrige facilmente. De seguida, o professor pede a mesma escala, mas ligada três a três. O professor explica que o 1º dedo está sempre na mudança de corda e que pode facilitar na mudança da direção do arco. No estudo nº6 de *Mazas*, o professor alertou para o dó natural e corrigiu algumas passagens. No concertino de *Köchler*, o aluno tocou todo o andamento e o professor perguntou se tinha conseguido ser produtivo no seu estudo durante a semana, porque nas quatro primeiras pautas havia erros que ele nunca tinha feito. A aula termina.

Reflexão

O aluno tem mostrado mais cansaço que o habitual e o professor recomendou que nestas semanas com mais testes e trabalhos, o aluno tenha mais atenção no seu estudo para não criar maus vícios, mas continua consistente com o seu estudo. Continua a mostrar-se um

aluno empenhado, atento e concentrado nas aulas, que facilita muito o trabalho do professor.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 9
Data: 3/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Reflexão

O professor recomendou a aluna a fazer as correções do braço e continuar a trabalhar com atenção e corrigir todos os erros de notas ou ligaduras.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 9
Data: 3/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna conecta-se na aula e afina o violino. O professor explica que terá que enviar gravações para efeitos de avaliação. Terá que enviar a escala de Sol M e arpejo, o estudo nº36, de *Kayser* e 1º andamento do concerto de *Mokry*. O professor pede que toque a escala sol M e arpejo com mudança de posição. A aluna faz muito bem a escala com mudança de posição, com um som muito limpo e claro. No arpejo, o professor alertou para a aluna ter cuidado para não levantar o ombro da mão direita. De seguida, pede para tocar a escala com um pé no ar, com o outro pé no ar e, por fim, com os joelhos um pouco dobrados. Quando volta a tocar a escala, já não levanta os ombros. Tocou o estudo nº36, de *Kayser*, completo. Apesar de algumas falhas, a aluna tocou muito bem e o professor pediu para ser um pouco mais rápido e reparou que a aluna estava a tocar com mais confiança. Aconselhou a estudar mais a parte final e começar a estudar sempre pelo fim. No concertino de *Mokry*, a aluna começou a tocar pela parte final e pediu para estudar a secção das tercinas com metrónomo (mínima =30). Como prometido, o professor explicou à aluna como devia estudar a última parte do concertino. O professor fez alguns exercícios com a aluna: galopes, galopes invertidos e paragem em cada uma das tercinas. Por fim, pede para fazer como está escrito. O professor pediu à aluna para estudar estes ritmos com as partes que ela sente mais dificuldades. A aula termina.

Reflexão

A aluna tem mostrado ser uma aluna muito autónoma no seu estudo e nas aulas, o que facilita muito o trabalho, por estar muito focada e resolvendo quase de imediato os erros que vão surgindo, na aula. Continua a ser uma aluna muito empenhada e motivada.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 10
Data: 10/3/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação
O aluno conecta-se na aula e afina o violino. A internet está com fraca ligação que a aula vai abaixo por duas vezes. O aluno toca o estudo nº 12 de <i>Kreutzer</i> , mas com bastantes erros de notas e afinação. De seguida toca a <i>Allemande</i> do início ao fim. A aula termina.

Reflexão
Devido à fraca internet do aluno, a aula não foi produtiva.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 10
Data: 10/3/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h25-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna conecta-se na aula e afina o instrumento. O professor perguntou como correu a gravação, e a aluna responde que não ficou contente com o que gravou. O professor recomendou que a aluna organizasse melhor o seu estudo, para conseguir rentabilizá-lo o melhor possível. O professor pede que toque a escala de Sol M, com as notas ligadas duas a duas, e diz-lhe para não forçar o som, para que seja sempre o mais limpo possível. A aluna executa alguns erros da mão direita e da mão esquerda como “dar cotoveladas com o arco ou a colocação do mindinho direito esticado, em vez de estar redondo, especialmente com o arco ao talão. A aluna faz a escala com o ritmo: quatro semicolcheias mais duas colcheias, para trabalhar o 4º dedo da mão esquerda. Como a aula é à distância, fica ao encargo de cada aluno escrever no seu boletim o trabalho de casa. A escala a partir de agora é feita com o 4º dedo. No concertino de *Mokry*, a afinação está muito melhor que as aulas anteriores. Contudo, a aluna está a tocar um pouco mais rápido do que está marcado na partitura. No concertino de *Köchler* op.11, o professor corrigiu alguns erros de afinação e, no estudo nº5 de *Kayser*, também foram feitas algumas correções de afinação, após tocar a escala de Lá M, que também é a tonalidade do estudo. A aula termina.

Reflexão

O professor mostrou mais agrado pelo trabalho que a aluna fez durante a última semana. Ainda assim, por vezes a aluna desconcentra-se, mas, pelo menos já mostrou mais trabalho.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 10
Data: 24/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno conecta-se na aula e afina o violino. O aluno pede para ir procurar um lápis e borracha. Com o aluno de volta, o professor pede que toque o estudo nº6, de *Mazas*. O professor continua a insistir para o aluno exagerar na altura do violino e pede que o coloque de forma mais horizontal, pois o som sai muito mais límpido e claro. Numa passagem com mudança de posição, o professor diz ao aluno para trabalhar com a folha dos ritmos. Incentiva o aluno a fazer vibrato com o 1º, 2º e 3º na corda lá, especialmente nas semínimas do estudo. Diz-lhe que, se for preciso, o aluno pode repetir a nota duas vezes (semínima) ou uma mínima, em vez da semínima escrita que possa treinar o vibrato. O professor pediu ao aluno para colocar uma borracha entre o anelar e o mindinho da mão direita para manter o mindinho na posição correta e não esticado. No concerto de *Köchler* trabalhou-se a parte inicial do concerto, assim como as partes em que há 3ª posição ou o harmónico natural. O professor pediu ao aluno o que escrevesse o trabalho de casa. A aula termina.

Reflexão

O professor mostra-se muito contente com o trabalho que o aluno tem desenvolvido neste período e a sua evolução mesmo perante o confinamento, que está a atravessar, no momento.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 11
Data: 24/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	

Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado
-------------------------------------	--

Descrição da observação
<p>A aluna conecta-se na aula e afina o instrumento. O professor pede que toque a escala Ré M, com mudança de posição, em mínimas. O professor pede à aluna para trabalhar as mudanças, deslizando com a mão várias vezes para a frente e para trás. Pede para refazer a escala. De seguida pede que toque com o ritmo: quatro semicolcheias e duas colcheias. De seguida, pediu o mesmo exercício perto do talão para que os dedos do arco estejam mais relaxados. A aluna fez o mesmo exercício, mas à ponta. Estes exercícios servem para mostrar que facilitar o controlo do arco. No concerto de <i>Köchler</i> em Ré M, trabalhou a melhor forma de ter um som limpo, principalmente na corda Mi. Nas passagens com semicolcheias, o professor pediu novamente para fazer com os ritmos que foram trabalhados na aula passada. Depois de fazer os ritmos pede ainda para acentuar a primeira de cada quatro semicolcheias. O professor chama a este exercício “deslocações” - quando a nota a acentuar vai diferindo da primeira à última. Pediu para, principalmente, estudar com deslocações na 2ª e 4ª nota, que são as mais difíceis. Nesta aula foram trabalhadas as passagens que requerem mais implementação destes exercícios de ritmos, para a aluna compreender que esta é uma forma rentável e proveitosa de otimizar o seu estudo. A aula termina.</p>

Reflexão
<p>A aula correu dentro do esperado. Esta aluna é trabalhadora e creio que esta aula serviu como forma de compreender como deve tornar o seu estudo mais rentável.</p>

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 11
Data: 24/03/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna conecta-se na aula, confirma se tem lápis e borracha e afina o violino. O professor pede que toque a escala de Sol M e arpejo. Pede para fazer com o ritmo de quatro semicolcheias e duas colcheias, no talão, na ponta e, por fim, da forma habitual. O estudo nº36 de *Kayser* começa com um arpejo de Ré M, em duas oitavas e o professor explicou a importância de educar os dedos e preparar as mudanças de posição com notas de passagem, mesmo que não se oiçam, que é sempre preferível do que simplesmente atirar a mão para uma nova mudança sem preparação, que pode causar desafinações. No Concertino de *Mokry* o professor corrigiu algumas passagens. A aula termina.

Reflexão

O professor disse à aluna que lhe ensina técnica mais avançada do que o normal, para alunos da idade dela. A aluna continua a ter um trabalho exemplar no seu estudo semanal e na aula de instrumento.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 12
Data: 7/04/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno faltou.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 12
Data: 7/4/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h25-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação
<p>É retomado o ensino presencial. A aluna chega e peço ao professor para fazer uma breve explicação sobre o programa de exercícios que a aluna irá fazer até ao fim de Maio. Após a explicação, o professor afina o violino do aluno e pede-lhe que toque o concerto de <i>Mokry</i>. É uma agradável surpresa ver que a aluna estudou bem, durante as férias. O professor pediu para estudar o concertino de <i>Köchler</i> para tocar com o piano, na próxima aula. A aluna tocou o estudo nº7 de <i>Sitt</i>. Por fim, o professor felicitou a aluna por ter obtido a avaliação de 4 valores a violino. A aula termina.</p>

Reflexão
<p>A aluna mostrou um excelente trabalho durante as férias, foi felicitada pelo professor várias vezes pela forma como trabalhou durante as férias da Páscoa. A aluna esteve mais concentrada nesta aula, o que tornou a aula produtiva.</p>

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 12
Data: 7/4/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

É retomado o ensino presencial. O aluno chega e peço ao professor para fazer uma breve explicação sobre o programa de exercícios que o aluno irá fazer até ao fim de Maio. Após a explicação, o aluno afina o violino e o professor felicita o aluno pelas boas notas que obteve. O professor pede que toque o exercício de *Sevcik Op.8 nº1*, para trabalhar as mudanças de posição. Pediu para não apertar o polegar, sempre que executa as mudanças. No estudo nº5 de *Mazas*, o arco estava bastante torto e o professor colocou uma borracha no cavalete. No *Allegro de Fiocco* o professor pediu um andamento um pouco mais rápido. A mão direita está muito tensa e prejudica a velocidade da mão esquerda. O professor fez alguns exercícios de arco com o aluno, como o limpa pára-brisas, a aranha, entre outros. Para terminar, o aluno tocou o estudo nº8 de *Kreutzer*. A aula termina.

Reflexão

O aluno continua a ser um aluno empenhado e motivado nas aulas de violino. Mostrou um bom trabalho realizado nas férias da Páscoa.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 12
Data: 7/4/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

É retomado o ensino presencial. A aluna chega e peço ao professor para fazer uma breve explicação sobre o programa de exercícios que a aluna irá fazer até ao fim de Maio. Após a explicação, o professor afina o violino da aluna e pede-lhe que toque o concerto de *Seitz* nº2. O professor foi tirando algumas dúvidas que a aluna tinha, referindo que este concerto é um



desafio para uma aluna do 2º grau. No concerto de *Köchler* op.15, nesta passagem o professor explica a importância de respeitar as dinâmicas num motivo que se repete.

Pedi à aluna para trabalhar o concerto de *Reiding* op.35, 3º andamento para tocar com piano, na próxima aula. A aula termina.

Reflexão

A aluna continua a fazer um trabalho muito bom, é empenhada e está motivada no instrumento.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 12
Data: 7/4/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

É retomado o ensino presencial. A aluna chega e peço ao professor para fazer uma breve explicação sobre o programa de exercícios que a aluna irá fazer até ao fim de Maio. Após a explicação, o professor afina o violino começa por tocar o 1º andamento do concerto de *Mokry*. Correu muito bem, tocou muito limpo e muito afinado. O professor sugere que a auna vá tocar com o piano. Na sala de acompanhamento, professor refere que pretende que toque mais à vontade, pois a aluna tocou um pouco tímida, mas o professor foi insistindo e ela foi-se sentindo mais confortável a tocar. Correu bastante bem. De volta à sala, pede para voltar a

fazer a passagem das tercinas, com ritmos diferentes (paragens na 1ª, 2ª e 3ª). No Concertino op.5 de *Seitz*, para primeira leitura na aula, a aluna pediu para tocar mais lento e correu bastante bem. O professor marcou o trabalho de casa. A aula termina.

Reflexão

A aluna está de parabéns pois continua a mostrar um trabalho exemplar a violino assim como nas restantes disciplinas. É uma aluna assídua, pontual e muito trabalhadora.

Nome: Aluno A	Grau: 8º	Aula nº 13
Data: 14/4/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 8h30-9h25	Regime de Frequência: Curso Livre	

Descrição da observação

O aluno faltou à aula. O professor comentou que o aluno possivelmente irá desistir do violino

Reflexão

O professor mostra-se preocupado, por faltarem apenas dois meses para o fim do 8º grau e o aluno desistir do violino.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº 13
Data: 14/04/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h25-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega tarde à aula, que começa com dez minutos de atraso. O professor afina o violino da aluna e pede-lhe que toque a escala de sol M e o arpejo. O professor pede para gastar mais arco. No concerto de *Köchler* op.11 a aluna revela ainda algumas dificuldades de ritmo. No concertino de *Mokry*, é pedido à aluna para não tocar de qualquer maneira e colocar bem os dedos, antes de tocar. O professor perguntou qual foi a diferença no seu estudo da semana passada para esta. A aluna respondeu que estudou mais dias, mas o professor estava descontente por a aluna estar a fazer demasiados erros, comparado com a semana passada. No concertino de *Köchler* op.11, a aluna estava muito desconcentrada hoje e continuava a tocar com falhas de notas. O professor avisou a aluna que necessita de vir concentrada para a aula. A aula terminou mais cedo.

Reflexão

A aluna não parecia a mesma, da semana passada em relação a esta: completamente desconcentrada, mostrando pouco interesse pela aula, apesar de ter referido que estudou mais que a semana passada. Também demonstra menos empenho e interesse, comparado com a semana passada.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº 13
Data: 14/04/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega à sala e prepara-se. Com a ajuda do professor, afina o violino e pede que toque o exercício de *Sevcik* op. 8 nº 1. O professor pede ao aluno para pensar nas notas e não nos dedos. No concerto de *Köchler*, o aluno tocou mais rápido e foi melhor, apesar de ainda haver dificuldades na 3ª posição. De seguida, o professor sugeriu que fosse tocar com o piano. O aluno estava um pouco tenso, mas fez-lhe bem, para ter uma primeira perceção e foi positiva a sua prestação. De volta à sala de aula, o professor pediu para tocar a escala de Ré M, em três oitavas. O professor trabalhou a escala com galopes e galopes invertidos. No *Allegro de Fiocco*, o aluno estava tenso a tocar e o professor pediu para pensar na mão esquerda. No concerto de *Köchler*, o professor trabalhou as passagens com mudanças de posição. A aula termina.

Reflexão

O aluno tem continuado a mostrar um bom trabalho. É um aluno empenhado e tem-se notado uma evolução na sua aprendizagem.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº 13
Data: 14/04/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna já estava na sala a aquecer. O professor chega e pergunta como a aluna está e afina o instrumento. Pede que toque a escala de Sol M, com mudança de posição. A aluna entendeu muito bem todo o mecanismo de mudança na escala ascendente e descendente, inclusivamente na 4ª posição que era uma novidade. Foi a primeira vez que o fez e conseguiu aprender com muita facilidade e com uma afinação muito precisa. No concerto de *Seitz* nº5 op. 22, a aluna revelou que tem dificuldades em algumas passagens, mas compreendeu como

as deve estudar, após a explicação do professor. O professor marcou o trabalho de casa. A aula termina.

Reflexão

A aluna tem evoluído significativamente. Continua a mostrar empenho e dedicação no violino

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº 13
Data: 14/04/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala e prepara-se. O professor afina o violino e pede que toque a escala Sol M, em 3 oitavas. De seguida, o professor explicou o processo de mudança para a 4ª posição. O professor perguntou se já tinha feito a 4ª posição e a aluna responde afirmativamente. Tocou a escala com muita facilidade. No Concerto *Seitz* n. 5 op. 22, após tocar sozinha primeira página, o professor explica algumas passagens que são novidade de escrita musical para a aluna, nomeadamente passagens com cordas dobradas. O professor refere que, apesar de a aluna já ter preparado um concerto, está muito entusiasmado por estar a trabalhar agora este, que já tem passagens técnicas mais difíceis. No concerto de *Mokry*, a partir do *tempo primo*, o professor pede que repita, por causa da mudança de armação de clave. Na passagem final com tercinas, pede à aluna para tocar com o exercício com os joelhos fletidos, com uma perna no chão e depois só com outra. O som foi completamente diferente. Após a implementação

destes exercícios, a aluna tocou o andamento todo e correu muito bem. O professor marca o trabalho de casa e a aula termina.

Reflexão

A aluna tem sido das poucas que tem apresentado uma evolução ascendente e com uma consolidação da técnica muito bem definida. A aluna sabe como deve trabalhar e isso reflete-se no trabalho que apresenta ao longo das aulas.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº14
Data: 12/5/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h25-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala e prepara-se. Enquanto o professor afina o violino pede-lhe que coloque as partituras na estante e entregue o boletim do aluno, mas a aluna não sabe onde dele, estando provavelmente perdido. O professor pede que toque a escala de Sol M, em mínimas. Insiste com a aluna várias vezes para que mantenha a posição do arco direita. De seguida, explica como fazer a mudança para a terceira posição, na corda Lá. Insiste com a aluna porque ela não está a fazer bem o que lhe pede, mesmo quando diz ter compreendido. Diz-lhe que, a partir de agora, irá tocar a escala de Sol e, em vez de ir a corda mi, vai à 3ª posição, na corda lá. A aluna pede para fazer a escala de lá, mas como não há tempo, o professor pergunta se quer tocar o concertino de *Köchler* Op.11 em Sol M, para ir ensaiar com o piano, caso já esteja bem. A aluna começa a tocar a obra e o professor pede-lhe que toque passagens específicas, que vai indicando. A aluna toca uma vez com a gravação. Estava um bocado acanhada a tocar e o professor pede-lhe para tocar com mais energia e insiste para esticar mais o 4º dedo, pois a afinação está muito baixa e para pegar corretamente no arco. De seguida, vamos à sala de acompanhamento. O professor afina o violino. No geral, foi num tempo mais rápido do que nas aulas, mas a aluna conseguiu tocar bem as passagens mais rápidas, apesar de ter falhado algumas partes e trocar alguns arcos. O professor pediu para continuar a estudar num tempo lento, e reforçou que: se consegue tocar lento consegue tocar rápido. Pediu também para continuar a tocar com a gravação que o professor lhe mandou. No concertino de *Mokry* questionou se ela está a estudar todo o 1º andamento, pois o professor está a ponderar tirar o estudo e ficar apenas com os dois concertos, mas ainda sem certeza. A aluna continua a fazer muitos erros de arcadas e de afinação, mesmo depois de já ter sido corrigido em aulas anteriores. O professor acaba por decidir que lhe retira o estudo e toca o 1º andamento do concerto de *Mokry*. A aula termina.

Reflexão

A aluna esteve muito instável a nível de concentração, durante toda a aula. Depois do ensaio com piano, a aluna mostrou-se muito alheada da aula. O professor ficou descontente com a atitude da aluna, que não corrige os erros que continua a fazer por má vontade dela.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº14
Data: 12/5/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega à sala, afina o violino e coloca as partituras na estante. O professor pede para tocar a escala de Ré M, em 3 oitavas, a começar na 3ª posição. De seguida, pede que toque o exercício de *Sevcik Op.8 nº1*. O professor toca ao mesmo tempo em o piano para o aluno ter melhor perceção da afinação e dos meios tons. Nas passagens das colcheias, pede para fazer com galope, no 4º sistema, galope invertido e depois duas lentas e duas rápidas. Insiste com o aluno, pois tem o mindinho da mão direita esticado e bloqueia a mão e o som também fica muito mais tenso. Pede os mesmos exercícios de galope no 3º sistema da 2ª página, depois da reexposição. De seguida, o aluno tocou com a gravação. Correu relativamente bem e o professor enviou a gravação do acompanhamento para o seu email. Reiterou que irá tocar com piano na próxima semana.

Reflexão

O aluno tem algumas dificuldades técnicas para resolver, mas mesmo assim continua motivado e empenhado em fazer o melhor possível. Continua a mostrar um bom trabalho durante o último período do ano letivo.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº14
Data: 12/5/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna já estava na sala a aquecer. O professor chega e afina o instrumento. O professor pede que toque a escala de Sol M, em 3 oitavas. Apenas lhe diz para ter atenção às notas de passagem, que são importantes para ajudar na afinação. De seguida, o professor pediu que tocasse com notas ligadas três a três, e ficou muito satisfeito por saber que a aluna tinha também estudado dessa forma. Pergunta como a aluna está a pensar ao que ela responde “ três a três” e o professor aconselha a pensar em tercinas. Sem precisar de explicações, a aluna fez o arpejo (sem o professor ter que lhe dizer dedilhação) e, mesmo assim a aluna consegue tocá-lo bastante bem. Depois de o professor explicar a dedilhação correta, pede à aluna para o tocar novamente. No concerto de *Küchler* em Ré M, 1º andamento o professor pede que pense na música e que respire, antes de começar a tocar, pois não tem introdução e a parte de violino está em anacrusa. São trabalhadas algumas passagens mais difíceis com diferentes galopes de arco. No fim do andamento, pede à aluna para fazer mais *ritardando*. O professor muda de ideias e quer que seja este concerto para a audição e pede à aluna para estudar o máximo que conseguir. A aula termina.

Reflexão
A aluna continua a ter um progresso de aprendizagem crescente e compreende e executa aspetos bastante detalhados de técnica, logo nas primeiras tentativas. Continua a ser uma aluna exemplar quanto ao seu trabalho assim como a sua postura na sala de aula.

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº14
Data: 12/5/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação
<p>A aluna chega à sala e o professor afina-lhe o violino. A aluna questiona se o professor sabe a que horas será a audição, para comunicar aos seus pais. O professor não sabe, mas também se questiona, pois ainda sem certeza, apenas um encarregado de educação dos alunos de iniciação é que poderá estar presente. A aula inicia-se. O professor pede que a aluna toque a escala de sol M, com mudança de posição. O professor explica à aluna como fazer as notas de passagem e como é um elemento muito importante nas subidas e descidas de posição. A aluna compreende e toca. Depois pede para tocar a escala com notas ligadas três a três e foi muito curioso, pois apenas pela forma como a aluna estava a tocar, era perceptível que a aluna estava a sentir a tercina, que tinha sido exatamente o que o professor tinha pedido. No concertino de <i>Mokry</i>, o professor viu algumas passagens do concertino e foi diretamente ensaiar com o piano. Na sala de acompanhamento, o professor afina o violino e o pianista começa a tocar. No geral foi muito bem. A aluna apenas teve dúvidas na parte <i>ad libitum</i> depois da exposição do tema inicial. De volta à sala, no concerto de <i>Seitz</i> nº5, o professor corrige algumas falhas de notas e arcos. Na parte final da aula é possível observar que a aluna está cansada, ao que</p>

consta também é uma altura com muitos testes nas outras disciplinas. Foi trabalhada a parte inicial do concerto e a aula termina.

Reflexão

A aluna tem mantido um nível de progresso bastante positivo no violino. Apesar de se perceber que a aluna está mais cansada, continua a manter o progresso. É uma muito persistente e sabe que resultados quer obter e trabalha para tal.

Nome: Aluna B	Grau: 1º	Aula nº15
Data: 2/6/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 9h25-10h30	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

A aluna chega à sala e prepara-se. O professor afina o violino e pede que toque a escala de Sol M e arpejo. O professor pede à aluna para corrigir a posição da mão direita e o som é completamente diferente. No arpejo o professor insiste com a postura direita. No concertino de *Köchler* Op.11 a aluna tocou do início ao fim. O professor fez algumas correções, mas no geral tocou bem. No concertino *Reiding* op.35, 3º andamento, que aluna irá tocar na prova em vez do estudo. No entanto, ainda tem muitos erros de notas e ritmos. O professor pede à aluna para estudar em casa. A aula termina.

Reflexão

A aluna está completamente diferente na sua atitude e postura na sala de aula. Está com a afinação muito melhor, assim como um som mais limpo e bonito. No entanto há uma discrepância no estudo, tem algum reportório bem preparado e outro que ainda necessita de estudo individual.

Nome: Aluno C	Grau: 3º	Aula nº15
Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 10h50-11h45	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação

O aluno chega à sala e prepara-se. O professor afina o violino e pede que toque a escala de Ré M 4 oitavas. O professor pede para ver pela folha da escala, pois estava a enganar-se na dedilhação. O aluno tem algumas dificuldades de afinação no arpejo. O estudo nº6 de *Mazas*, o aluno ainda toca com falhas que já tinham sido corrigidas em aulas anteriores. No concerto de *Köchler* o aluno toca o primeiro andamento e o fez corrigir algumas falhas de notas e afinação.

Reflexão

O aluno mostra algum cansaço dos trabalhos e testes das outras disciplinas. No início da aula estava mais desconcentrado, mas que foi melhorando ao longo da aula.

Nome: Aluno D	Grau: 1º	Aula nº15
----------------------	-----------------	------------------

Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha
Horário da aula: 12h50-13h45	Regime de Frequência: Integrado

Descrição da observação
<p>A aluna já estava a tocar na sala quando o professor chegou. O professor pergunta se ainda tem muitos testes e afina o violino. Pede que toque a escala de sol M quatro oitavas e arpejo. A aluna faz incorretamente algumas dedilhações, mas que facilmente corrige. No estudo nº36 de <i>Kayser</i> a aluna tem pequenas falhas de afinação e o professor toca com a aluna. No concerto de <i>Köchler</i> em Ré M o professor viu várias passagens com a aluna. De seguida, a aluna tocou o andamento todo seguido.</p>

Reflexão
<p>A aluna teve uma grande evolução nas últimas aulas. Mostra maior consolidação técnica e musicalidade.</p>

Nome: Aluno E	Grau: 1º	Aula nº15
Data: 5/01/2021	Professor Cooperante Ricardo Camarinha	
Horário da aula: 13h55-14h50	Regime de Frequência: Integrado	

Descrição da observação
<p>A aluna chega à sala e prepara-se. O professor afina o violino e pede que toque a escala de Sol M três oitavas e arpejo. O professor apenas pediu para rodar mais o braço para os quartos dedos estarem afinados. No estudo nº34 de <i>Wolfhart</i> a aluna estava a tocar a uma velocidade</p>

inferior, com receio de arriscar. O professor pediu que tocasse um pouco mais rápido, a aluna assim o fez, mas que ia estudar dessa forma em casa. Concertino de *Mokry*, o professor viu algumas passagens com a aluna. O professor aconselhou a estudar a uma velocidade mais rápida. Por fim, a aluna tocou muito bem o andamento completo. A aula termina.

Reflexão

A aluna continua a mostrar um ótimo trabalho a violino. Na etapa final do ano com muitas avaliações a todas disciplinas, a aluna mantém um ritmo de trabalho excelente a instrumento.

Relatórios observação orquestra

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº1
Data: 5/11/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação
<p>Os alunos afinam os instrumentos e o professor diz que vão tocar a peça <i>Amadeus</i>, um arranjo da sinfonia no 25 de Mozart. Há uns problemas de afinação nos 2os violinos, que o professor ajuda a corrigir a afinação, perguntado se sabem em que tonalidade se encontra a obra (Sol m). O professor adverte para o facto de quando não se está a tocar, deve manter-se a atenção e ouvir o que o maestro está a dizer aos outros naipes. O professor chama a atenção para a falta de estudo, que podia ser combatida se cada um estudasse individualmente a sua parte. O professor pede aos secretários para distribuírem pelos alunos a peça <i>Ode to Joy</i>. O professor sugere fazer uma leitura à primeira vista da obra. Pergunta o que sugere o início da obra, semelhante à uma abertura. De seguida, tocaram a peça <i>Amadeus</i> o professor chama a atenção todos os detalhes que foram trabalhados em aulas anteriores e que já foram esquecidos. Para terminar, tocaram a peça <i>game of thrones</i>. A aula termina.</p>

Reflexão
<p>Na impossibilidade de conciliar os horários dos alunos, que vão chegando à medida que ficam libertos das outras aulas, afeta a dinâmica das mesmas e um no aproveitamento da mesma. Alguns</p>

alunos não mostram muito interesse na disciplina e reflete se quando tocam. Também a falta de alunos de outros naipes não é benéfico para um melhor aproveitamento da disciplina.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 2
Data: 12/11/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

A aula começa pela obra *Ode to Joy*, da letra E e toda a seção que modula para Ré bemol. Na aula te *tutti* são tocadas as peças *Ode to Joy*, *Game of Thrones* e *Amadeus*. O professor trabalha passagens por naipes, para que os colegas comecem a conhecer melhor o que se passa para além do seu naipe. A aula termina com a sensibilização para os maiores cuidados a fim de evitar a propagação do vírus Sars-coV-2.

Reflexão

A aula decorreu dentro da normalidade, com bom comportamento dos alunos e assíduos. O professor focou o trabalho da aula em aspetos específicos de cada naipe.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 3
Data: 19/11/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação
<p>A aula inicia-se pela escala de Mi bemol, para prosseguir com a obra na mesma tonalidade, <i>Ode to Joy</i>. De seguida, o professor pede que toquem a peça <i>Amadeus</i>, com arranjo de Jamin Hoffman.</p> <p>Depois de os alunos tocarem os primeiros compassos, o professor pergunta se alguém sabia quem foi Mozart e de que época é que ele era, para explicar de que forma os alunos deveriam tocar.</p> <p>A aula de <i>tutti</i> começa atrasada. O professor começa por perguntar aos chefes de naipe se sabem o que é a afinar a orquestra e para que serve a afinação. A aula prossegue com a continuação da obra <i>Amadeus</i>.</p>

Reflexão
<p>A aula correu dentro da normalidade. No entanto, há alguns alunos que não estudam as sua parte individualmente, o que afeta a dinâmica do naipe.</p>

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 4
Data: 26/11/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	

Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado
-------------------------------------	---

Descrição da observação
A aula inicia pela obra <i>Ode to joy</i> , novamente da letra E. Apesar das dificuldades de afinação desta seção, o professor pediu para os alunos ligarem mais o som. Na aula de <i>tutti</i> , o professor pede aos alunos para se distanciar mais e pede para que não haja nenhum problema de organização, cuja responsabilidade é dos secretários. Tocam a obra <i>Ode to joy</i> , <i>Amadeus</i> e <i>Game of Thrones</i> .

Reflexão
A aula decorreu dentro da normalidade, com assiduidade e bom comportamento dos alunos.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 5
Data: 3/12/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação
Idêntico à aula anterior, continua o trabalho da obra <i>Ode to Joy</i> . Na aula de <i>tutti</i> , o professor informa que por questões de segurança e o número crescente de casos positivos de covid-19 no país, a direção determinou dividir a orquestra em cordas e sopros. Cada um destes naipes terá aula de quinze em quinze dias. Continuam o trabalho na obra <i>Ode to Joy</i> , da letra E e a obra <i>Amadeus</i> e, por

fim, *Game of Thrones*. O professor relembra a importância do som ser bonito, mas que também é necessário cada um trabalhar individualmente as passagens mais difíceis.

Reflexão

A aula decorreu dentro da normalidade, com um trabalho mais detalhado em aspetos técnicos e som.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 6
Data: 11/3/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Os alunos iniciam a conexão da aula e o professor faz a chamada. Explica que farão um trabalho diferente das aulas presenciais e que irá ensinar aos alunos a explorar os programas de escrita e gravação de áudio, e que talvez, os poderá ajudar no futuro. O professor avisa que colocou o plano de trabalho na pasta “ficheiros” do *teams* e que na próxima semana irá explicar a 1ª tarefa.

Reflexão

Esta foi a primeira sessão síncrona do confinamento. Maior parte dos alunos estiveram presentes na aula e mostraram interesse pelo trabalho que irão realizar durante o confinamento.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 7
Data: 18/3/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação
Os alunos iniciam a conexão da aula e o professor faz a chamada. Explica no que consiste a tarefa desta semana, a tarefa nº1. Os alunos devem instalar os seguintes programas nos seus dispositivos: <i>musescore</i> , <i>audacity</i> e <i>loom</i> . Diz que podem explorar os programas para ser mais fácil de realizar as tarefas previstas durante o confinamento.

Reflexão
Esta sessão síncrona correu bem, os alunos na sua grande maioria estão presentes na aula e mostram-se interessados com este género de trabalho diferente do habitual.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 8
Data: /0/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Os iniciam a conexão da aula e o professor faz a chamada. Explica no que consiste a tarefa desta semana, a tarefa nº2. Após a instalação do programa de escrita musical, *muscore*, devem criar uma partitura para orquestra de cordas, inserir notas e ritmos, saber alterar compassos e armação de clave. Devem, também, inserir dinâmicas, indicação de metrônomo, ouvir a música com diferentes velocidades, gerir os volumes das diferentes pistas de som e, por fim, saber exportar o ficheiro para *pdf* e *mp3*. O professor explicou todos estes passos na aula.

Reflexão

Esta sessão síncrona foi muito interessante e creio que também foi para os alunos aprenderem a explorar como decorre todo o processo de escrita musical.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 9
Data: 4/3/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Os alunos iniciam a ligação na aula através da plataforma Teams e o professor faz a chamada dos alunos. Pede aos alunos para ligarem as câmaras. Explica a tarefa desta semana, a nº3. Consiste em adicionar a extensão do programa *Loom*- uma extensão da *Google Chrome* que permite gravar a tela do computador ou outro dispositivo sem a necessidade de instalar *softwares*. Com o programa do *musescore* aberto, deverão gravar a tela (utilizando o *Loom*) enquanto explicam como se escreve na pauta as notas, carregar no *play, stop e loop*, alterar o volume das pistas, e a velocidade da música. De seguida, deverão exportar o ficheiro em *pdf* e enviar esse ficheiro de escrita com a gravação do *Loom* para o professor Ernesto através da plataforma *Teams*.

Reflexão

A aula correu bem e maior parte dos alunos tem cumpridos com as tarefas propostas pelo professor.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 10
Data: 11/3/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Os alunos iniciam a ligação na aula através da plataforma Teams e o professor faz a chamada dos alunos. O professor pede aos alunos para ligarem as câmaras. Fala aos alunos que não irá marcar tarefas para esta semana, dando mais tempo e oportunidade para os alunos que ainda não terminaram o seu trabalho ou que queriam melhorar a sua gravação. Insiste que é importante os alunos ouvirem o que gravaram. Atribuí a última tarefa, a n.º 4 que consiste em: cada um gravar a sua parte da obra *Under The Sea* em formato *mp3* e enviar para o professor. Quem tiver tempo e tiver tarefas atrás deve terminá-las, senão irá ser penalizado na nota. Explica como irá fazer a avaliação- conforme as tarefas que enviaram, nas quatro fases também irá avaliar a qualidade de cada uma delas.

Reflexão

A aula correu bem e maior parte dos alunos tem cumpridos com as tarefas propostas pelo professor.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 11
Data: 18/3/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Os alunos vão-se conectando na aula e o professor faz a chamada. O professor confirma as tarefas feitas com cada um dos alunos dá novamente outra oportunidade para que os que ainda não terminaram que o façam o mais rapidamente possível. Adverte para situações mais complicadas de alunos que ainda não enviaram nenhuma tarefas e se eles não submeterem os trabalhos, terá que os avaliar com nota negativa.

Reflexão

As aulas têm contribuindo para a aprendizagem de novos conhecimentos e maior parte do alunos está a realizar as tarefas.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 12
Data: 25/3/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula síncrona: 17h40-18h35	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Os alunos vão-se conectando na aula e o professor faz a chamada. O professor confirma as tarefas feitas com cada um dos alunos e pede a cada um deles que faça a sua autoavaliação. Advertiu para os alunos que ainda têm tarefas em falta e que os pode penalizar na sua nota final de período.

Reflexão

Esta foi a última aula síncrona de orquestra. Creio que foi enriquecedor para os alunos este tipo de trabalhos à distância, que presencialmente não seria possível de realizar. Confesso que até eu aprendi a manusear com os programas de edição e escrita de música.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 13
Data: 8/4/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

O ensino presencial retoma. O professor pede aos alunos para tocarem de pé. Trabalham a obra *Ode to Joy*. Pede aos alunos para que tenham mais atenção, ouvirem o que se passa à volta e não estarem apenas focados no que estão a tocar. Na aula de *tutti* continuaram a trabalhar a mesma obra. Durante a aula reforça que os alunos não devem estar encostados na cadeira. Tocam a obra *Under the sea*, que não era tocada há bastante tempo e que fará parte do programa do pequeno concerto de orquestra no fim do ano letivo. O professor pede aos alunos para se divertirem com a música e para tocarem mais forte.

Reflexão

Foi um bom regresso ao ensino presencial, mesmo que ainda falte a presença dos alunos do secundário, que apenas será dia 19 de Abril.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 14
Data: 15/4/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação
<p>O professor sugere uma alteração de arcada na letra E da obra <i>Ode to Joy</i> e trabalha diversos aspetos como o <i>legato</i>, o quão importante é ouvir as diferentes frases. Na obra <i>Under the sea</i>, explica a mudança de estilo entre Beethoven e música tradicional da Jamaica e que aqui devem sentir o ritmo e divertir-se com a música. Foi muito melhor quando voltaram a tocar a obra.</p>

Reflexão
<p>A decorreu dentro da normalidade. Foi interessante ver os alunos a perceberem a mudança de estilo que devem fazer nas duas obras que foram tocadas e trabalhadas na aula.</p>

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 15
Data: 22/4/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

A aula inicia-se com a obra *Ode to Joy*, trabalhar algumas partes tocam do início ao fim esta obra. Na peça *Under the sea*, é tocada integralmente e trabalhada algumas partes.

Reflexão

A aula correu bem. No geral todos os alunos mantêm o interesse pela disciplina de orquestra.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 16
Data: 29/4/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

A aula inicia-se com a obra *Ode to Joy*, desta vez com todos os alunos. O professor explica como a partir da letra E é uma seção completamente diferente, com a modulação que ocorre. Depois de trabalhar algumas partes tocam do início ao fim esta obra. Na peça *Under the sea*, trabalham-se algumas partes mais difíceis.

Reflexão

Sem dúvida que com toda a orquestra a massa sonora é completamente diferente. No entanto, os alunos ainda conversam bastante, enquanto o professor explica alguma parte e por vezes é necessário repetir novamente a mesma parte.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 17
Data: 6/5/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

Na aula de naipe apenas estão as cordas e começam diretamente da letra E da obra *Ode to Joy*, com uma escala de Lá bemol M. Toda esta secção é trabalhada ao detalhe.

Na aula de *tutti* antes de iniciar a obra *Under The Sea*, o professor alertou aos alunos para não usarem o telemóvel durante a aula. O professor continua a pedir mais ritmo e mais som. Tocam a obra *Ode to Joy* e para terminar, novamente a obra *Under The Sea*.

Reflexão

A aula correu dentro da normalidade. Os alunos começam a entender a diferença de estilos do repertório que estão a trabalhar.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 18
Data: 13/5/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	
Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado	

Descrição da observação

O professor fala no concerto que a academia vai organizar no fim de junho e o que a da orquestra será dia 28 de junho diz o repertório que irão apresentar. Começam a aula pela obra *Ode to Joy* do início ao fim. Há alguns erros que já deveriam estar corrigidos e aspetos associadas à musicalidade da obra. Falou nos pormenores no início que os alunos deviam ter mais atenção e pediu para voltarem a tocar desde o início. Pede aos alunos para saberem respirar e sentir a música e dar menos atenção à partitura. Pede novamente para tocar desde o início. Alertou os alunos para não se esquecerem que devem calar-se sempre que o professor pede para parar de tocar. Tocam a obra *Under the sea* e pede para as cordas divertirem-se e não tocar como se estivessem a tocar *Mozart*. Tocam a obra *Amadeus!* e *Game of Thrones*.

Reflexão

A aula no geral correu bem e foi detalhado o trabalho nas madeiras e nos sopros.

Classe de Conjunto: Orquestra Avançada	Graus: 4º a 8º graus	Aula nº 19
Data: 20/5/2021	Professor Cooperante: Professor Ernesto Coelho	

Horário da aula: 17h40-20h05	Regime de Frequência: Curso Livre/Articulado e Integrado
-------------------------------------	---

Descrição da observação
<p>Na aula de naipe, lecionada por mim iniciamos com os exercícios de aquecimento nº1, nº4 e nº5. Tocamos a abertura de <i>Daphnis et Chloè</i> e a peça Amadeus! Na aula de tutti, o professor trabalha a abertura primeiro só com as cordas, só com os sopros e depois todos. Pede aos alunos precisão e para pensarem no estilo desta obra, barroco. Na obra <i>Ode to Joy</i> o professor falou que está a começar a ficar chateado com a falta de atitude dos alunos. Voltou a insistir com os alunos para tocar música. Fala aos alunos que eles não devem ter o direito de estragar a música mesmo que seja fim do dia, mas não deve estragar o trabalho dos outros, pois estão em equipa. Na peça Amadeus! continuou a insistir para que os alunos tenham atitude a tocar. Para terminar tocam as obras <i>Under the sea</i> e <i>Game of Thrones</i>.</p>

Reflexão
<p>A aula decorreu dentro da normalidade, mas o professor já começa a ficar cansado do pouco empenho e da atitude desleixada dos alunos, assim como há alunos que falam constantemente durante a da aula.</p>

Questionários no âmbito do Projeto de Intervenção

Questionário inicial aos alunos de violino (grupo 1)

13/06/2021

Questionário sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

Questionário sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

*Obrigatório

1. Acordando com este termo de consentimento e estando a minha identidade preservada, autorizo a recolha de dados para a investigação. *

Marcar apenas uma oval.

Li, compreendi e aceito participar no estudo.

2. Há quantos anos tocas violino? *

3. Que grau de ensino frequentas? *

4. Praticas atividade física regularmente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Se respondeste sim, que desporto praticas?

13/06/2021

Questionário sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

17. Fazes exercícios de alongamentos e/ou relaxamentos sem instrumento depois de tocar? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Se respondeste sim, especifica que exercícios fazes.

19. Tens conseguido conciliar o teu horário de estudo para realizar os exercícios de alongamento e aquecimento propostos pela estagiária? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Consideras importante realizar os exercícios de aquecimento e alongamentos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Justifica a tua resposta. *

13/06/2021

Questionário sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

11. Sentes dor ao tocar? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Se respondeste sim, em que parte do corpo?

13. Fazes pausas durante o teu estudo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Se respondeste sim, de quanto tempo?

15. Fazes exercícios de alongamento ou relaxamento sem o instrumento antes de tocar? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Se respondeste sim, especifica que exercícios fazes.

13/06/2021

Questionário sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

17. Fazes exercícios de alongamentos e/ou relaxamentos sem instrumento depois de tocar? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Se respondeste sim, especifica que exercícios fazes.

19. Tens conseguido conciliar o teu horário de estudo para realizar os exercícios de alongamento e aquecimento propostos pela estagiária? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Consideras importante realizar os exercícios de aquecimento e alongamentos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Justifica a tua resposta. *

Questionário final aos alunos de violino (grupo 1)

13/06/2021

Questionário final sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

Questionário final sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

*Obrigatório

1. Acordando com este termo de consentimento, autoriza os investigadores a utilizar os dados recolhidos no ensino, pesquisa e publicação, estando a sua identidade preservada. *

Marcar apenas uma oval.

Li, compreendi e aceito participar no estudo.

2. Em média, quantas vezes por semana realizaste o programa de exercícios? *

3. Quanto tempo de cada sessão de estudo dedicaste ao programa de exercícios? *

4. Ajustaste o teu tempo de estudo em função do programa de exercícios? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Sentiste dificuldades em conciliar o programa de exercícios com o tempo de estudo que tinhas disponível? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

<https://docs.google.com/forms/d/12DvRT7MylIlgmd6nX8ewGqM5Rzy5J-KYHAvJE23eKLUE/edit>

1/4

13/06/2021

Questionário final sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

6. Sentiste dificuldades em fazer os exercícios de aquecimento? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Se respondeste sim, porquê?

8. Recorreste aos vídeos dos exercícios que a estagiária gravou e disponibilizou? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Se respondeste sim, os vídeos ajudaram-te quando tinhas dúvidas nos exercícios de alongamentos e aquecimento?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Às vezes

13/06/2021

Questionário final sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

10. Os exercícios de alongamento sem o instrumento ajudaram-te na tua prática? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Os exercícios de aquecimento com o violino ajudaram nas passagens técnicas do teu repertório? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, ajudou-me a tocar as passagens técnicas e de mudança de posição.

Não notei diferença nenhuma na minha prática.

12. Antes de uma sessão de estudo ou de uma aula alongaste com os exercícios iniciais de alongamentos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Algumas vezes

13. Quando terminavas uma sessão de estudo ou uma aula alongavas com os exercícios finais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Algumas vezes

13/06/2021

Questionário final sobre a prática de exercícios nos alunos de violino

14. Sentiste-te mais cansado sempre que tocavas o programa de exercícios? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Algumas vezes

15. Consideras que foi benéfico realizar este programa de exercícios? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Algumas vezes

16. Pensas em continuar a fazer os exercícios de alongamento e aquecimento após a estagiária terminar a sua investigação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

-Questionário aos alunos de naípe na aula de 13 de Maio (grupo 2)

13/06/2021

Questionário Aula de naípe 13 Maio de 2021

Questionário Aula de naípe 13 Maio de 2021

*Obrigatório

1. Acordando com este termo de consentimento e estando a minha identidade preservada, autorizo a recolha de dados para a investigação. *

Marcar apenas uma oval.

Li, compreendi e aceito participar no estudo.

2. Quando fizeste os exercícios de alongamento final sentiste os músculos a alongarem?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. Quando fizeste os exercícios de alongamento final sentiste os músculos a alongarem? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Sabes para que servem estes exercícios de aquecimento? *

13/06/2021

Questionário Aula de naípe 13 Maio de 2021

5. Depois de tocar o 2º exercício, foi mais fácil tocar as passagens na terceira posição que foram trabalhadas na aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não senti diferença nenhuma na minha prática

6. Sabes para que servem este exercício? *

7. Consideras importante depois da demonstração pela estagiária da importância de alongar antes e depois da prática? Justifica a tua resposta. *

8. Pensas em fazer estes exercícios autonomamente antes e depois de tocar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

https://docs.google.com/forms/d/1GT_5KcJfL5Gixi9UaFfIKBKJyseKD4zki6c-4VbvdyVY/edit

2/2

-Questionário aos alunos de naípe na aula de 20 de Maio (grupo 2)

13/06/2021

Questionário Aula de naípe 20 Maio de 2021

Questionário Aula de naípe 20 Maio de 2021

*Obrigatório

1. Acordando com este termo de consentimento e estando a minha identidade preservada, autorizo a recolha de dados para a investigação. *

Marcar apenas uma oval.

Li, compreendi e aceito participar no estudo.

2. Há quantos anos tocas violino? *

3. Em que grau estás? *

4. Praticas atividade física com regularidade? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Se respondeste sim, que desporto praticas?

13/06/2021

Questionário Aula de naipe 20 Maio de 2021

6. Antes de iniciar um treino, aqueces os músculos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Tens por hábito aquecer antes de começar a tocar violino? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Se respondeste não, porque não o fazes?

Marcar apenas uma oval.

Não necessito de aquecer.

Nunca me explicaram como podia aquecer.

9. Se tens por hábito aquecer antes de tocar, que exercícios fazes?

10. Sentes dor ao tocar? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Às vezes

11. Se respondeste sim, ou às vezes, em que parte do corpo te dói ao tocar?

13/06/2021

Questionário Aula de naípe 20 Maio de 2021

12. Fazes exercícios de aquecimento sem instrumento depois de tocar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

13. Depois dos exercícios de alongamentos antes e no fim de tocar violino demonstrados pela estagiária na aula do dia 13 de Maio, voltaste a fazer os exercícios? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

14. Sabes para que serve o 1º exercício que fizeste na aula? *

15. Sabes para que serve o 4º exercício que fizeste na aula? *

13/06/2021

Questionário Aula de naípe 20 Maio de 2021

16. Sabes para que serve o 5º exercício que fizeste na aula? *

17. Sentiste diferença no decorrer da aula, nas passagens técnicas, mais facilidade de execução depois de tocares os exercícios de aquecimento? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Ao tocar estes exercícios, para além de aqueceres os músculos, acreditas que poderás otimizar a tua prática? Justifica. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

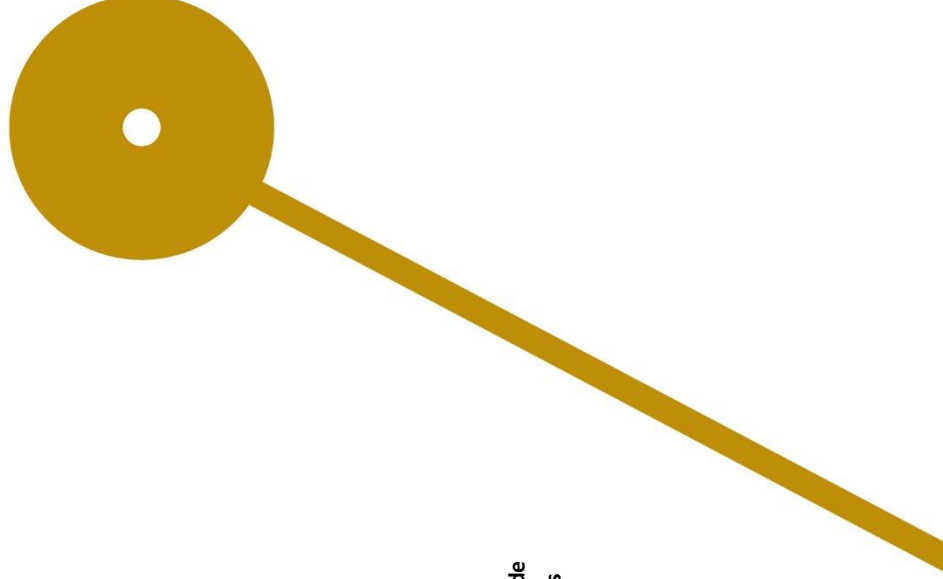
Google Formulários

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO-VIOLINO



**Exercícios de aquecimento e relaxamento como forma de
prevenção de lesões músculo-esqueléticas nos violinistas**

Ángela Rodrigues Afonso Topa